

# Atualidades



1948

Ns. 45

FLORIANÓPOLIS

Abril Maio

CR\$ 1,50

# BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA S. A.

ITAJAÍ — SANTA CATARINA

BALANÇETE EM 31 DE MARÇO DE 1948  
(Compreendendo matriz e agências)

## A T I V O

### A — DISPONÍVEL

Em moeda corrente .....	23.301.683,60
Em depósito no Banco do Brasil .....	5.097.755,70
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito ..	32.401.522,90
	<u>4.002.073,60</u>

### B — REALIZÁVEL

**Títulos e valores mobiliários:**  
Apólices e Obrigações Federais:  
Em depósito no Banco do Brasil S/A. à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito, no valor total nominal de Cr\$ 3.325.800,00 .....

Em carteira .....	3.200.645,10
Apólices estaduais .....	575.158,30
Apólices municipais .....	174.534,00
Ações e debêntures .....	63.500,00
	<u>1.651.420,40</u>

### Letras do Tesouro Nacional

Empréstimos em c/corrente .....	82.733.277,90
Títulos descontados .....	628.948,00
Agências no país .....	179.607.147,50
Correspondentes no país .....	286.829.899,10
Outros créditos .....	12.744.209,70
	<u>1.347.040,00</u>

### Imóveis

Outros valores .....	2.481.352,30
	<u>505.973,00</u>
	576.072.105,30

### C — IMOBILIZADO

Edifícios de uso do Banco .....	9.249.668,40
Móveis e utensílios .....	2.028.278,10
Material de expediente .....	328.474,10
Instalações .....	38,00
	<u>11.606.458,60</u>

### D — RESULTADOS PENDENTES

Juros e descontos .....	202.609,20
Impostos .....	186.161,30
Despesas gerais e outras contas .....	3.269.756,90
	<u>3.658.527,40</u>

### E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Valores em garantia .....	147.182.545,00
Valores em custódia .....	219.121.890,80
Títulos a receber de c/alheia .....	301.120.003,20
	<u>667.424.439,00</u>
	1.291.163.053,20

## P A S S I V O

### F — NÃO EXIGÍVEL

Capital .....	15.000.000,00
Aumento de capital .....	15.000.000,00
Fundo de reserva legal .....	1.650.000,00
Outras reservas .....	17.215.766,20
	<u>33.865.766,20</u>

### G — EXIGÍVEL

**DEPÓSITOS**  
à vista e a curto prazo  
de Poderes Públicos .....

de Autarquias .....	1.610.114,70
em c/c. sem limite .....	17.358.651,30
em c/c. limitadas .....	66.780.098,80
em c/c. populares .....	4.254.340,00
em c/c. sem juros .....	37.460.374,80
em c/c. de aviso .....	4.226.684,20
	<u>8.385.361,00</u>

### a prazo

de Poderes Públicos .....	204.007,80
de Autarquias .....	5.070.000,00
de diversos:	
a prazo fixo .....	59.712.929,30
de aviso prévio .....	41.674.380,80
	<u>106.661.317,90</u>
	246.736.942,70

### OUTRAS RESPONSABILIDADES

Obrigações diversas .....	5.421.033,30
Agências no país .....	298.132.646,90
Correspondentes no país .....	24.663.399,60
Ordens de pagamento e outros créditos .....	7.758.627,50
Dividendos a pagar .....	53.912,60
	<u>336.129.619,90</u>
	582.866.562,60

### H — RESULTADOS PENDENTES

Contas de resultados .....	7.006.285,40
----------------------------	--------------

### I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Depositantes de v/gar. e em custódia .....	366.304.435,80
do País .....	301.022.011,80
do Exterior .....	97.991,40
	<u>301.120.003,20</u>
	667.424.439,00
	<u>1.291.163.053,20</u>

GENESIO MIRANDA LINS  
Diretor-Superintendente  
DR. RODOLFO RENAUX BAUER  
Diretor-gerente  
DR. MARCO MIRANDA LINS  
HERNILIO DEEKE  
Diretores-Adjuntos

Itajaí, 13 de abril de 1948.  
BONIFACIO SCHMIDT  
OTTO RENAUX  
IRINEU BORNHOLDSEN  
ANTÔNIO RAMOS  
Diretores

ERICO SCHEEFFER  
chefe da Contabilidade Geral  
Dipl. Reg. na DEC n. 22.638  
SERAFIM FRANKLIN PEREIRA  
sub-chefe da Contabilidade Geral  
Dipl. Reg. na DEC n. 17.391

# Atualidades

PUBLICAÇÃO MENSAL INICIADA EM 1945  
REDAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA MAURO RAMOS, 301  
FLORIANÓPOLIS — S. CATARINA — BRASIL

## Homenagem

a

## “Atualidades”

Os intelectuais desta Capital, numa tocante homenagem a ATUALIDADES, levaram a efeito, por iniciativa de Ildefonso Juvenal e do nobre Desembargador Henrique Fontes, um «Serão Lítero-Musical», na sede do Instituto Histórico e Geográfico, na data de 1.º de Maio, Dia do Trabalho.

Foram homenageadores: Desembargador Henrique Fontes, dr. Othon Gama d'Eça, Batista Pereira, dr. Ylmar Corrêa, Acari Silva, dr. Henrique Rupp Junior, Alvaro Tolentino de Souza, José Lupércio Lopes, Mimoso Ruiz, Ildefonso Juvenal, José Cordeiro, Sebastião Vieira, José Medeiros Vieira, Nilo Dias, Andreino Natividade da Costa, Doralécio Soares, Altino de Oliveira, Jáu Guedes da Fonseca, Manoel Felix Cardozo, Manoel Ferreira de Melo, dr. Severino Pedrosa, Gustavo Neves, Silvio Carneiro da Cunha, Hermes Guedes da Fonseca, dr. Afonso Wanderley Junior, Zedar Perfeito da Silva, dr. Abel Cabral, dr. Rubens Ramos, Carlos da Costa Pereira, Clementino F. B. Brito, Julio N. Herrera, Jairo Callado, Juvêncio Braga, dr. Osvaldo Cabral, José Simeão de Souza, Osvaldo Melo, Lourival Almeida, dr. João José Cabral, Antenor Moraes, Artur Galleti, João Frainer, Hamilton Valente Ferreira, Antonio Sbissa, Juvenal Melchades, Adão Miranda, prof. Trajano Souza, sra. Castorina Lobo de S. Thiago, Altino Flôres, srta. Laila Freyesleben, Seixas Neto, João Rosa Junior, dr. Henrique Stodieck, dr. Heitor Blum, dr. Ari Machado, major F. Faustino da Silva, dr. José Rocha Ferreira Bastos, Cel. A. Taulois de Mesquita, Artur Mueller, Antônio Mâncio da Costa, Ody Fraga e Silva, Salim Miguel, prof. Antonieta de Barros, prof. Barreiros Filho, cel. Antenor Taulois de Mesquita, Alfredo Xavier Vieira, Osmar Silva, Ari Carioni, prof. Ivo Noronha, João Otaviano Ramos, Percival C. Flores, Lycio Hauer, Alcides Abreu, Hilda Teodoro, dr. Carlos Gomes de Oliveira, dr. Damasceno da Silva, dr. Benoni Ribas, dr. Miguel Cavalcanti, Nuno d'Eça, Tiago Vieira de Castro, dr. Konder Reis, dr. Armando Calil Bulos, dr. Nunes Varela, dr. Ribas Ramos, dr. Anibal Nunes Pires, dr. Elpidio Barbosa, prof. João Santos Areão, Roberto Lacerda, Ací Cabral Teive, Isaura Veiga de Faria, Pedro A. Carcia, dr. Vitor Peluso, dr. Vilmar Dias, Braulio Jaques Dias, José Tito Silva, Martinho Callado, João da Mata Bonzon, dr. Madeira Neves, Edesia Aducci, José Gusmão de Andrade, prof. Custodio de Campos e Saulo Ramos.

\* \* \*

Não obstante o mau tempo reinante, grande foi a afluência ao «Serão», tendo sido a sessão presidida pelo Desembargador Henrique Fontes que, em suas palavras, teceu um hino de louvor à luta que «Atualidades» tem sustentado. Falou a seguir o escritor Ildefonso Juvenal, que historiou a vida atribulada de «Atualidades», que vem acompanhando desde o início. Pela gentil senhorinha Marília Cardoso, pianista de mérito, foi executada, primeiramente, «Fantasié Impromptu», (Op 66) de Chopin e, depois, «Polichinelo», de Rachmaninoff, sendo aplaudidíssima pela seléta assistência. A gentil senhorinha Eli Faustino, acompanhada ao piano pela senhorinha Marília, cantou a béla «Serenata» de Toselli e a «Canção da Felicidade» de Barroso Neto, colhendo merecidas e prolongadas palmas. O poeta e jornalista consul Julio N. Herrera pronunciou belíssima apologia à Imprensa Brasileira, terminando por recitar bélo poema de sua autoria. Agradecendo a homenagem, falou o jornalista João Kuehne, que, comovido, disse da nossa missão em prol da cultura brasileira, da abnegação dos colaboradores presentes e dos que se acham em outras partes do país, da boa vontade de toda a imprensa desta Capital, que, por todos os meios e modos, tem-nos auxiliado, terminando por apelar para que, deixando de lado divergências partidárias e outras, dediquemos nossos esforços à difusão cultural. Antes do encerramento do «Serão», Lourival Almeida, depois de historiar a profissão do «Acendedor de Lâmpêes», recitou a belíssima poesia de Jorge de Lima, com êste título, sendo, como os oradores, muito aplaudido. — Em outras páginas, publicamos pormenores do «Serão».



# O preâmbulo da mensagem governamental

Senhor Presidente da Assembléia Legislativa;

Senhores Deputados:

Ao apresentar, em pessoa, a VV. EE., esta Mensagem, aliás a primeira com que, de viva voz, me dirijo à Assembléia Legislativa em ordem a lhe dar conta dos negócios públicos e indicar medidas necessárias aos interesses do Estado, devo fazer praça, antes de tudo, da satisfação com que me desobrijo do preceito constitucional, que me outorga a honrosa oportunidade de vir aqui falar a Vossas Excelências. Mensagens outras são enviadas, o mais das vezes, a titulo de saudação. Esta, porém, não se remete. Vem o seu autor trazê-la, êle próprio portador e autor em tais circunstâncias, para se colocar em mais intimo contacto com os nobres representantes do Legislativo estadual, no que toca aos interesses cardeais do Estado.

Estou certo de que se me há de deparar, aqui, uma acolhida em que primem a inteligência e o discernimento, críticos embora, mas, sem dúvida, desprezativos dos preconceitos negativistas à **outrance**; e, efetivamente, armados do imprescindível espírito de cooperação com a administração pública de Santa Catarina.

A paz, que os povos colimam e para cuja consecução os Chefes de Estado armam e desarmam conferências internacionais, — é, parece-me — o escopo maior da humanidade em pêsso, nesta hora, durante a qual, a desconfiança, a dúvida e as segundas intenções têm sabotado os mais nobres ideais.

No Brasil, S. Excia. o Sr. General Presidente da República, com o auxilio dos Partidos, traçou uma alta orientação de harmonia, pela convergência e paralelismo de esforços nos vários quadrantes da opinião, visando as finalidades patrióticas da unidade nacional, com a mira feita na indestrutibilidade democrática, cujo centro de gravitação é a Presidência da República.

Não teria sido o facciosismo partidário aquêlo que promovesse uma pacificação geral da politica brasileira. Essa desejada união de supremos propósitos patrióticos, girando no eixo de um ideal comum, poderá verificar-se, não obstante, sem o sacrificio da integridade e independência dos partidos politicos. Porque êstes, de fato, não existem apenas para dar o espetáculo das rinhas parlamentares ou das pugnas e digladiações jornalisticas. A sua missão, consignada em programa, consiste, afinal, em congregar valores individuais que sirvam ao bem comum, num elevado plano de trabalho, civilização e cultura. Criticar, de há muito, não é sinônimo de maldizer. E poderia dar-se-lhe uma equivalência, sensata, nas acepções de esclarecer, demonstrar, iluminar e oferecer soluções.

A politica nacional, através da evolução histórica, há de limar as suas arestas e decotar os seus abusos por um trabalho obstinado de pregação cívica e fé na constância do amor à terra e à gente brasileiras. Na critica mais rude e no debate mais violento, há de subsistir sempre, segundo os ditames da moral, uma forte dose de justiça equilibrada que lhes dê valor e crédito perante o consenso popular, que é a instância final no julgamento dos homens públicos. Srs. Deputados: Se a vigilância dos Governos e das oposições se detivesse, desarmada por escrúpulos cartagineses diante do manto intangível da deusa Tanit, em que se transformaria, ao cabo, o liberalismo fanático e suicida, — já estaria florescendo o Comunismo no ambiente que a Grande Guerra lhe propiciou como caldo de cultura, favorável à microbiologia politica. Não fôssem as medidas de restrição, judiciárias e legislativas, que, no cenário federal, foram a salvaguarda do regimen, êste fatalmente pereceria à mingua de remédio heróico, a saber, o cancelamento do registo de um partido anti-nacional, a cassação dos mandatos de seus representantes e a consequente ilegalidade das atividades comunistas no país.

Senhor Presidente e Senhores Deputados: Repito que tenho, agora, nesta tribuna, uma rara e solene oportunidade de falar a VV. Excelências. Não resisti à obrigação de lhes relatar o meu trabalho de governante, vazando-o numa mensagem que entrego ao exame esclarecido da Assembléia Legislativa.

Rejubilo-me em tratar de perto os legisladores catarinenses, tão dignos da reverência que se lhes tributa. Por mim, exprimo a VV. Excelências, ainda, os meus votos pela eficiência da sessão legislativa que ora se inicia, e do fluir de cujos debates espero saiam as leis mais sábias e mais úteis à comunhão barriga-verde.





DEPUTADOS ESTADUAIS DEIXAM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PARA APRESENTAR CUMPRIMENTOS, EM PALACIO, AO GOVERNADOR ADERBAL R. DA SILVA.

# Assembléia Legislativa do Estado

Fato marcante na história política de Santa Catarina foi, não há dúvida, a instalação solene, no Palácio da Assembléia Legislativa, às quinze horas de 15 de Abril, da segunda sessão da primeira legislatura, em a qual o sr. dr. Aderbal Ramos da Silva, honrado Governador do Estado, prestou contas ao povo de seu Estado, dos atos do seu Governo, apresentando sua primeira Mensagem.

## — A SESSÃO SOLENE —

O sr. Presidente José Boabaid, deu início aos trabalhos, precisamente às 15 horas, estando presentes todos os srs. deputados, com assento naquela Casa, e mais as autoridades civis, militares, eclesásticas convidadas, exmas. famílias, povo e representantes de imprensa e agências jornalísticas do país, credenciadas junto àquele Poder.

A nossa reportagem conseguiu anotar as seguintes autoridades convidadas: Tte. Cel. João P. Gaia, chefe da 16ª C. R.; Cnte. Plínio Mendonça Cabral, Capitão dos Portos; Cel. João Candido Alves Marinho, Cnte. da Polícia Militar; Tte. Cel. Antônio de Lara Ribas, Sub-Comandante da Polícia Militar; Drs. Ferreira Lima, Leoberto Leal, Othon

D'Eça, Gustavo Neves, secretários da Fazenda, Viação, Segurança e Diretor da Justiça, resp. pelo expte. da Secretaria da Justiça, Educação e Saúde; Comandantes da Escola de Aprendizes Marinheiros, 14 B. C. Base Aérea, dr. José Teles Almeida, Delegado Fiscal, Dr. Tolentino de Carvalho, Prefeito da Capital, Desembargadores João Luna Freire, Ferreira Bastos, Edgar Pedreira, Osmundo W. da Nobrega, Flávio Tavares, Nelson N. de Souza Guimarães, Hercilio Medeiros, do Tribunal de Justiça, Drs. José do Patrocínio Gallotti Arno Hoeschl, e Alves Pedrosa, Juizes da 2ª e 1ª Varas e de Menores, respectivamente, Promotores Públicos Vitor Lima, Altamiro Dias e Glavan de Oliveira, Des. Henrique da Silva Fontes, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, Vereadores Batista Pereira, Presidente do Legislativo Municipal, João Batista Bonnassis, José do Vale Pereira, Hamilton Ferreira, Armando Assis, Jairo Callado, Osni Ortiga, Guido Bott, João Alcântara da Cunha, Antenor Mesquita, Gercino Silva, Vitor Fontes, Manoel Donato da Luz, e Roberto da Luz Costa, sr. Nelson Nunes, oficial-de-gabinete, do sr. Governador, Tte. Walmor

Borges, da Casa Militar do Governador, Pe. Frederico Hobbold, dr. Lindolfo Pereira, Pres. da C. Contabilidade, sr. dr. Benoni Laurindo Ribas, diretor do D. S. P. Ari Castro secretário do P. S. D., dr. Ivo Silveira, Prefeito de Palhoça, dr. Rubens Ramos, diretor da Penitenciária do Estado, sr. Celso Ramos, Presidente do P. S. D., secção de Santa Catarina, Cap. Pedra Pires, ajudante de ordens do Sec. da Seg. Publica, dr. Timóteo Braz Moreira, Delegado da D. O. P. S., dr. Wilmar Dias, Consultor Jurídico da Caixa Econômica Federal, dr. Joaquim Madeira Neves, dr. Henrique Stodieck, sr. Lourival Almeida, gerente do Banco Agrícola, sr. Acari Silva, gerente do Banco Inco, dr. Homero de Miranda Gomes, diretor da Colonia Santana, Major Otávio Oliveira, Diretor do Tesouro do Estado, dr. José Felipe Boabaid, rep. o Departamento das Municipalidades, dr. Haroldo Pederneiras, Diretor de Estradas de Rodagem, dr. Lauro Fortes Bustamante, Diretor da Defesa Animal, dr. Affonso Veiga, Diretor do Serviço de Defesa Vegetal, dr. Armando Ferreira Lima, Diretor do Serviço do Fomento da Produção Vegetal, Pe. Alfredo Rohr, Diretor do Colégio Catarinense, Prof.

## GUSTAVO NFVES



A 10 de abril transcorreu a data natalicia do jornalista Gustavo Neves, diretor de redação d'«O Estado» e membro da Academia Catarinense de Letras.

«Atualidades», que o conta entre seus mais destacados amigos, embora tardiamente lhe envia sinceros parabens.

Ao concluir as suas palavras, sob vibrantes salvas de palmas, s. excia. retirou-se encaminhando-se para o Palácio do Governo, após a execução do Hino Nacional.

### — FALA O PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA —

Ao encerrar os trabalhos da sessão que se realizava, o sr. José Boabaid, em rápidas palavras, disse do significado daquela cerimonia, terminando por agradecer o comparecimento das autoridades e do povo.

### — RECEPÇÃO EM PALACIO —

Após a sessão, todos os representantes do povo na Assembléia compareceram em Palácio, onde foram cumprimentar o Chefe do Poder Executivo, o qual, no salão de honra, manteve cordial palestra com os ilustres membros do Legislativo Estadual.

Durante o transcorrer da visita, foi servida uma taça de guaraná aos presentes.

### — OUTRAS NOTAS —

— Frente ao Palácio da Assembléia esteve formada uma companhia da Polícia Militar, sob o comando do 1º Tte. Paulo Sami e o Pelotão de Cavalaria, sob o comando do 2º Tte. Celino Araujo Pires, constituiu a Escolta de Honra do automovel governamental.

— A Banda da Polícia Militar, no hall do Palácio da Assembléia, prestou homenagens as autoridades.

## ILDEFONSO JUVENAL

A data de 10 de abril assinalou a passagem da data natalicia de Ildefonso Juvenal, nosso dedicado amigo e conhecido poeta e escritor, ao qual, embora tarde, enviamos o nosso abraço e votos de felicidades.

## ZEDAR PERFEITO DA SILVA

Pelo transcurso de sua data natalicia, foi muito cumprimentado o escritor Zedar Perfeito da Silva, nosso dedicado e assíduo colaborador, ao qual, embora tarde, enviamos o nosso cordial abraço.

## MANOEL VIEIRA CORDEIRO

O estimado conterrâneo Manoel Vieira Cordeiro, chefe da Secção de Tomada de Contas do Tesouro do Estado, completou a 20, 35 anos de serviços relevantes prestados à nossa terra e, o que é de notar, sem jamais ter gozado qualquer licença, tendo sido muito cumprimentado pelos seus colegas e amigos.

## NASCIMENTO

Registamos, com prazer, a noticia do nascimento de Eduardo, primogenito do distinto casal Ten. Luiz Felipe da Gama Lobo d'Eça e exma. esposa dra. Euridice da Luz Gama d'Eça.

## 5. ANIVERSARIO DO CINE RITZ

Transcorrendo em abril o 5º aniversario do «Cine Ritz», foi a data condignamente festejada, sendo muitas as homenagens prestadas à firma proprietária, na pessoa do digno dirigente do «Cine Ritz», sr. José Daux.

Embóra tardiamente, «Atualidades» envia parabens e votos de que continue a «Cine Ritz» a ser o mais «querido da Cidade».

## FALECIMENTOS

«Atualidades», com sincero pesar regista os falecimentos ocorridos durante o mês de abril, das seguintes pessoas:

Reinaldo Moellmann, sra. Wanda Bulcão Lopes, sr. José João Mueller, sr. Plácido Mafra, revdo. P. A. Kolb, sr. Guilherme Steinmetz.

A's distintas familias enlutadas, os nossos sentidos pezames.

Roberto Lacerda, Diretor de Estatística, dr. Zulmar Lins Neves, Diretor da Maternidade, dr. Augusto de Paula, Diretor do Hospital de Caridade, dr. Antônio Gomes de Almeida, Sub-Diretor Penal da Penitenciária, dr. Francisco Câmara Neto, Delegado Regional da Capital, dr. Abel Cabral, Auditor da Justiça Militar da Polícia Militar, dr. Artur Pereira de Oliveira, dr. Vitor Peluso, Diretor do Departamento de Geografia e Cartografia, dr. Raul Caldas, Delegado do Ministério do Trabalho, Major Asteroide Arantes, dr. Francisco Sales Reis, Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento do Ministério do Trabalho, dr. Clarno Galleti, do Tribunal Eleitoral, sr. Evaldo Schaefer, do Departamento das Municipalidades, dr. Mário Rocha, dr. Anes Gualberto, Diretor da E. F. Teresa Cristina, dr. Serafim Bertazo, Presidente da Câmara Municipal de Chapecó, sr. Ivo Montenegro, Tesoureiro do Tesouro do Estado, dr. Renato Gutierrez Diretor do Montepio, sr. Waldir Grisard, da Asapress, sr. José Cordeiro, de «Atualidades», sr. Adão Miranda, de «A Noticia», de Joinville sr. Waldir de Oliveira Santos, redator da Imprensa Oficial do Estado e muitas outras pessoas, cujos nomes não nos foi possível anotar na presente reportagem. Viam-se, ainda, exmas. familias, senhorinhas e alunas do Instituto Coração de Jesus, além de grande numero de pessoas de nossa sociedade.

Após a leitura da ata da segunda sessão preparatória, que foi aprovada, o sr. Presidente designou a comissão, composto dos deputados Heitor Liberato, Cid. Ribas, Dib Mussi, A. Müller para acompanhar até a mesa os srs. Arcebispo Metropolitano, D. Joaquim D. de Oliveira, Presidente do Tribunal de Justiça, Des. Urbano Müller Salles e Comandante do 5º Distrito Naval, Almirante Antão Barata, feito o que também foram designados os líderes das bancadas com assento na Assembléia, srs. Nunes Varela, J. J. Cabral, Saulo Ramos, e J. M. Cardoso da Veiga para receberem, á porta do Palácio da Assembléia o sr. Governador do Estado, que se fazia acompanhar de suas Casas Cívicas e Militares.

Ao dar entrada no recinto o sr. dr. Aderbal Ramos da Silva, acompanhado dos srs. Prof. Barreiros Filho e Cap. Rui S. de Souza foi s. exa. saudado pela assistência, que, de pé prestava homenagem ao Chefe do Executivo Catarinense.

### — A ENTREGA DA MENSAGEM —

Ato continuo o sr. Presidente da Assembléia concedeu a palavra ao dr. Aderbal Ramos da Silva para a leitura de sua Mensagem.

O

## Messianismo entre os Índios do Brasil

Um dos fenômenos mais interessantes observados em muitas tribos ameríndias que entraram em contacto com o branco invasor são as crises místicas de caráter messiânico.

Desde as primeiros tempos da colonização registaram-se movimentos dessa natureza entre os índios do Brasil. Tratava-se geralmente dum grande mago ou médico-feiticeiro que se arvorava em salvador de sua gente, recomendando sobretudo uma atitude hostil contra os lusos, e anunciando uma idade-de-ouro, uma era de riqueza e de liberdade. Êsses profetas e visionários, que alcançavam às vezes um prestígio excepcional, fanatizando milhares e milhares de selvícolas, tinham autoridade de fundo carismático, i. é, baseada na crença duma missão sobrenatural. Consideravam-se enviados ou mesmo filhos dum deus ou dum herói-civilizador. Os surtos messiânicos tinham, pois, natureza essencialmente religiosa.

Ao que parece, a célebre Confederação dos Tamoios, que tanto assustou os colonizadores quinhentistas das plagas vicentinas, não era outra coisa senão um movimento messiânico de grandes proporções.

Interessante é, p. ex., o caso de um messias — ou caraiba, como êsses magos eram comumente chamados pelos Tupis — que, em fins do século XVI, conseguiu fanatizar a uns oito ou dez mil indígenas dos sertões pernambucanos, que se puseram em marcha para segui-lo. O intuito era o de escapar ao domínio dos portugueses.

Dêsse indivíduo, que parece ter sido mameluco, dizia-se, segundo informa o missionário Claude d'Abbeville, que «era quem fazia luzir o sol, quem mandava chuvas na época certa, quem fazia frutificar as plantas, quem prodigalizava, em suma, a abundância de todos os bens; e que se não fosse obedecido enviaria epidemias, a fome e a morte; e a todos, inclusive os descendentes, faria escravos. Além disso, alimentava «milagrosamente» os seus fiéis, entregando-lhes mantimentos que dizia receber diretamente de Deus.

Seria fácil multiplicar os exemplos. Casos análogos verificaram-se em tôdas as regiões da América. Não faltam também na Africa, na Oceania e na Ásia.

Como explicar as manifestações de messianismo entre as nossas tribos ameríndias e entre os povos primitivos em geral?

Na maioria dos casos, a gênese dos surtos messiânicos está ligada ao contacto de grupos regidos por padrões culturais diferentes. A chegada de representantes da civilização ocidental a territórios habitados por populações aborígenes perturbou muitas vezes o equilíbrio das culturas nativas, acarretando profundas mudanças culturais e uma fase de desorganização social. E essa é a atmosfera mais propícia para o aparecimento dos messias.

Mas em muitos casos a existência duma situação social «caótica» não basta para explicar a gênese do messianismo. A condição essencial parece ser, em todo caso, o desenvolvimento de um acentuado misticismo, muitas vezes em relação com idéias religiosas e tradições místicas existentes nas próprias culturas tribais. Assim, o carisma que distingue o médico-feiticeiro em grande número de culturas índias, a crença na reencarnação do herói civilizador na pessoa do pagé, a frequente comunicação entre êste e aquele por meio de sonhos, inspirações etc., estimulam e favorecem a pregação das idéias messiânicas.

EGON SCHADEN

---

Mate é a mais saudavel e a melhor bebida do Brasil, recomendada pelos mais notaveis cientistas do mundo.

**Tomar MATE é garantir a saude!**

---



# Conflito

JOSÉ CORDEIRO

Shangri-La fica além, no cimo da cordilheira.  
Nós vemos as montanhas.  
Conhecemos o caminho.  
Temos forças para subir.  
Mas não temos coragem de iniciar a jornada...

Sabemos que lá em cima  
é tudo melhor do que cá em baixo.  
O ambiente é doce,  
balsâmico,  
leve,  
agradável,  
reconfortante  
e acolhedor.  
A paisagem é maravilhosa  
e suavemente iluminada:  
e há quietude,  
harmonia  
e paz,  
que predispõem à felicidade.

Sabemos que aqui por baixo,  
em meio ao tumultuar das paixões humanas,  
é tudo triste,  
pesado,  
denso,  
deprimente,  
sufocante  
e enganador.

Em cada anjo há um demónio oculto,  
em cada coração há ódios recalcados,  
em cada beijo há traição,  
em cada juramento há mentira,  
em cada sorriso há hipocrisia,  
em certas flôres há espinhos que ferem  
e no perfume que exalam há venenos sutis!

E por que teimamos em ficar?  
Por que não começamos a subir?  
Por que não damos os primeiros passos?

Porque não podemos!  
Há forças misteriosas, que nos retêm,  
que nos paralizam,  
que nos prendem ao sólo.  
Jungindo-nos à superfície  
e envolvendo-nos na lama!

A Razão nos ordena:  
— Caminhal!  
Libertai-vos da opressão da Terra!  
Buscai horizontes novos!  
Encetai agora mesmo a viagem para a libertação!  
Galgai as montanhas!  
Procurai Shangri-La, o vosso paraíso perdido!

Enganando-nos com sua voz suave,  
a Imaginação nos diz:  
— Detei-vos, filhos meus!  
Como quereis abandonar o que aqui existe  
Em troca do que lá possa existir?  
Ficai  
Permiti que vos guie, - e eu saberei conduzir-vos;  
Mostrar-vos-ei meu reino encantado  
onde o Prazer e o Gôzo vos esperam!  
Lá, sob o império dos sentidos,  
a Volúpia vos fará sentir tôdas as emoções!  
Ficai, e repousai em meus braços!

Indecisa entre a Razão e a Imaginação,  
a Vontade vacila,  
hesita,  
debilita-se  
e esvai-se...

A Imaginação vence...  
Continuamos prêsos à subconsciência,  
cativos das sedimentações da inconsciência,  
escravos das emoções,  
envoltos na poeira do passado,  
cêgos à visão real das coisas...

\*\*\*

Eis o conflito,  
— luta que se trava em nossa mente  
quando somos chamados a pensar e a agir...

Para que nos livremos dêle,  
será mistér que a imaginação se subordine à Razão  
e a Intuição se faça sentir...

Só assim nos será dado  
escutar no tumulto de tôdas as horas  
aquela voz pura que nos fala e nos adverte  
das profundezas de nosso Ser!

**Linhos Para Ternos de Cavalheiros**  
da fabrica directamente ao consumidor, vende-se pelo  
Serviço de Reembolso Postal  
Acêita-se agentes em todas as cidades  
**FABRICA DE TECIDOS DE LINHO**  
ITAJAÍ - Santa Catarina - Caixa postal 2

## Ponto Chic

No dia 3 de abril, ao meio dia, os proprietários do «Ponto Chic» ofereceram um coquetel à imprensa falada e escrita desta Capital, que decorreu num ambiente da mais alta cordialidade e finesa de espírito.

Na tarde do mesmo dia, com a cooperação do «Cantinho Feminino», uma secção de «A Gazeta», que é dirigida pela nossa inteligente confrade Laila Freyesleben, foi estabelecido como reunião chic o «Chá das Cinco», que, a exemplo do que se faz nas grandes cidades, proporciona agradável ambiente às senhoras e senhoritas para uma boa palestra e troca de idéias e ainda lhes facilita as compras de vitualhas.

«Atualidades», que esteve presente ao coquetel, representada por um de seus colaboradores, pode avaliar a corajosa iniciativa dos proprietários do «Ponto Chic», que quiseram assim, sem medir sacrifício, proporcionar à nossa Capital uma casa luxuosa e completa no gênero, razão pela qual lhes endereça aplausos e formula votos de pleno sucesso.



GOSTOSOS, COMO BOMBONS.



são os livros infantis oferecidos pela

**LIVRARIA ROSA**  
Rua Deodoro, 33 — Florianópolis

A Cr\$ 3,00, cada um:

Dragão das Escamas de Aço, Anões da Floresta, A Raposa e o Lobo, A Cabeça de Medusa, A Rainha das Abelhas, O Cãozinho Azul, O Mágico do Castelo das Nuvens, Eu sou o Cachorro, Eu sou o Trensinho, etc.

A Cr\$ 4,00, cada um:

Pinga Fogo, A Arvore que Falava, Minha Babá, Na Furna da Onça, Quando o Céu se Enche de Balões, Os Sinais Misteriosos, etc.

A Cr\$ 5,00, cada um:

Alice no País do Espelho, Ladrão de Bagdad, História d'uma Princesa «Macaca», O Gato de Botas, etc.

# Homenageado o mensário 'Atualidades'

Intelectuais patricios homenagearam sabado último, com um coquetel litero-musical ao mensário «ATUALIDADES», brilhante órgão de nossa imprensa, na pessoa do seu diretor jornalista João Kuehne.

A festa foi realizada á noite, no amplo salão do antigo Clube Germania, com o comparecimento de regular numero de intelectuais e exmas. famílias. Presidiu a homenagem o illustre Sr. Desembargador Henrique Fontes, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico.

O programa constou de diversos numeros de canto e música pelas talentosas senhorinhas Elí Faustino e Mariíla Cardoso, palavras alusivas ao homenageado e á sua obra, pelo sr. Farmaceutico Ildesonso Juvenal, apologia á Imprensa Brasileira pelo sr. Consul Julio N. Hererra e palavras de agradecimento pelo homenageado sr João Kuehne. Por último o sr. Lourival Almêida declamou versos do poeta Jorge de Lima, tendo sido todos os participantes do programa, calorosamente aplaudidos.

Damos em seguida as brilhantes palavras com que o Desembargador Henrique Fontes, deu inicio ás homenagens:

«Minhas Senhoras e meus Senhores,

«Quem valerosas obras exerceita  
Louvor alheio muito o experta e incita» —

disse Camões. E não ha negar que valerosa e heróica é a obra que o snr. João Kuehne vem exercitando com a publicação do seu mensário; e a obra do sr.

João Kuehne dá ufania a Florianópolis, porque os quase tres anos de regular aparecimento de ATUALIDADES já a autorizam a julgar-se possuidora de uma revista literária a que possam confluír os seus estudiosos e os seus estétas e pensadores, e a que possam recorrer quantos queiram ter noticia do movimento cultural catarinense.

Aí está a razão desta homenagem, empreendida pelo destemido trabalhador intelectual sr. Ildesonso Juvenal da Silva, que bem sabe «quão amarga é a indiferença alheia e quão doce é o louvor e a justa glória dos próprios feitos, quando são soados».

Esta homenagem traz ao sr. João Kuehne aplauso e solidariedade pelo seu trabalho extenuante, mal compensado economicamente e na aparência inglório; e patenteia a significação que, para o bom nome da cidade e do Estado tem a sua revista, que, por isso, melhorando sempre, deve ficar á altura do melo que representa, refletindo-lhe as alegrias e as angústias, os sonhos e as realizações, e respeitandolhe sempre, na linguagem e nas gravuras, os sentimentos de honestidade, de limpeza de procedimento e de formação cristã.

E esta homenagem bem se coloca no Dia do Trabalho, que hoje se festeja, porque o sr. João Kuehne e sua esposa, que é sua infatigável auxiliar na feitura de ATUALIDADES, são padrões de trabalhadores influenciados não por simples espírito de ganhos egolsticos, mas pela utilidade social do seu trabalho.»

(Do "Diario da Tarde", de 5.5)

**Dr. Rafael G. Cruz Lima**

— E —

**Dr. Carlos Loureiro da Luz**

**ADVOGADOS**

Escritório: Rua João Pinto n. 18

— Organização Comercial Catarinense —

(39-P)

# Homenagem póstuma

À Trajano Margarida

Morreu o grande vate. Emudeceu a lira  
Que em versos sublimara com espontaneidade  
A Beleza e o Amor, dualidade que inspira  
O ideal da Perfeição e o Bem da humanidade.

Da sua íntima Dor, do filho que partira  
Roubado pela morte, ainda na flor da idade,  
Nos versos que rimou, ele moldou a Pira  
Onde manteve a arder, o incenso da saudade.

De condição modesta e de modestia infinda;  
Podia ter-se erguido aos páramos da fama.  
Se galgasse os degrãos que aos ambiciosos guinda;

Porém, indiferente à gloria ele viveu  
Pela Arte e pelo Amor que aos corações inflama;  
E como uma cigarra humana, assim morreu.

JULIO N. HERRERA



Arnaldo von Zuben Filho, filhinho do casal Arnaldo von Zuben e exma. esposa, de Itajaí, premiado no sorteio de 31 de Março da Crédito Mutuo Predial.

JORNALISTA CLEMENTINO  
BRITO

## Nossos amiguinhos

A nomeação do professor Clementino Brito, para Inspetor da Alfandega de Florianópolis, sem dúvida foi um dos mais acertados atos do Governo da União.

Funcionário antigo da Alfandega desta Capital, jornalista destacado, si bem que ha regular tempo não tem podido dedicar suas atividades à imprensa, sua nomeação foi recebida com grande satisfação por tóda a população, pois não poderia ter sido melhor a escolha.

«Atualidades» que o conta entre os seus mais destacados amigos, envia-lhe votos sinceros de parabens e felicidades.

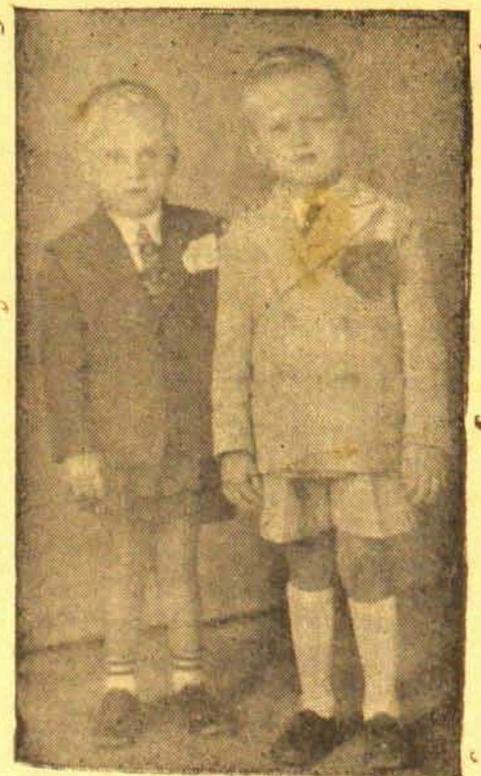
PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO

Para a inauguração da séde própria do Diretório do Partido Social Democrático no Estreito, a 18 do corrente, recebemos gentil convite enviado pelo respectivo presidente sr. Jairo Calado, nosso coléga de imprensa e dedicado diretor de «A Gazeta».

Somos gratos à gentileza do convite.



Clélia Maria, filhinha do casal Osnildo Souza e Zulma Lemos Souza, cujo aniversário transcorreu a 14 do corrente.



Silvio e Claudio Kuehne, filhinhos do casal João Kuehne e Elvira Kuehne, cujo aniversário transcorreu a 3 e 2 de abril.

# A inauguração do Posto de Puericultura "Aderbal Ramos da Silva"



Dr. Aderbal R. da Silva

ATUALIDADES, neste ensejo, tem a grata satisfação de reportar-se à inauguração do Posto de Puericultura Aderbal Ramos da Silva, ocorrida na cidade de Palhoça, na tarde do dia 3 de abril, o qual constitui inegavelmente outra meritória realização da Legião Brasileira de Assistência, em Santa Catarina.

### A CHEGADA DO GOVERNADOR

O governador dr. Aderbal Ramos da Silva, fazendo-se acompanhar de sua Exma. esposa Dona Ruth Hoepeke da Silva, Sra. Dr. Arno Pedro Hoeschl e Sta. Maria Teresa Ramos da Silva, chegou à Palhoça cêrca das 15 horas. O automóvel presidencial parou em frente ao Posto de Puericultura. S. Excia. era aguardado ali pelo Dr. José Boabaid, presidente da Assembléa Legislativa; Dr. Ilmar Correia, presidente da Legião Brasileira de Assistência, Dr. Armando Simone Pereira, Secretário da Justiça Educação e Saúde; Dr. Othon da Gama Lobo d'Eça, Secretário da Segurança; Sr. Manuel Ferreira de Melo, representando o Prefeito de Florianópolis; Contra-Almirante Antônio Barata, Cte. do 5º Distrito Naval; Capitão Plínio M. da Fonseca Cabral, Capitão dos Portos; Capitão Mauro Balloussier, Cte. da Escola de Aprendizes Marinheiros; Coronel João Marinho, Tte. Cel. Lara Ribas e Major Eloy Mendes, representando a nossa Polícia

Militar; Sr. Celso Ramos, presidente em exercício da Comissão Executiva Estadual do P. S. D.; Dr. Rubens de Arruda Ramos, Diretor de "O Estado"; Srs. Roberto de Oliveira e Severo Simões, membros da L. B. A.; Des. João Medeiros, Prof. Luiz Trindade e Sr. José Tolentino, representando o Hospital de Caridade, P. Alfredo Rohr S. J. Diretor do Colégio Catarinense; Dr. Nerêu Ramos Filho; Dr. Mário Ramos Wendhausen; Dr. Aderaldo Gomes procurador da República; Des. José Ferreira Bastos; Dr. Arno Pedro Hoeschl; Dr. Benoni Laurindo Ribas; Dr. Armando Valério de Assis; Dr. Rosário de Araujo; Dr. Francisco Câmara; Dr. Elpidio Barbosa; Dr. Newton Avila; Dr. Altamiro Dias; Sr. Carlos Moritz, pela Associação Comercial; Dr. Francisco Sales Reis; Sr. Ivo Montenegro; Dr. Zulmar Lins; Dr. Augusto de Paula; Dr. Percy Borba; Dr. Ênio Esequiel de Oliveira; Sr. Roberval Silva; Sr. Ayres Gama Melo; Sr. Rid Silva; Sr. Roberto Lacerda; Sr. João Borba.

Da cidade de Palhoça, notamos, entre outros, o Dr. Ivo Silveira Prefeito Municipal; Dr. José Tavares da Cunha Melo, Juiz de Direito; Dr. Hélio Rosa Promotor Público; Sr. Arlindo Espezin; Sr. Mário Neves de Oliveira; Sr. Alfredo Xavier Vieira; Sr. Evaldo Carlo Baash; Sr. José Haening; Sr. Germano Berckemborek; Sr. Amaro Ferreira de Macedo; Sr. Bernardino Jacob; Sr. Guilherme Viethorn Filho; Tte. José Donato de Sousa; Sr. Otávio Zach; Sr. Dagoberto Silva; Sr. Amaro J. Gonçalves; Sr. Guilherme Luiz Steimetz.

### A INAUGURAÇÃO

Nada obstante a inclemência do tempo, o povo palhocense, numa atitude tácita de reconhecimento, compareceu em grande número ao ato inaugural do seu posto de puericultura. Os corpos docente e discente do Grupo Escolar Wenceslau Braz formaram em honra do governador dr. Aderbal Ramos da Silva. Nesse momento, a inteligente menina Dalgiza Malagoli, da 4ª Série X, proferiu com notável desembaraço, êste discurso, que foi muito aplaudido:

"Excelentíssimo Sr. Governador Dr. Aderbal Ramos da Silva; Sr. Dr. José Boabaid, muito digno Presidente da Assembléa Legislativa; Sr. Dr. Ilmar Correia, Presidente da Legião Brasileira de Assistência; Dr. Ivo Silveira, Prefeito Municipal; demais autoridades; meus senhores; minhas senhoras.

A infância de Palhoça está de parabens com a inauguração do Posto de Puericultura. Esta obra de tão largo alcance social e humanitário que ora se inaugura, vem



Dr. Ilmar Corrêa

encher de confiança, de gratidão e de orgulho, os nossos corações de palhocenses.

De confiança, porque mau grado a crise econômica com que lutamos, sabemos que os nossos governos não medem sacrifício no amparo à infância, pois nela está a força viva que constituirá a futura geração do Brasil.

De orgulho, porque o posto de Puericultura — construído sob os auspícios da Legião Brasileira de Assistência, com sua nobre finalidade, se debruça sobre a criança educando-a, preservando-a contra o ataque à sua saúde, prevenindo com sábias aplicações dos preceitos higienicos, o seu desenvolvimento físico.

De gratidão, porque só êste pode ser o sentimento que nos enche o coração, quando de um só olhar procuramos abarcar esta obra monumental, empreendimento aos mais vastos e dos mais úteis.

Sr. Governador Dr. Aderbal Ramos da Silva, a escolha do vosso nome para denominar êste Posto é prova de nosso reconhecimento pelo que já tendes feito à testa dos destinos da nossa terra, onde continuareis a obra imperecível do dr. Nerêu Ramos, o catarinense ilustre que nunca mediu sacrifícios para bem aquinhoar a criança barrigaverde.

Sr. Dr. Ilmar Correia, Presidente da Legião Brasileira de Assistência a alegria que reina nos nossos corações só pode ser externada com uma palavra comum, que diz muito e que vos repito agora: muito

obrigado, em nome da criança palhoçense”.

Em seguida, o Dr. Ilmar Correia, em nome da Legião Brasileira de Assistência, assim se dirigiu ao dr. Aderbal Ramos da Silva:

“Senhor Governador:

Com a inauguração do Pôsto de Puericultura deste Município, que, por decisão da Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência, tomou o nome de V. Excia., num preito de Justiça a quem por assinalados serviços muito deve a Legião Brasileira de Assistência em Santa Catarina, concluímos e entregamos á próspera e laboriosa população de Palhoça mais um marco da Assistência Social em nosso Estado.

Seria fastidioso, Sr. Governador rememorar as obras semelhantes que a Comissão Estadual da L. B. A. construiu e entregou a muitos outros municípios, colaborando dess’arte no plano de Assistência médico social elaborado e iniciado pelo Governador Nerêu Ramos e que V. Excia. dia a dia mais amplia.

Com a inauguração do Pôsto de Puericultura Aderbal Ramos da Silva, funcionarão, a partir desta data, para servirem à Maternidade e infância da Palhoça, os serviços de Higiene Pré-Natal e Higiene Infantil, e, neste, a Cozinha Dietética, que é complemento da moderna Puericultura e elemento indispensável à Pediatria.

Em nome da Legião Brasileira de Assistência, agradeço a comparencia de V. Excia. a este ato e convido V. Excia. a inaugurar o Pôsto de Puericultura, que é, efetivamente, uma realização do governo dinâmico e brilhante de V. Excia”.

Tendo cessado as palmas, o dr. Aderbal Ramos da Silva, ladeado pelas Sras. Dr. Ilmar Correia, Sra. Dr. José Rosário de Araujo e Sta. Eunice Oliveira, cortou a fita simbólica e penetrou no recinto, acompanhado pelos presentes. Ai, após a bênção, Frei Lúcio pronunciou estas expressivas palavras:

“Exmas. Autoridades Estaduais e Municipais!

Meus amigos!

Nada mais próprio e simbólico do que a inauguração e bênção deste posto de Puericultura, neste tempo de Páscoa. Pois não serve este instituto justamente para resurgir nova vida e maior grandeza do nosso país?

Como é triste o quadro que nos apresenta a estatística sobre a mortalidade infantil. Parece de fato uma Sexta-feira Santa — morte lenta da nação. Onde vem isso? Da falta de compreensão e da falta de higiene, que resultam a falta de saúde. A criança precisa uma vida regularizada.

Deus não deu somente a ordem de procriação da prole, mas também o cuidado da criança. Mas, como pode uma pobre mãe cuidar de seus filhos conforme a necessidade, se não houver recurso, se não existir instituto que a ensine?

Portanto, um governo que compreende a necessidade de trabalhar, de fazer algo em prol da infância, dos homens de amanhã, construindo postos de Puericultura e escolas, coopera para o ressurgimento e grandeza do país.

Como indigno representante de s. excia. revma, o Arcebispo desta Arquidiocese, felicito pois os governos estadual e municipal por mais esta obra beneficente e por tudo que tem feito e virão a fazer pelo progresso do nosso amado Brasil.

Que Deus Nosso Senhor abençoe esta casa, os seus funcionários e, principalmente, o nosso governo. Tenho dito”.

Frei Lúcio foi muito cumprimentado. Em seguida, a Legião Brasileira de Assistência ofereceu à exma sra. Ruth Hoepcke da Silva uma corbeille com lindas flores, acompanhada de amável e carinhoso cartão de felicitações.

Após visitar as diversas dependências do Pôsto de Puericultura, o dr. Aderbal Ramos da Silva retirou-se na companhia de sua distinta comitiva.

O dr. Ilmar Correia recebeu muitos cumprimentos dos presentes por mais essa benemérita iniciativa da Legião Brasileira de Assistência, em Santa Catarina.

A Banda de Música da Polícia Militar abrilhantou a solenidade.

#### OUTRAS REALIZAÇÕES

Com o propósito de melhor informar os seus inúmeros leitores acerca das realizações da Legião Brasileira de Assistência, em Santa Catarina, ATUALIDADES aproveita a oportunidade para alinhar alguns fatos — fatos e não palavras — os quais facilmente podem demonstrar o quanto esta nobre e

útil organização de assistência social tem beneficiado a criança catarinense.

A Legião Brasileira de Assistência, em Santa Catarina, foi, no início, dirigida pelo magnânimo espírito da Exma. Sra. D. Beatriz Ramos. O seu objetivo era o formar socorristas e enfermeiras e principalmente assistir às famílias de nossos valorosos expedicionários, que estavam lutando com tanto ardor e se batendo com tanto heroísmo pela causa da liberdade e da justiça.

O Dr. Ilmar Correia, atual Presidente da Legião Brasileira de Assistência, em Santa Catarina, assumiu, há dois anos, a direção de seus destinos. Era, então, a fase da nova estruturação, em que o amparo à criança constituía e ainda agora constitui o problema único da instituição.

Sob o critério rigorosamente científico, tem sido construídos postos de puericultura e maternidades. Vamos citar algumas de suas mais importantes iniciativas:

O Centro de Puericultura “Beatriz Ramos”, nesta Capital; o de Lajes; o de Itajai e o de Três Barras. Em construção temos a Maternidade de Florianópolis e os postos de puericultura de Mafra e Rio Negrinho. Acabaram de ser construídos os postos de puericultura “Aderbal Ramos da Silva”, em Palhoça; “Otávio da Rocha Miranda”, em Pôrto União; “Antonietta Gallotti”, em Itajai; e “Udo Deeke”, em Caçador. Ajudou a construir os hospitais de Mafra e Caçador; uma ala da maternidade de Laguna e outra de Massaranduba.

A Legião Brasileira de Assistência, em Santa Catarina, também vem proporcionando auxílio financeiro a diversas instituições de assistência, quer particulares, quer oficiais. Por exemplo, subvenciona os postos de puericultura de Laguna e Crescuma; a Maternidade de Florianópolis, o Pavilhão “Josefina Boiteux” e a Enfermaria de Crianças do nosso Hospital de Caridade; o Asilo de Órfãos de Florianópolis; a Congregação do “Bom Conselho”; o Preventório para os filhos de lázaro; o Asilo “Abdon Batista”; a Sociedade Vicentina S. Murilac; a crèche “Modesto Leal”; uma ala do Asilo de Órfão de Joinville; as crèches do “Berço de

## A Exposição

de ELIAS FEINGOLD

RUA FELIPE SCHMIDT, 54 - TEL. 1603

Casemirus - Tropicais - Linhos - Brins  
e Sedas. - Confeções finas para homens,  
senhoras e crianças.

TAPETES E CONGOLEUNS.

Distribuidor dos aparelhos de rádio “Olimpic”,

“Airmec” e RCA Radiola

VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA

CREDIÁRIO

FLORIANÓPOLIS

## Restaurante Estrêla

Bebidas nacionais e estrangeiras

Cosinha a la “carte”

Asseio e prontidão

WALDEMIRO ALVES

Praça 15 de Novembro

Jesus", desta Capital e Laguna; a Maternidade de Lajes; o Jardim de Infância e a Maternidade dos Mineiros, em Crescuma; o pavilhão de maternidade e outro de crianças, no hospital de Blumenau; a ala para crianças no hospital de Itajaí; e a ala da maternidade e de crianças no Hospital "Santa Cruz", de Canoinhas.

Não será por falta de espaço que iremos omitir outra utilíssima atividade da Legião Brasileira de Assistência, em Santa Catarina. Interessa-lhe a criança em todas as idades, inclusive no período escolar. Frequentemente, diretores e inspetores de Grupo Escolar se socorrem desta organização de assistência. Só no ano de 1947, foram auxiliados 3.835 alunos de nove Grupos Escolares, com refeições diárias. Vamos discriminar os estabelecimentos de ensino contemplados e o número de alunos: — Grupo Escolar "Lauro Müller", 723 alunos; Grupo Escolar "São José", 690 alunos; Grupo Escolar "Getúlio Vargas", 500 alunos; Grupo Escolar "Polidoro Santiago", 307 alunos; Grupo Escolar "Lacerda Coutinho", 257 alunos; Grupo Escolar de Arroeira, 260 alunos; Grupo Escolar "Honório Miranda", 382 alunos; Grupo Escolar "Lebon Régis", 98 alunos; e Grupo Escolar "Mauá", 608 alunos.

Para outros grupos escolares tem sido fornecido uniformes às crianças pobres, sem mencionar os desta Capital, que são sempre atendidos. Também mantém alunos no Ginásio Catarinense e no Instituto de Educação, cujos boletins de aproveitamento são controlados mensalmente.

Outro serviço de importância é o de costura. Dispondo de poucas máquinas e poucas costureiras, a secção de costura conseguiu, em 1947, uma produção importante. Foi, assim, possível prover os diversos centros e postos de Puericultura e ainda distribuir uniforme e enxovais às crianças necessitadas. O balanço desta secção, no ano passado, registrou o seguinte movimento: algodão enfiado, 100 metros; algodão, 500 metros; brim, 696 metros; cachá, 300 ms.; listada, 120 ms.; cretone, 76 ms.; levantine, 240 ms.; Linon, 550 ms.; morim, 570 ms.; pelúcia, 788 ms.; e xadrez, 160 ms.

Passamos a enumerar as roupas confeccionadas: — 624 blusas para recém-natos; 266 blusas para meninos; 458 blusas uniformes; 1.102 camisinhas; 798 calcinhas; 86 camisololas; 336 casaquinhos; 1.542 cintas; 126 combinações; 1.205 fraldas; 998 vestidinhos; 583 cueiros; 42 guardapós; 10 pijamas para o Albergue; 140 fronhas; e 120 lençóis.

Não há lisonja em afirmar que a presidência e os conselheiros da Legião Brasileira de Assistência, em Santa Catarina, se dedicam com desvelo para integrar-se na nobilitante tarefa de acudir às necessidades de nossas crianças tão desamparadas.

ATUALIDADES, esquecendo a modéstia e a reserva do ilustre médico Dr. Ilmar Correia, louva o

# A significação dos vocabulos tupy-guarany

João Medeiros

Blumenau

Ao beletrista

Antenor Moraes

(Continuação)

**Itajahy** — Com referência a este vocabulo, as opiniões divergem. O nosso distinto conterrâneo Lucas Boiteux, diz que vem de tayá (Aroidea) e rio y, Rio do Tayá. Outros historiadores afirmam que significa: rio que corre sobre as pedras.

**Pirituba** — de piry-tuba, muito piry, junca.

**Pirixil** — De piry-y, rio do piry, do junco. Na margem direita da lagôa de Imaruhy, existe uma pequena localidade com o mesmo nome, habitada por alguns pescadores.

**Pitanga** — De pitang, cor vermelha — Fruta vermelha.

**Poranga** — De porang, bonito.

**Quiriri** — Significa socego, silêncio.

**Riberaco** — Será: y-uêra-cô rio da onça velha?

**Saguaçu** — De çã, olhos e guaçu grande. Olho grande.

**Sahy-guaçu**. — De cá-y — Olhos pequenos, e guaçu, grande. Nome de um passaro do género Tanagra.

**Sahy-mirim** — De çã-y-merim. Sahira pequena.

**Saiqui** — De çã-i-qui monte, ajuntamento, bando de sahiras.

**Sambaqui** — De Tamba, casca, e qui monte — Monte de cascas.

**Sapé** — De Eça-pé, alumiar. Graminea que serve para fachos.

**Scaraguá** — Vem de Acara-guá — Vale — Entrada do cará.

**Sipó** — De I-cipó, fibra que prende.

**Siriú** — De siri, crustaceo conhecido e y, rio. Rio do siri, do caramujo.

**Sorocaba** — Vem de soroc, rasgar e caba, rasgão.

**Tabatinga** — Vem de Taba, aldeia e tinga, branco. Aldeia branca; e pode também provir de tauatinga, barro branco.

**Tapéra** — De tab-éra — Aldeia extinta.

**Tapiruvá** — De Tapir, a anta, e uã, espinha. A espinha ou osso da anta.

**Taquara** — De tã, pau, haste, e quara, furo. Pau furado.

**Taquarucú** — Taquara grande.

**Taquera** — De itá-quer — Jasiço de pedra. Pedreira.

**Taraguá** — De tara ornato, e guá, vale. Vale enfeitado.

**Tatarana** — De Tatá, fogo e rana, espécie de lagarta de fogo.

estupendo trabalho que êle vem realizando como Presidente da Legião Brasileira de Assistência, em Santa Catarina, em favor da criança e — o que se deve exaltar — com um gasto de menos de 10% na administração.

**Tayá**, ou **Tayóba**, aroidéa conhecida, excelente hortaliça, ótimo alimento.

**Tayó** — De tayá-oba, folha de tayá.

**Tiguá** — De ti-guá, o poço.

**Tijucas** — De ty-yuca, o brêjo a lama.

**Timbó** — Nome de um cipó da familia Sapindacea — *Paulinia pinnata*. Timbó de peixe, Guara-timbó.

**Tinguá** — De Tin-guá, ponta redonda.

**Tinguacuú** — De tim, ponta, e guaçu, grande. Ponta grande.

**Tiririca** — De tiriri, baixo, rasteiro e caá, mato. Folha, mato rasteiro.

**Tocanguaçu**. Vem de tucang bico osseo, o tucano e guaçu, grande. Tucano grande.

**Tracotinga** — De taracu, espécie de formiga, e tinga, branco; formiga branca.

**Trinoga** — De ytira, morro, e ôka ou oga, casa. A casa do morro.

**Tubarão** — De toba-nharô, o rosto, semblante bravo.

**Ubatuba** — De ubá, canôa, e tyba, muito. Muitas canôas.

**Una** — Significa preto.

**Upitanga** — De y, agua, rio, e pitang, vermelho, Rio Vermelho.

**Urubicuy** — De urú, ave, e ibi-cuy, areal. Areal das aves.

**Urubú** — De ii-robú, que desprende mau cheiro.

**Urubaquara** — De urubú-coára, buraco, ninho do urubú.

**Uruçanga** — De urú, ave, e canga — espraçado. Espraçado das aves.

**Uruguai** — Vem de yurú-guá, o caracol, o buzio, e y, rio. Rio dos caramujos. Alguns afirmam ser rio dos pássaros.

**Voturantin** — De Ybitira, o morro, a encosta; e tin ou tinga, branca; a cachoeira.

**Xanxerê** — É vocabulo caingang. De xanx, a cascavel; e erê. Campo. A campina da Cascavel.

## NA FLORA

**Içara** — De içá, esteio, tronco de arvore.

**Imbê** — Planta rasteira.

**Inhãme** — *Colocasia esculentum*. — *Caladium esculentum*. Aracea, da familia do tayá.

**Indaiá** — De anajá, palmeira.

**Ipé** — (*Tecoma ipé*). De ybê, arvore distinta.

**Ipéaçu** — Arvore distinta, grande.

**Iriribá** — De ai-ybá, fruto que amarga.

**Itajubá** — De ibira-yuba arvore amarela.

**Jaboticabeira** — De yaboti-guaba. Comida de jaboti.

# O "Dia do Trabalho" na Assembléia Legislativa

Lida a ata da sessão anterior e o expediente, o sr. Presidente, deputado José Boabaid, concedeu a palavra ao primeiro orador inscrito e que foi o deputado Protógenes Vieira, da bancada do P. S. D., o qual pronunciou o seguinte discurso:

"Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Ao ensejo do transcurso da data de 1º de maio, o dia consagrado ao trabalho, que se comemorará amanhã, eu venho ocupar esta tribuna para saudar a todos os trabalhadores, aos que ganham o pão com o labor cotidiano, a todos os pequenos, aos desamparados e aos humildes, que constituem imensa multidão em nossa pátria.

Saudá-los como homem do trabalho que sempre fui.

Saudá-los como representante do povo nesta Casa. Saudá-los com a certeza e com a convicção íntima e segura de que a pátria pode confiar nêles, hoje como amanhã; de que não há ideologia que arraste um brasileiro a fugir ao chamamento do seu país; que os transviados volverão; que, êsses, devem lembrar-se de que, na própria Rússia bolchevista, no decorrer da guerra, eram constantes as proclamações de Stalin, conclamando, em inflamadas arêngas, os seus patricios às armas. O inimigo está aí, dizia êle, e é chegada a ocasião de todos os russos morrerem, se necessário, em defesa da pátria. Esquecia o ditador, naqueles trágicos momentos, que era o líder da dissolução das pátrias alheias; que o seu país tinha mais de 150 milhões de habitantes e que, dêstes, apenas dois ou três milhões eram filiados ao Partido único e intangível do governo. Nossa pátria está em perigo disse. Nossa pátria! Era a palavra mágica. Era como que o clangor surdo, de inumeráveis gerações que lhe zumbia nos ouvidos e se disseminava pelas estepes russas. E a terra de Catarina a Grande e de Tolstoi foi varrida do invasor. Desapareceram as divergências puramente ideológicas para subsistir uma só vontade, que partia de todos, e num mesmo sentido e com a mesma e a mais ardente fé — a defesa da pátria, a integridade do sólo russo.

Por que admitirmos então, em consciência, nós que temos a felicidade de viver neste sólo encantado do Brasil, mau grado as dificuldades que nos atingem duramente, nós operários ou não, ricos ou pobres, poderosos ou humildes, pertencemos a que Partido for, que existam brasileiros bastante infames, torpemente indignos, miseravelmente destituídos de todos os sentimentos que enobrecem e dignificam a espécie humana, capazes de vender a sua pátria, na mais execravel e nojenta de todas as traições?

As populações laboriosas lutam, é certo, com a alta vertiginosa dos preços.

Há por aí, à solta, tubarões insaciáveis que sugam o suor do povo.

Queixas clamorosas brotam e se erguem de todos os lados. Estamos vivendo, efetivamente, um momento angustioso e tremendamente difícil. Há falta de habitações. Crianças rolam ao léo, rotas e famintas. Velhos estendem mãos mirradas à caridade pública. Famílias inteiras apodrecem amontoadas em cortiços infectos, curtindo miséria e doença. Há quadros espantosos de indigência que confrangem e que envergonham. Mas, e porisso mesmo, é imperativo que todos colaborem para vencermos a tormenta. Que o operário produza. Que o lavrador plante, que todos trabalhem, cada um na esfera de sua ação. É necessário que todos compreendamos que se torna imprescindível a necessidade de cooperação com os governantes, no particular, pelo menos, afim de que estes possam ou logrem enfrentar proficuamente a situação.

E é essa a esperança que nos anima. E é imbuido de tal esperança que me dirijo a todos os operários de nossa pátria, para desejar-lhes um pouco mais de conforto no meio dos sofrimentos; um pouco mais de confiança nos homens que nos governam, e, sobretudo, fé inabalável nos destinos gloriosos de nossa pátria e crença ardente na proteção de Deus.

Sr. Presidente.

Requeiro a V. Excia. que, consultada a Casa, se digne mandar inserir na ata dos nossos trabalhos de hoje, um voto de profunda simpatia e aprêço ao operariado brasileiro e de congratulações pela passagem de sua grande data".

O discurso do deputado Protógenes Vieira foi longamente aplaudido e o seu requerimento obteve a votação unânime da Casa.

## EDIÇÕES ATLAS

SANTA CATARINA LTDA.

Rua Felipe Schmidt, 52

FLORIANÓPOLIS

(Uma Organização a Serviço da Cultura Nacional)

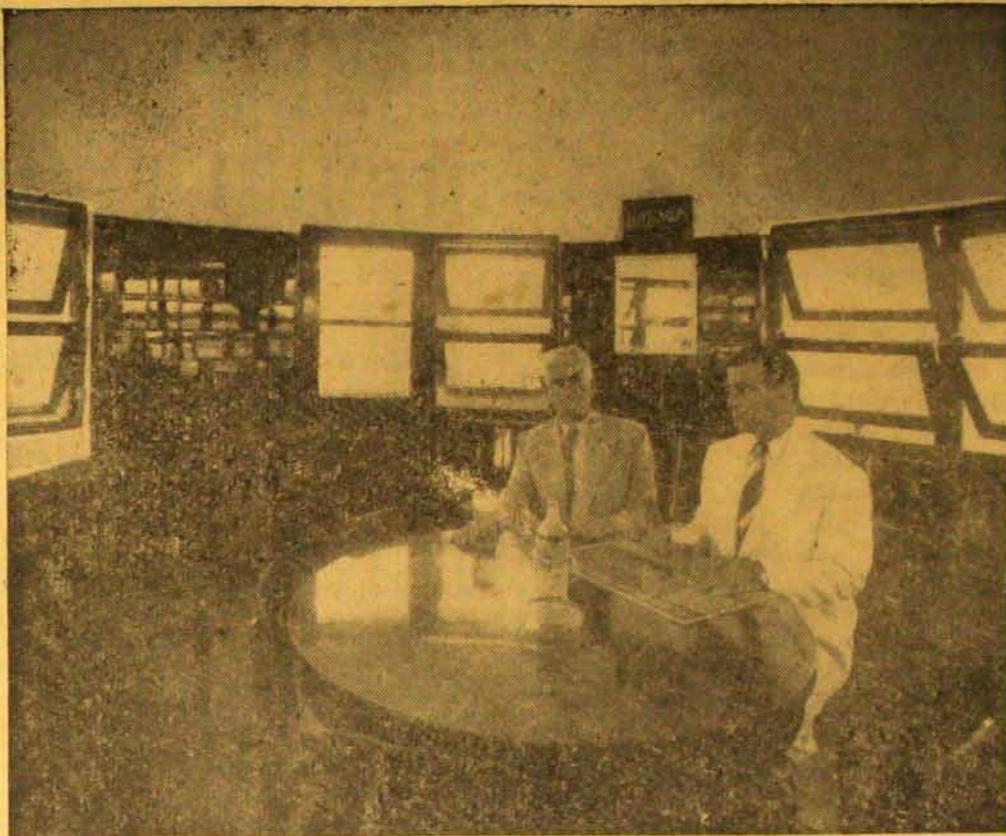
oferece de seu grande estóque as seguintes obras:

Herrmann, Analise Econ. e Fin. do Capit. das Empresas .....	Cr\$ 80,00
Hugon, História das Doutrinas Econômicas ..	Cr\$ 120,00
Ellis Jun., Geografia Econômica .....	Cr\$ 45,00
Oscar Cast. Branco, Fraudes em Contabilidade 2 vols. ....	Cr\$ 90,00
Eryma Carneiro, Contabilidade Mercantil ....	Cr\$ 40,00
Guimarães, Problemas de Cantabilid. Bancária (para uso candidatos a concursos Banco do Brasil) .....	Cr\$ 80,00
Afonso Costa, Técnica Orçamentária (Estados e Municípios) .....	Cr\$ 50,00
Joaquim Nabuco, Minha Formação .....	Cr\$ 45,00
Fleming, A Penicilina e Suas Aplicações Práticas .....	Cr\$ 150,00
Normano, A Luta Pela América do Sul .....	Cr\$ 30,00
Singer, Espiões e Traidores da 2ª. Guerra ...	Cr\$ 35,00
Cel. Figueiredo, A Instrução Militar Moderna .	Cr\$ 45,00
Norman Harriman, Padrões e Padronização..	Cr\$ 120,00
Mascarenhas de Moraes, A FEB pelo seu Comandante .....	Cr\$ 55,00
Arthur Koestler, Ladrões nas Trevas (o drama dos judeus na Palestina) .....	Cr\$ 45,00
Steinbeck, O Destino Viaja de Onibus (romance) .....	Cr\$ 40,00
Planas, Edison (biografia, em espanhol) .....	Cr\$ 18,00
Espasandin, La Grécia Heróica (espanhol) ...	Cr\$ 18,00
Beebe, Bahias de América (espanhol) ilustrado	Cr\$ 28,00
Editor Bompiani, TEATRO TEDESCO (em italiano, ilustrado, 1.000 páginas) .....	Cr\$ 200,00

Peça prospectos

Pedidos atendemos pelo reembolso

# Nossa capa



(Vista geral do bar FORD, vendo-se no cliché o Sr. João Hahn, Diretor da Empresa Auto-Viação Catarinense e o Sr. Esperidião Amin, Diretor Geral da firma Irmãos Amin).

«Atualidades», reproduzindo em sua capa um aspecto fotográfico, apanhado à noite, do edifício da firma Irmãos Amin, revendedora da FORD, em nosso Estado, presta sincera e espontânea homenagem à elogiável iniciativa que Esperidião e Dahil Amin concretizaram para maior progresso de nossa Capital.

A nossa reportagem, da visita que fez às inúmeras dependências, colheu inesquecível e agradável impressão. Esperidião Amin acompanhou-nos na qualidade de Diretor Geral da firma, descrevendo com justificável entusiasmo a grandiosa obra que empreenderam para melhor engrandecer a terra que os acolheu fraternalmente e os estimulou.

Primeiramente, estivemos na oficina de consertos, que possui aparelhamento completo e ocupa uma área de 1.100 metros quadrados. Depois, percorremos a Agência propriamente dita, que compreende a secção de peças e acessórios, colocados em pra-

teleiras modelo «Ford», a qual é a última palavra sobre o assunto; exposição de carros; escritório e depósito de peças. No sub-sólo, a firma foi buscar água própria para o posto de lavação, gastando nesse empreendimento vultosa quantia. O posto de lubrificação foi montado sob a técnica mais perfeita, usando instrumentos iguais aos recentemente instalados na América do Norte. Conta, por exemplo, com um aparelho que lava e lubrifica automaticamente a caixa de troca e o diferencial, isto é, retira o óleo velho, lava e coloca óleo novo. O Inspetor Chefe da Standard Oil Company declarou-nos «que é o serviço mais perfeito da América do Sul». Existe, ainda, o posto de serviço ESSO, o qual vem sendo assistido por altos funcionários da Standard. O pátio externo da firma mede cerca de 2.200 metros quadrados, servindo para o estacionamento de automóveis e caminhões.

Após a chegada dos novos modelos de carro FORD, será

inaugurado o grandioso salão de exposição da firma Irmãos Amin.

Na parede da escada que leva ao luxuoso apartamento que a firma construiu para hospedar os representantes da FORD, foi colocada uma placa, medindo 70 x 90 cms., com estes significativos dizeres: — «SEJAM BENVINDOS! EM MODESTA HOMENAGEM AOS DIRETORES DA COMPANHIA FORD, SEUS ENVIADOS E EXMAS. FAMILIAS. ESPERIDIÃO E DAHIL AMIN, RECONHECIDOS PELA SUA COLABORAÇÃO, PEDEM DISPOR DESTE APARTAMENTO». É preciso ser esclarecido que o que a firma denomina apartamento é qualquer coisa de maravilhoso! Somos incompetentes para descrevê-lo. Só nos seus ascendentes arábicos Esperidião Amin poderia ter se inspirado para proporcionar aos ilustres hóspedes de sua firma um ambiente tão fino e tão reparador.

No último pavimento da torre, está instalado o bar todo reves-

# Justa homenagem a um propugnador do nosso desenvolvimento cultural

tido de azulejos, com cadeiras estofadas e refrigerador, consoante demonstra o nosso cliché. Foi lá, apreciando a paisagem florianopolitana e magnificência das baías Norte e Sul, que tomamos outras informações de Esperidião Amin para completar esta reportagem.

A firma Irmãos Amin iniciou a avenida que irá sair na ponte Hercílio Luz, dando o terreno e fazendo o calçamento por conta própria. Como estímulo aos auxiliares, oferece-lhes, às 9 horas, um lanche, e, às 15 horas, café. A firma paga ao Instituto a sua parte e a do empregado. A 18 de dezembro de cada ano, data que assinala o aniversário natalício de Esperidião Amin, os diaristas e mensalistas são pagos e ainda recebem um mês de vencimento como presente de festa.

\*  
\*\*

Por ocasião da viagem que o Diretor da revista «Automóveis e Acessórios» realizou nos Estados do sul, no número 24, de dezembro último, inseriu esta opinião a respeito da firma Irmãos Amin: «Arrojados concessionários Ford, estão terminando, para inauguração muito breve, uma das maiores agências de automóveis e caminhões de que se tem conhecimento na América do Sul. Ocupando área total de uma quadra, a mais nova agência Ford no Brasil terá, no andar térreo, salão de exposição, secção de peças e acessórios, secção de lubrificação e lavagem, posto de gasolina, com sala de estar para viajantes, com banheiros completos para homens e senhoras. No primeiro andar estarão localizados os apartamentos para os inspetores da Ford Motor Company, Inc., agentes e viajantes ilustres. Dois salões para bailes oferecidos pela firma, ligados em arco, cozinha e banheiros completos e na Torre Ford estará localizado um moderno bar, com serviço. Sem dúvida alguma, uma das mais modernas agências de automóveis que se conhece na América do Sul».

\*  
\*\*

Na pessoa dinâmica e empreendedora de Esperidião Amin, «Atualidades» saúda a grande e elogiável iniciativa da firma Irmãos Amin e formula votos de perene prosperidade.

«A Gazeta», em sua edição de 4 de Maio, publicou o seguinte:

Constituiu nota mui distinta o coquetel litero-musical levado a efeito sábado último, á noite, no salão do extinto Clube Germânia, por intelectuais patricios, em homenagem ao mensário «Atualidades», na pessoa de seu digno diretor jornalista João Kuehne.

O mau tempo não animou o comparecimento da maioria dos intelectuais que haviam dado sua adesão áquela manifestação de apreço e estímulo, contudo regular foi o número dos que emprestaram á homenagem o brilhantismo de que ela se revestira.

O ato foi presidido pelo ilustre senhor Desembargador Henrique Fontes, digno Presidente do Instituto Histórico e Geográfico, que disse, em breves, animadoras, judiciosas e aplaudidas palavras, de justos e merecidos fins daquela homenagem. Tomaram assento á mesa da presidência os senhores jornalista Batista Pereira, digno Presidente da Associação Catarinense de Imprensa, Major José Lupércio Lopes, membro do Instituto Histórico e o mais antigo dos nossos jornalistas, Deputado Max Colin, Major Francisco Faustino da Silva, Farmacêutico Ildefonso Juvenal e o homenageado senhor João Kuehne.

Em seguida, o sr. Ildefonso Juvenal disse do valor do homenageado e evidenciou a sua importante obra em prol da divulgação de nossa cultura, tendo as suas palavras conquistado francos e demorados aplausos. A senhorinha Marília Cardoso, destacada aluna da Escola Nac. de Música, da Universidade do Brasil, e muito apreciada pelos seus primorosos dotes artísticos, executou admiravelmente, ao piano, primeiramente Fantasia Impromptu (Opp. 66) de Chopin e depois, Polichinello, de Rachmaninoff, sendo aplaudidíssima pela seleta assistência. A senhorinha Eli Faustino, dona de linda voz, e que se tem revelado verdadeira alma de artista, pela expressão que sabe dar ao canto, fez-se ouvir acompanhada pela exímia pianista senhorinha Marília Cardoso, em a bela Serenata, de Toselli, e depois na linda Canção da Felicidade, de Barroso Neto, fa-

zendo jús a merecidíssimos aplausos da assistência. O senhor Consul Júlio Herrera, festejado poeta, prosador e jornalista, fez bela apologia á imprensa brasileira, terminando por recitar lindo soneto de sua autoria, intitulado «A Imprensa», verdadeiro hino a êsse nobilitante apostolado. A assistência que ouvira religiosamente as suas judiciosas palavras, não lhe regateou aplausos.

O homenageado senhor João Kuehne, disse com muita clareza, si bem que visivelmente emocionado, sinceras palavras de agradecimento, historiando o que tem sido a existência do seu mensário nesses três anos já decorridos, as dificuldades por que tem passado e do patriótico auxílio moral, intelectual e material dos que lhe tem ajudado. A assistência aplaudiu calorosamente as suas palavras.

Antes de encerrar a homenagem, o senhor Desembargador Presidente concedeu a palavra a quem dela quizesse fazer uso, tendo nosso talentoso patricio, senhor Lourival Almeida, nome sobejamente conhecido em os nossos meios culturais, declamado com muita alma e eloquência, uma das belas produções do poeta Jorge de Lima, o soneto «O acendedor de Lampêões», encerrando assim, com chave de ouro tão bela hora literária e musical.

Em um dos intervalos foram oferecidas ás talentosas senhorinhas Marília Cardoso e Eli Faustino, lindos ramalhetes de flôres naturais.

O serviço do coquetel esteve irrepreensível, apresentando o salão belo aspecto pela disposição dada ao ambiente, em cujas mesinhas se viam lindos bouquets de flôres naturais.

Atingiu a uma centena o número dos intelectuais que se associaram a tão justa homenagem. Oxalá tivessem todos comparecido, pois, si tal acontecesse, teríamos de registrar jubilosamente um acontecimento inédito em nosso meio cultural: a reunião de todos os membros da grande família intelectual catarinense existente em Florianópolis, em um convívio espiritual, útil á grandeza das letras em Santa Catarina.

# Homenagem ao mensário "Atualidades"

ANTÔNIO SBISSA

"O Estado", em sua edição de 5.4, publicou:

Esteve realmente brilhantíssimo o serão litero-musical em homenagem ao mensário "Atualidades", na pessoa de seu diretor, jornalista João Kuehne.

Apesar da assistência não ter sido numerosa, sendo que somente uma terça parte dos inscritos, em número de cento e dez, compareceu precisamente, às 20 horas, na sede do Instituto Histórico, à Rua Tenente Silveira, nesta Capital, sábado último, dia do Prabalho.

As palavras inaugurais do serão foram pronunciadas pelo Ilustre conterrâneo, Desembargador Henrique Fontes, que presidiu a homenagem.

A seguir, o esforçadíssimo animador das letras em nossa terra e promotor da homenagem, Ildefonso Juvenal, disse sugestivas palavras sobre o homenageado e sua obra valorosa e louvável.

A apresentação da senhorinha Marília Cardoso, para nós foi uma inesquecível surpresa, pois ficamos francamente maravilhados com sua esplêndida execução, seu conhecimento seguro da sublimar arte que immortalizou Verdi, Puccini, Carlos Gomes. A execução da piano da "Fantasie-Impromptu" teve por parte da srta. Marília, uma interpretação ótima e brilhante, que bastante nos arrebatou.

Fez-se ouvir o sr. Consul Júlio Herrera, que teceu uma substancial apologia à Imprensa Brasileira, falando numa fluência admirável e monstrosamente ser um verdadeiro lidador da oratória entusiasta e arrebatadora.

O primeiro número de canto foi interpretado pela graciosa senhorinha Eli Faustino, que brilhou sobremodo em "Serenata" de Toselli, tendo sido acompanhada ao piano pela senhorinha Marília Cardoso, que a seguir executou "Pavane" de Rackmaninoff, dando um colorido extraordinário, á eletrizante pág. musical, num calor único, nas variantes daquela peça, que tanto apreciamos e tanto desejamos sempre e sempre ouvi-la. Para nós, repetimos, foi uma deliciosa surpresa, os conhecimentos musicais da senhorinha Marília,



Senhorinha Marília Cardoso

que pôde enfrentar qualquer platéia por mais exigente que seja.

Retornou a senhorinha Eli Faustino a cantar, dando á "Canção da Felicidade", de Barroso Neto, invulgar brilhantismo. Os acompanhamentos foram feitos pela senhorinha Marília Cardoso.

Após falou o nosso confrade João Kuehne, que agradeceu comovido aquela brilhante homenagem, discorrendo sobre a sua obra e sobre o que feito no setor da arte literária catarinense. E frisou bem em que todos os momentos, em todas as horas amargas, teve sempre a colaboração e ajuda de sua esposa, incansável companheira e animadora de sua obra.

Encerrando aquela reunião litero-musical, falou o ilustrado beletista sr. Lourival Almeida, que declamou os versos de Jorge Lima "O acendedor de Lampêões, demonstrando, como sempre, ser se-

nhor da sublime arte da declamação.

Todos aliás foram vivamente aplaudidos, tendo o Desembargador Henrique Fontes, encerrado aquela homenagem.

Devemos lembrar aqui que reuniões como esta de sábado deviamos repetir sempre, para melhor conagração dos que se dedicam ás letras e a música, e ao canto.

O serviço de coquetéis, etc., foi atendido pelos componentes do "Bar do Lira Tennis Clube", que primou pela correção especial apresentadas e presteza com que tudo foi executado.

Parabens ao incansável farmacêutico Ildefonso Juvenal, que viu assim coroado seus esforços, pelo completo brilhantismo da reunião de sábado último.

# O discurso do escritor e poeta Ildefonso Juvenal

Exmo. Sr. Desembargador Presidente.

Exmas. senhoras.

Sr. Jornalista João Kuehne.

Meus senhores.

Membros da conceituada família intelectual catarinense, reúnem-se em fraterno convívio, sob a presidência de um dos seus maiores e mais queridos valores: o ilustre senhor desembargador Henrique da Silva Fontes, digno e incansável Presidente do Instituto Histórico e Geográfico, afim de homenagearem modesto mas proficiente e operoso obreiro do desenvolvimento cultural de Santa Catarina: o jornalista João Kuehne, o qual vem realizando obra de veras apreciável, com a publicação do mensário ATUALIDADES, — fiel registrador dos acontecimentos sociais de nossa terra e divulgador de nossa cultura.

Quando em princípios de dezembro de 1945, João Kuehne nos revelou o seu propósito de publicar um mensário ilustrado, dizendo-nos haver adquirido para tal fim o necessário material tipográfico, duvidamos pudesse levar avante a temerária empreza, dadas as dificuldades que teria de enfrentar, em um meio como o nosso, onde muita gente compra o GIBY, e lê por empréstimo os jornais da terra, — mas João Kuehne é um batalhador decidido e infatigável: sabe querer e vencer, e o fato é que, dias depois, no dia santo de Natal, surpreendentemente, surgia o primeiro número da revista.

A curiosidade nos levou à sua tenda de trabalhos, localizada nos fundos de sua casa residencial, e ficamos de veras "horrorizados" ao constatar que a revista estava sendo impressa em um pequeno prelo manual, desses que têm parentesco bem chegado com a primitiva prensa em que o velho e genial Guttenberg, — só de um novo mundo, — imprimira a primeira bíblia.

Imaginem os senhores, uma creatura que não possui físico de Hércules nem força de Sansão, imprimindo a muque, mensalmente, página por página, mil exemplares de uma revista de 50 a 60 páginas! Pois o diretor de ATUALIDADES, além de acumular as funções de redator, tipógrafo, revisor e paginador, — caso não encontrasse alguém para dispender força na alavanca do prelo, — ele mesmo o fazia ajudado por sua digna e abnegada esposa, que além de marginar o papel, ainda grampeava a revista.

Um dia, providencialmente, o prelo se quebrou!... Sim, providencialmente, porque se tal não acontecesse, João Kuehne poderia não estar aqui, agora, vivo, são, recebendo as nossas homenagens e o nosso estímulo. Ele começara a exigir da máquina, em benefício público, mais do que ela podia produzir; e Deus se facultou ao ho-

mem inteligência para construir as máquinas e governá-las a seu talante, não lhe deu forças sobrenaturais para subjugar-las... Por isso, numa luta desigual entre o homem e a máquina, esta acaba sempre por esmagá-lo sob o peso inconsciente da sua brutalidade!

Entretanto, o ânimo forte de João Kuehne não arrefeceu. Embora não dispondo mais de um prelo, continuou e continua ainda a publicar o seu excelente mensário, valendo-se da patriótica boa vontade do jornalista Batista Pereira, dedicado Diretor da Imprensa Oficial e da direção do Diário da Tarde, em cujas máquinas imprime as páginas da Revista, até que possa, um dia qualquer, modificar aquele primitivo prelo manual ou adquirir outro, movido a força motriz, se a tanto o ajudar a nossa gente.

Senhores — Os intelectuais catarinenses se reúnem nesta festa de cordialidade e de elevação espiritual, para testemunhar a êsse trabalhador infatigável, o seu apreço pela valiosa obra de são catarinense e de elevado patriotismo que vem realizando, — homenagem que testemunha demonstração de confortador estímulo, tão necessário à todos aqueles que encetam tarefa nobilitante e útil à coletividade, como sóe ser a divulgação da cultura.

Se dêrmos sempre a todos os que bem merecem, testemunho de apreço como êste, estaremos contribuindo patrioticamente para o engrandecimento da cultura em Santa Catarina, pois, o que falta a muitos dos nossos intelectuais, é estímulo, amparo, simpatia, reconhecido interesse pela sua Arte, e o devido culto pelas belezas que eles difundem. Lamentavelmente, ao envéz de se estimular, combate-se o Artista, e quando se não o

combate, nega-se-lhe ajuda ao aprimoramento da inteligência ou qualquer recompensa às eloquentes manifestações do seu espírito.

Mas tempo há-de vir, — e não tarda chegar, — em que os inimigos da Arte e do Belo serão tidos como heréges e impatriotas, e os falsos heróis, glorificados em os nossos dias como expressão da força bruta, hão de ser relegados para um plano inferior, dando lugar a que os atletas do Pensamento a tudo vençam e suplantem pela força poderosa do Saber, porque o Saber é fundamento da Justiça e do Direito; é força, energia que se transforma em luz; luz dissipadora das trevas da Ignorância.

Senhores — O jornalista João Kuehne, na simplicidade da sua modestia, está realizando obra elogiável, porque proveitosa e útil ao engrandecimento de nossa cultura, mantendo sem auxílio dos altos poderes, uma publicação conceituada e geralmente conhecida, — publicação que leva a todos os recantos do Estado e a muitos lugares do País, perfeita demonstração do valor intelectual dos catarinenses, — daí a razão de ser, a justiça desta homenagem, que se faz extensiva à nobre imprensa catarinense, da qual ATUALIDADES é um dos mais valiosos elementos; dessa imprensa engrandecedora de nossa terra, imprensa digna, em a qual pontificaram Jerônimo Coelho e Crispim Mira, Martinho Calado e Tiago da Fonseca, Tibúrcio de Freitas e José Johanny, Tiago de Castro e José Boiteux, Caetano Costa e Abílio de Oliveira, e tantos outros.

Ao mensário ATUALIDADES e ao jornalista João Kuehne, a admiração e o apreço da intelectualidade catarinense aqui presente.

## A IMPRENSA

Recitado pelo autor, na hora literária em homenagem ao Diretor do mensário "ATUALIDADES" e à Imprensa local.

A Imprensa é um poderio, porque ela é soberana;  
Porque aos povos norteia e os ideais dissemina  
Que as vítimas defende e ao algoz recrimina;  
Tribuna onde se prega a liberdade humana.

Que a cultura traduz do seu povo e se ufana  
De seu progresso, e à lei, o seu respeito ensina  
E o culto da beleza espiritual que emana  
Da arte, sempre imortal, indômita, divina.

Que a Imprensa seja assim como o divino guia  
Que o povo de Israel ansioso conduzia:  
O guia espiritual que oriente a humanidade.

E a nossa que é um faról, e essa virtude encerra  
Que aconselhe e que guie o povo desta terra,  
Ao caminho do bem que é o da fraternidade.

Fpolis., 30-4-948.

Júlio N. Herrera

# O agradecimento, sincero e comovido, do jornalista João Kuehne

Senhor Desembargador Presidente.

Minhas senhoras, meus senhores, Caros amigos e colaboradores de Atualidades.

É profundamente comovido que vos agradeço esta cativante homenagem prestada a "Atualidades". — Não poderia ter sido escolhida melhor data, do que esta, Primeiro de Maio, dia em que, em todo o mundo civilizado, se prestam as maiores homenagens aos que trabalham.

Permiti que agora vos diga alguma coisa a respeito de "nossa" revista.

Terminada a guerra de 1939-45, voltando também o nosso país à normalidade, reiniciando sua vida democrática, desejamos, também nós, colaborar, embora com modesta parcela, para a união da grande família brasileira. Para isso, nada melhor do que uma publicação, sem côr política ou religiosa.

A idéia, desde logo, foi bem acolhida por todos os intelectuais desta Capital, todos animados da melhor boa vontade em colaborar na difusão da cultura, mostrando ao Brasil, que na pequenina Santa Catarina, pulsa o mesmo coração de brasilidade, que nos demais rincões do Brasil.

As dificuldades a vencer foram inúmeras e ainda o são. Nunca, porém, nos faltou o estímulo dos amigos, o auxílio do comércio e indústria e a boa vontade de milhares de leitores.

Não só os aqui presentes, nos tem dado o melhor do seu esforço, mas também muitos residentes no interior do Estado e do País.

A poetisa Clélia Lopes de Mendonça e seu círculo de amigos, da longínqua Paraíba, Aderbal Cunha, de Goiânia, professor Arnaldo S. Thiago, poeta Álvaro Sant'Helena Borba e escritor José Pires Zytkeuiz, da Capital Federal, professor Egon Schaden, da Universidade de São Paulo, o seminarista Ewaldo Pauli, de São Leopoldo no Rio Grande do Sul, o professor Francisco Schaden de Capivari, João Medeiros, de Blumenau e tantos outros, entre os quais o inesquecível historiador e escritor Saul Ulisséa, recém-falecido em Laguna.

Entretanto, nem só da colaboração intelectual depende a publicação. É preciso que se alinhem os tipos, a formar palavras, linhas, paquets e se formem as páginas, se tirem as provas e se faça a im-

pressão. Até nestes trabalhos, extenuantes por vezes, nossos amigos abnegadamente nos tem auxiliado, cumprindo destacar o auxílio desinteressado que nos tem prestado a Imprensa desta Capital e o grande amigo de tôda a Imprensa catarinense e de todos intelectuais: Batista Pereira.

Desde o início, temos procurado manter "Atualidades" exclusivamente como órgão divulgador de nossa cultura brasileira, dando todas as possibilidades aos jovens, aos que ensaiam os primeiros passos na difícil arte de escrever, o que nos grangeou a simpatia geral das três gerações: A dos nossos pais, da nossa e da juventude em geral, aqui dignamente representadas, pelo que Florianópolis tem de mais culto e dotado da melhor boa vontade de trabalhar.

Olhemos para o futuro! Temos uma grande responsabilidade, um dever sagrado a cumprir! Precisamos fazer jús ao legado dos nossos antepassados, e dos grandes vultos do nosso passado: O fundador da Imprensa Catarinense, Jerônimo Coelho e mártires de nossa Imprensa, como Crispim Mira e tantos outros.

Lutamos todos por um ideal sublime: o progresso cultural e material da nossa estremecida Pátria.

Discipulo de Gutenberg, descendente de alemães que em meados do século passado aportaram a Santa Catarina e aqui encontraram uma Nova Pátria, mais venturosa, mais bela, sem absurdos preconceitos de casta, raça ou religião, acostumado desde cedo a trabalhar pelo progresso de nossa Pátria Brasileira, podeis avaliar da minha emoção, quando fui ci-entificado por Ildefonso Juvenal da manifestação de apreço a "Atualidades", ora levada a efeito pelos intelectuais desta Capital. Ildefonso Juvenal, é um dos grandes amigos de "Atualidades", que na sua modéstia não quiz dizer que, também êle, tem estado não poucas vezes ao meu lado, de com-ponedor na mão, ou com o rolo de tinta, auxiliando o serviço tipográfico, como já auxiliara o intelectual. E o que dizer dessa figura destacada em todas as atividades culturais em Santa Catarina, o estimadíssimo desembargador Henrique Fontes, que, muitas e muitas vezes nos tem procurado em nos-sa tenda de trabalho, auxiliando-nos e estimulando-nos. E todos os demais colaboradores, incansáveis

em propugnar pela nossa cultura?

Historiar tudo, levaria dema-siado longe, e mesmo é de conhe-cimento de todos a abnegação, sem distinção dos colaboradores de "Atualidades".

Homenageado, como orienta-dor de "Atualidades", permiti, ca-ros amigos, torne esta homenagem extensiva a todos os colaborado-res, entre os quais, cumpre-me destacar minha querida espôsa. Não só assumiu a responsabili-da-de integral pela publicação da "Atualidades", sujeitando-se a sa-crifícios financeiros, como tem-me estimulado no trabalho, auxiliando-me, dia e noite, em todos os serviços, não sendo raras as vezes que estes se prolongam até alta madrugada. Sempre dotada da me-lhor boa vontade e compreensão, consciente de seus deveres, tem dado o melhor de seus esforços na cooperação em prôl da nossa cul-tura.

"ATUALIDADES" é a filha que-rida de todos nós, dos aqui pre-sentes e dos que se acham au-sentes.

Todos nós temos o desejo de dar-lhe melhor roupagem. Entre-tanto, nem só a roupa faz a pes-sôa. Embora impressa em papel co-mum, numa só côr, o que importa é o íntimo, o coração, a "maté-ria", que publica, a demonstração cabal de que a intelectualidade ca-tarinense produz.

Dia virá, temos a certeza, em que "Atualidades", qual graciosa donzela, vestirá outros trajes, im-pressa em papel melhor e em cô-res, ilustrada e dotada dos atrati-vos de suas congêneres de outros centros. O coração, porém, será o mesmo, impulsionado pelo mesmo esforço de todos os amigos colabo-radores.

Termino aqui, meus amigos, fa-zendo um apelo para que deixemos de lado quaisquer divergên-cias partidárias ou outras. Traba-lhemos, com os olhos fitos nos grandiosos destinos de nossa na-cionalidade, de nossa Pátria, Pá-tria de nossos filhos, que serão os homens de amanhã, dignos do que lhes legarmos e que, como nós, amantes de sua terra, trabalharão pelo seu progresso, progresso cul-tural e material, eterno, porque o Brasil jamais perecerá.

Muito obrigado, meus amigos, aceitem o muito obrigado de "Atualidades".

## ORGANIZAÇÃO SULINA DE REPRESENTAÇÕES LTDA.

Rua Felipe Schmidt, 52 — FLORIANÓPOLIS

Procure também V. S. adquirir o livro de maior repercussão dos últimos tempos:

Giovanni Papini, CARTAS AOS HOMENS DO PAPA CELESTINO VI ..... Cr\$ 30,00

(Do índice: Ao Povo que se chama cristão — Aos Pa-dres — Aos Monjes e aos frades — Aos teólogos — Aos Ricos — Aos Pobres — Aos Condutores dos Povos — Aos Cidadãos e aos Suditos — Às mulheres — Aos poetas — Aos Historiadores — Aos homens de ciência — Aos cristãos separados — Aos judeus — Aos sem Cristo — Aos sem Deus — A todos os homens).

### Outras obras de valor:

Secretário Moderno .....	Cr\$ 22,00
VIDAS E DESTINOS, por Lisandro Castelo ..	Cr\$ 30,00
Veldo, O Matrimônio Perfeito .....	Cr\$ 40,00
Ruy H. Bacellar, FORMULARIO TÉCNICO (para engenheiros, construtores, etc.) Contêm 30 capítulos, 1.049 artigos e 400 ilustrações. Obra única .....	Cr\$ 150,00
Hugo Barros, Guia dos Candidatos a Concursos e Exames, obra utilíssima p. os interes-sados .....	Cr\$ 35,00

Faça-nos ainda hoje seu pedido pelo reembolso postal

# Dia das Mães

As Igrejas Evangélicas engalanam-se na data de hoje para associarem-se à comemoração do DIA DAS MÃES. É de gosto ver-se como são elas enfeitadas para essa justa homenagem à mulher-mãe: A profusão de flores rubras e brancas, dispostas em vasos, lembra as mães vivas e as já falecidas. Também são essas flores ostentadas no peito de quantos afluam às mencionadas igrejas, como sinal de lembrança, de afeto, de gratidão àquela que, "embalando o berço, governa o mundo". Nos lugares de honra estão as mães idosas nessa comemoração. Há troca de beijos e de afetos entre filhos e mães ali presentes. Se, porém, um ou outro tem sua mãe ausente, então, pelo correio, com dedicatória alusiva à data, envia-lhe as pétalas da flor rubra que levou consigo. Um momento de silêncio é concedido aos que têm suas mães falecidas, para expressão de sua indormida lembrança e de sua gratidão. Há, nessas reuniões emocionais, vibração intensa do quanto pôde o amor de mãe.

\*\*\*

Há muito de nobreza nas mães pressurosas da educação de seus filhos e que porisso imprimem no cerne dos mesmos algo de seu próprio caráter, como aconteceu com a progenitora do grande Legislador do Velho Testamento, o qual "escolheu antes ser afligido com o povo de Deus, que gozar da complacência transitória do pecado: tendo por maiores riquezas o opróbrio de Cristo, que os tesouros dos egípcios".

Eunice e Loide foram citadas no Novo Testamento como mães exemplares porque souberam, elas mesmas, educar Timóteo nas Sagradas Letras desde a infância.

Quem dera fossem as mães de hoje fiéis guardadoras desses depósitos que lhes foram confiados à sua guarda pelo Criador, ensinando-lhes elas as Sagradas Letras para "instrução e salvação pela fé que é em Jesus Cristo".

\*\*\*

Que a flor rubra, louçã, a flor colhida ainda em orvalhos, na data de hoje, vá ao seio de nossa mãe como o melhor que lhe damos, simbolizando isto a pureza de nosso afeto e de nossa gratidão para com as mesmas. E a flor branca, que saudosos colhemos, seja a inspiração vivida de uma lembrança imorredoura para com nossas santas mães já falecidas.

Florianópolis, 9-5-48.

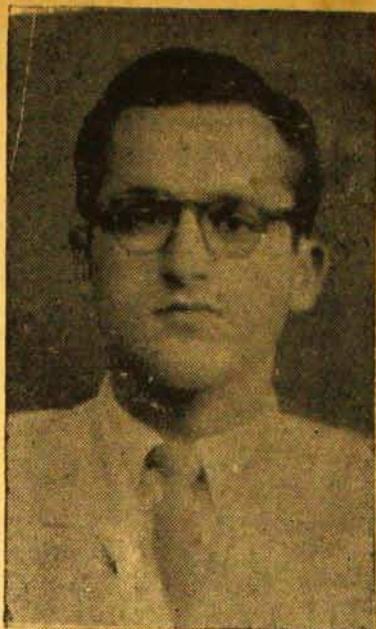
Manoel Félix Cardoso

---

## Cursos do SENAC no ESTREITO

Flagrante tomado quando da recente  
instalação dos Cursos do SENAC, no  
Estreito.





Deputado Konder Reis

Senhor Presidente.

Universalmente festejado, o Dia do Trabalho, pela importância do problema a que se vincula, merece de toda e qualquer Assembleia, mormente de uma, composta de representantes do povo — senão uma comemoração solene, pelo menos uma carinhosa referência que faça meditar sobre os tempos novos que hão de vir.

Tempos novos, que têm, no 1.º de maio, toque de clarim que, para o mundo, os anuncia.

Tão inexorável e certa é a sua vinda, como o grito de luz e calor, cotidianamente irrompido, no sossego das madrugadas.

Tão inexorável e certa, como a escandalosa opulência de uns poucos e a desgraçada miséria dos muitos outros, no atual estado de coisas.

Tão inexorável e certa, como o destino do pó e silêncio que aguarda o pulsar de nossos corações.

— Quem não vê, quem não ouve, quem não sente os fins de uma velha Era, o crepúsculo de um velho dia, os últimos passos de uma dolorosa jornada?

— Todos vêem, todos ouvem, todos sentem.

Poucos, muito poucos, no entanto, querem ver, ouvir e sentir aquilo que se revela — com brutal realismo — no tremendo desequilíbrio moral, econômico e político, dos dias por que passamos.

Ninguém, a esta altura, pode ignorar que a Era do Capital perde-se, pouco a pouco, na curva da História, surgindo, para sucedê-la a Era do Trabalho.

A civilização como que vira, do livro do tempo, a página, onde o problema do trabalho vestia-se de festa e pintava-se de riso, no 1.º de maio, mas passava, o longo resto do ano, coberto de andrajos e molhado de lágrimas.

O mundo capitalista burguês está morto.

Seria perder tempo prolongar sua vida illusória, por mais alguns anos, a custo de mais opressão e mais injustiça. Antes, saibamos entrar, nos tempos novos, de cabeça erguida, levando conosco os valores eternos, que a verdadeira tradição nos legou e que a cegueira de tantos ineptos ameaça destruir.

Saibamos entrar nos tempos novos sem saudades da falsa democracia burguesa-capitalista que propiciou com seu rosário de desigualdade, injustiça, violências e opressões, o nascimento da questão social.

Saibamos entrar nos tempos novos sem confundí-los — um minuto sequer — com a ordem comunista, pseudo-democracia, que renega e escraviza o homem.

Saibamos entrar nos tempos novos com o espírito avisado contra as novas formas de fascismo, que, na onda de decepções que envolve o mundo, procuram novas vítimas, para sua gana de torturas.

Saibamos, enfim, entrar nos tempos novos, convictos de que só poderão ser realmente novos, se forem cristãos, pois a ordem Cristã é a única capaz de satisfazer a sede de justiça e liberdade que atormenta o mundo.

Não nos iludamos, a par de uma reação estreita e cega que se agarra desesperada a velhos padrões moribundos e falsos, disputa o clima dos tempos novos a força do materialismo organizado, a força do comunismo ateu e totalitário, fruto natural e espontâneo dos erros acumulados no passado, avalanche que encontra por donde quer que vá, os braços abertos dos homens famintos e esquecidos de sua dignidade, os braços abertos dos homens que, há tanto tempo, vêm se afastando de Deus; e que lhes promete pão e falsa paz, em troca da liberdade.

Mas, nesta decisiva luta pelos tempos novos, há, também, o Cristianismo e o Cristianismo é mais forte!

Sistema de liberdade e justiça, onde não falta, como garantia de tudo isso, a caridade, somente ele atravessa os tempos.

Somente ele, dentre todas as coisas do passado, tem força bastante para ser a coisa nova dos novos tempos.

E somente o seu fruto legítimo, a democracia cristã, poderá, implantando, — nos corações, o sentimento de caridade e, nas instituições, os sãos princípios de justiça social, salvar a humanidade.

Não é, pois, fóra de propósito, saudar, nesta referência ligeira e modesta ao dia do Trabalho, os tempos novos que hão de vir, uma vez que, para nós, eles serão, com a ajuda de Deus, o primado do Trabalho, o reino da justiça, o respeito à liberdade, o amor ao próximo por que tanto anseiam os trabalhadores, nossos irmãos.

Temos dito.

## Discurso, alusivo à data de 1.º de Maio, na Assem- bléia Legislativa

# O Milagre dos Sinos

PAULO ZINGG

Russel Janney, um autor americano ainda desconhecido entre nós, acaba de ser lançado com "O Milagre dos Sinos" (Ed. Ipê), alentada novela, cujo conteúdo humano e emotivo ainda deverá consagrá-la como das melhores já lidas pelo nosso público.

Trata-se, sem dúvida, de uma novela urbana, como já observamos em trabalho anterior, retratando esse urbanismo que domina quase todo o panorama da vida norte-americana, centralizada nas grandes cidades. A «city» americana absorve hoje quase toda a vida emotiva e intelectual do país. É praticamente a máquina intelectual que domina tudo, que vence tudo. Mesmo, o homem do campo, graças aos modernos meios de transporte, ao emprego em escala crescente de máquinas, ao conforto que pode dispor, é hoje um cidadão urbanizado, que vive mentalmente na sua cidade.

A «Cidade do Carvão», de Russel Janney, não é uma grande cidade, mas é uma metrópole. Mas é sempre uma cidade... «Lá no seu vale próprio, na extensão duma boa milha, desenrolava ela a sua comprida e feia rua Principal, mostrando como pode o homem pôr a sua mão sôfrega de forma tal a aí deixar a sua marca, estragando a excelência da Natureza. Mesmo na «arte» de edificar colinas. Pois, atrás das casas, ao longo da Cidade do Carvão, havia duas espécies de colinas: as feitas por Deus e as feitas pelo Homem».

Assim era a «Cidade do Carvão», onde o autor lança os seus personagens. Que vem fazer Bill Dunningan, agente de publicidade cinematográfica, audacioso e cínico, na «Cidade do Carvão»? Propôr negócios, obter publicidade, vender filmes? Nada disso. Traz consigo, no trem, um cadáver, o cadáver de uma jovem artista de Hollywood que viera a falecer antes de atingir o estrelato e cujo último desejo fôra ser enterrada na sua pequena cidade natal, junto ao vale do Wyoming.

Bill Dunningan, o agente de publicidade que domina tudo, personagem central da obra, é figura típica da vida norte-americana. É o homem audacioso, que entra nos escritórios sem pedir licença, que aborda diretamente pessoas importantes sem se fazer anunciar. É o homem suficientemente dinâmico para não ser esmagado pelo dinamismo da vida. Na «Cidade do Carvão», num meio acanhado, age como se estivesse em Nova Iorque ou S. Francisco, e faz do enterro de Olga um empreendimento sem precedentes: uma quase aleluia,

## Fabrica de Artefatos de Cimento

Rua Mato Grosso  
BLUMENAU

Telefone 1248  
Caixa Postal, 121



## GRESSER & CIA.

LADRILHOS  
HIDRAULICOS

Cores firmes  
Desenhos modernos  
Resistentes - Duraveis

LADRILH. ESPECIAIS  
«Granitoid»  
para fabricas e oficinas

DEGRAUS e  
LADRILHÕES

VIBRALITE CERAMITE

para todos os fins

TUBOS DE CIMENTO

com e sem armação

POSTES, PIAS,

TANQUES

## Cervejaria Catarinense S. A.

### 'OURO PILSEN'

a nossa cerveja de alta qualidade e de preço ao alcance de todos.

Representante: J. BRAUNSPERGER

Rua Felipe Schmidt, 41. Telefone 1350

uma quase ressurreição, uma quase revolta de anjos, sinos e homens.

«O Milagre dos Sinos» é obra para impressionar. É a novela feita com a intenção de ser lida por milhões, ouvida por milhões no rádio e assistida por milhões no cinema. Um conteúdo humano profundo ganha relêvo e se exterioriza num sentimentalismo ao alce de todos. É a obra inteligente, capaz de ser apreciada, graças à riqueza emotiva, pelos leitores mais exigentes, e também de empolgar, pela humanidade transbordante, aqueles que se impressionarão pelas ações de Bill Dunningan e pela vida de Olga Trocki.

## Saudação aos trabalhadores

### Conclusão

Pelo gradualismo da evolução façamos a transformação desta democracia política, liberal e capitalista, pelo evolucionismo, para uma democracia econômica e socialista, nacionalizadora de nossas fontes de produção e que dê ao

povo uma melhor justiça social e econômica.

Uma democracia representativa dos sentimentos do espírito novo do continente americano — terra das liberdades — que será também a terra da igualdade social dos seus povos.

Ao terminar esta saudação, no DIA DO TRABALHO dirigida as classes laboriosas do Estado de Santa Catarina e do Brasil, em

nome do Partido Trabalhista Brasileiro, Seção de Santa Catarina, devemos ter fé e esperanças no destino da grande Pátria Brasileira, neste limiar tragi-eloquente de transição social, porque apesar do sol dos trópicos estamos construindo na maior nação latina da terra, uma civilização que surpreenderá o mundo.

Tenho dito.

## Partido Trabalhista Brasileiro

# Saudação aos trabalhadores

Discurso pronunciado pelo deputado dr. Saulo Ramos, na sessão de 30,4, na Assembléia Legislativa;

"Sr. Presidente. Srs. Representantes.

A data — de 1º de MAIO de comemoração universal, simboliza o DIA DO TRABALHO, ao qual nestes últimos tempos se empresta uma significação excepcional em face da Evolução cultural, moral e econômica da humanidade.

O TRABALHO através os séculos tem construído e continuará construindo a grandeza material da civilização, aprimorando a cultura e a sabedoria humana. Traz do passado a história do desenvolvimento das lutas do homem pela sobrevivência individual e coletiva. No seu empirismo motivou as primeiras trocas e com estas, através os séculos, o desenvolvimento do comércio e consequentemente o da riqueza.

A riqueza desde seu início estabeleceu as desigualdades sociais e econômicas entre indivíduos e comunidades.

Lenta foi a evolução da humanidade, e, lenta tem sido a evolução do trabalho. Ele foi escravo, servilismo até o aparecimento da néo-indústria nas cidades medievais, onde se constataram as primeiras conquistas sociais do trabalho. Era uma semi-libertação e compensação do esforço individual.

Apesar do obscurantismo daquela época as massas populares ganharam consciência que influiu na luta que se definiu entre castas distintas. Uma feudal, absolutista, detentora do mando e do ouro onde os homens eram verdadeiros deuses de sangue azul. Outra a classe trabalhadora, humilde, onde os homens não passavam de simples párias sociais.

Pela evolução gradual no tempo e no espaço, os povos adquiriram cultura e desenvolveram os ideais humanos. Sonharam e aspiraram liberdade — Igualdade — e fraternidade.

A nova doutrina filosófica agitou-se em todos os continentes, avassalando consciências e se transformando em avalanche, difundida pela cultura sociológica e precipitada pelo sacrifício, pela ação e pelo verbo dos heróis da revolução francesa, e, num mar revolto de sangue humano, se proclamaram — OS DIREITOS DO HOMEM.

Desde então, provado ficou para a humanidade que nem a força, nem o poder do ouro, podem influir no determinismo histórico da EVOLUÇÃO. Os povos, livres do absolutismo, desfrutando liberdades, desenvolveram e generalizaram as riquezas, tendo o capitalismo uma evolução rápida e criadora aproveitando as descobertas geográficas dos séculos XVI e XVII, influido no desaparecimento do feudalismo e das corporações, transformando impérios absolutistas em Estados Nacionais, explorando as forças naturais, maquinismos, aplicação da química á indústria e á agricultura, navega-



Deputado Saulo Ramos

ção a vapor, estradas, telégrafos, desenvolvendo e modernizando indústrias, para nos oferecer no auge do seu desenvolvimento a grande civilização contemporânea em que vivemos.

Ao lado de tão portentoso progresso, o capitalismo desenvolveu as desigualdades sociais e pelas relações econômicas anárquicas nos legou, a miséria, a fome, o Pauperismo.

O progresso e a riqueza não teriam atingido tão alto grau se não fôra o trabalho nas suas várias modalidades e especificações — pedestal de sacrifício e de esforço construtivo dos trabalhadores do mundo.

As classes trabalhadoras em nossos dias encontram na sua própria consciência e cultura meios de defesas de sua grande causa, certas de que a era do capitalismo está em franco declínio com o advento do SOCIALISMO.

Nobres representantes do povo do Estado de Santa Catarina — Neste grande dia — 1º DE MAIO — data dos trabalhadores, com a responsabilidade de mandatários do povo, devemos meditar, na compreensão lógica de que a Evolução, é lei, é verdade histórica, é determinismo universal.

A ciência nos prova que nada se perde e nada se cria na natureza, porque tudo se transforma na superfície da terra. Tudo nasce, cresce e morre — as árvores, os indivíduos, as sociedades e as civilizações. Nada é imutável, assim como, nada é estático no concerto universal.

Srs. Deputados — O trabalho na sua evolução normal, técnica e cientificamente, representa a verdadeira alavanca das conquistas sociais, e o FATOR ECONOMICO, individual e coletivo, divide a humanidade em duas grandes categorias: uma rica, desfrutando privilégios; outra a classe trabalha-

dora, representada pelos operários, funcionários públicos e particulares, quantos vivem de salários.

Lembre-mos que as conquistas sociais tem os seus fundamentos na valorização do trabalho.

Estamos na era do SOCIAL TRABA-  
LHISMO.

Aqueles que defendem a valorização do trabalho, desejam uma melhor distribuição da riqueza e formam ao lado das forças da mentalidade nova, na concepção de que o socialismo — ontem era uma preocupação dos estudiosos e hoje constitui um imperativo da consciência coletiva.

Aqueles que defendem as prerrogativas do capitalismo, ainda não se aperceberam dos malefícios que estão causando e formam ao lado de uma mentalidade conservadora, a serviço das forças da reação.

Cabe a nós representantes do povo a orientação das massas e não podemos ficar indiferentes, silenciosos e a mercê de falsa demagogia, que facciosamente fala na defesa da cultura e da moral das civilizações várias, quando na verdade defende as prerrogativas do capitalismo, e, não tem, nem pode ter a coragem de contradizer a resplandecente verdade de que o Capitalismo como o Comunismo também é materialista, é ateu, é internacionalista e além disso é, responsável pelos trustes, pelos monopólios, causador das maiores de todas as escravidões — a Escravidão Econômica — dos indivíduos e dos povos, aumentada pelo Liberalismo Econômico que, perdendo a sua função de propulsor da riqueza social, passou a ser instrumento do Lucro nas mãos de poucos indivíduos ou de grupos, monopolistas, que acarretam a pobreza do povo. Os pensadores contemporâneos acordam em que o ciclo do Liberalismo Econômico está encerrado e outro não poderia ser o seu destino desde que provocou o desequilíbrio entre os três elementos básicos da riqueza — o capital, o trabalho, e a terra e, pela hipertrofia do capital financeiro, é também responsável pela criação de um outro poder dentro do ESTADO: — o chamado PODER ECONOMICO, soberbo e perturbador.

Cabe aos eleitos do povo a iniciativa dos debates na grande batalha político-ideológica do povo brasileiro.

Gregos e trojanos falam de ameaças totalitárias dos extremismos da Direita e da Esquerda, mas tenhamos em mente que o capitalismo representa a causa e o comunismo — Efeito. Cessando a causa cessarão os efeitos. Daí uma melhor compreensão político-ideológica neste limiar de transição social.

Não devemos deixar o Brasil periclitante ante os procedimentos totalitários e nem permanecer indiferente na estagnação duma mentalidade conservadora.

Conclue na página anterior

O nosso velho e apreciado colaborador Policarpo Simplicio de Assunção não é outro que o inspirado poeta conterrâneo Manoel Félix Cardoso. Por abuso de confiança, «Atualidades» revela-o ao público no seu verdadeiro nome. Seria injusto que tão formoso e delicado poeta, por modéstia, ainda continuasse usando pseudônimo para assinar seus lindos versos.

## A uma menina

Borboleta gentil, travessa, espéra!...  
Deixa que meus carinhos eu te dê!  
Fosse eu, linda criança, em outra era,  
Velar-me-ia alguém como a você...

Da vida estás em plena primavera:  
Toma cautela, não te iludas, vê  
Quanto este mundo é ingrato e a vida austera!  
E tu mais tarde saberás por que

A alma, cansada e morta, mal vislumbra  
A infância ao longe envolta na penumbra  
Da vida que vivi por entre escolhos;

E enquanto assim te afago, unida ao peito,  
Sei que sou — nada — sendo um homem feito  
Deante das meninas de teus olhos.

## Elevação

O' Deus conserva-me no doce enleio!  
O campo é um ninho e nele a alma se ilude;  
Dessas rãs a coaxar... o brejo cheio,  
A martelarem misteriosa incúde...

Aparentando embora aspécto rude,  
Tenho crenças; me afirmo num estêio.  
Creio em tudo que quis e nunca pude...  
Na Hipocrisia, na Maldade... creio

Na lágrima das solitárias pedras,  
Nas vozes que se elevam das catédras,  
Creio no ego, na imortalidade...

De plano em plano, nos astráis profundos  
Partilharei da evolução dos mundos  
A palmilhar de par com a Eternidade!

## Velho Sino

MARILÚ

Fim de tarde... Calma e suavemente,  
A noite desce sobre a terra fria.  
Cheio de dôr, de mágua e nostalgia,  
Um velho sino plange mansamente.

— Já foste novo, ó sino! Antigamente,  
Tu enchias as tardes de hibernia,  
De sons alegres, cheios de harmonia...  
Hoje — já velho — choras tristemente...

Meu coração é igual a ti, ó sino!...  
Ele tem, como tu, cruel destino:  
Bater sempre, com dôr e com saudade...

E chorar, bem maguado e enternecido,  
Os sonhos que se foram em tempos idos,  
Deixando em seu lugar a realidade!

### III

Sou qual argila em fôrma ministrada  
À Soberana Vontade do Eterno!  
De dia a dia vou subindo a escada  
Da Vida, nas regiões do Ideal Superno!

Por vezes busco em descampada  
Soturna e erma solidão, de terno  
Repouso, para a sós, vibrar em cada  
Momento que se passa, prece ao Eterno!

Misteriosos desejos! que processo  
Oculto, nas entranhas, no recesso  
De quem suspira por alguma cousa

Que escape à órbita deste mundo todo,  
Desta casa de barro, deste lodo  
Onde em aflições o nosso Sêr repousa!

MANOEL FELIX CARDOSO

\* \*  
\*

## Viver

JUVENAL MELCHIADES DE SOUZA

Viver é percorrer um roteiro traçado  
no oceano da vida, erçado e fatal.  
E' sofrer no presente; é chorar o passado;  
é esperar, no futuro, a derrota final.

E' sofrer, é esquecer, é haver perdoado.  
E' sorrir, gargalhar por motivo banal...  
E' sentir lá no fundo do peito pisado,  
borbulhando a tristeza — é chorar, afinal...

Viver é morrer, é perecer lentamente;  
é saber que em si próprio ha um veneno latente.  
E' cumprir uma incumbência-uma missão transitória.

É criar um destino, é traçar uma sorte;  
é marchar resolutamente ao encontro da morte;  
é escrever um romance -- é compor uma história..

O único FLORISBELO Alfaiate  
Rua João Pinto. 21

# O «Seu» Menezes

Você, meu amigo, com a maior despreocupação deste mundo, pediu-me informações do «Seu» Menezes. Vagamente, respondi qualquer coisa, enquanto mexia o açúcar da xícara, para não deixar a pergunta vasia.

No entanto, ao nos despedir-mos, a pergunta começou a roer por dentro, agarrada à imaginação como esparadrapo à pele. E, como em casa a coisa ainda continuasse, botei o cérebro em funcionamento.

Quanta recordação agradável encheu-me então a alma. Sim, o «Seu» Menezes, o nosso Menezes, desapareceu deixando como consólo inútil uma bruta saudade, da mesma forma com que naquêlo fatídico ano de 41, desapareciam na voragem do tempo nações seculares e se esmagavam exércitos poderosos, com a mesma facilidade de quem esmaga um inséto.

Foi pelos meados de 39 que o conheci. O Varela foi o responsável pelo feliz evento. Famoso e de palestra «cansada», conformado e parecendo possuir apenas nervos sensitivos, pois jamais se conformou com o sofrimento alheio. Sua alma era assombrosa e ficava até arrogante quando defendia «esse pobre povo». Parecia então querer abrir os olhos do mundo, ou preferir vê-lo rodar ao contrário. Isto custava-lhe cadeia, de onde regressava já com uma «farpa» no bolso, pronto para nova arremetida, sempre de valise na mão, disposto à volta ao presídio.

Sua vida sempre correu assim: toda acidentes e interrupções.

Era assim o «Seu» Menezes. A redação do «Dia e Noite» era uma espécie de catedral, sempre aberta aos sofredores. Lá, ricos e pobres, todos desabafavam suas desditas e ninguém saía sem ser atendido. Ora um conselho, ora uma desculpa, sempre acompanhada de um razoável «disponha sempre».

Perdeu a cidade o seu amigo querido, a sua espécie de anjo da guarda. Menezes foi o Floriano Peixoto da imprensa catarinense.

Ninguém o esquece. Ainda hoje os que beberam do mesmo vinho naquele passado fulgurante, entre outros o Nunes Varela, o Cordeiro, o Tito, o Adão Miranda, o Simião e o Curlin, todos guardam sempre uma pequena mas sentida gratidão pelo grande amigo que funestas circunstâncias afastaram tão impietosamente do nosso convívio, deixando êsse punhado de saudades, de um passado em que semeamos as mais lindas flores das nossas existências,

SILA



# Iaracy Braga

Quando te vejo no piano, austera,  
Cheia de vida e de esperança cheia,  
Lembras prelúdios duma primavera  
Quando setembro pelo azul ponteia...

O teu «Danúbio Azul» executando  
Com tanto sentimento e tanto amor,  
De saudades minh'alma recordando,  
Chora Alguem que partiu para o Senhor!

Ês de teus pais a última esperança  
Flor do Nirvana, cândida criança,  
Filha querida, pérola de Ofir.

Teu coração de ouro é um relicário  
Dos ensinamentos do martir do calvário,  
Porque soubeste sua dor sentir!

JUVÊNIO BRAGA

# Despedida

Disse-lhe adeus, a que ela, acabrunhada,  
Mostrou somente a languidês sombria.  
A boca, que a tristeza emudecia,  
Sorriu amarga, mas não disse nada.

Falei-lhe então da lírica alvorada  
Que, no meu retornar, despontaria,  
Mas uma nuvem de melancolia  
Correu-lhe a face e prosseguiu calada.

Tomei-lhe enfim a mão que, em gesto esquivo,  
Estendeu. Como quem a dor expande,  
Mergulhou-se num choro convulsivo.

Hoje essa despedida me desgosta...  
Mas que fazer? Naquele amor tão grande  
Era a mudês a mais cabal resposta.

LOMAS DE BISCAIA

DRS.

J. B. BONASSIS

A. G. DE ALMEIDA

F. MAY FILHO

— A D V O G A D O S —

Causas cíveis, comerciais, criminaes, trabalhistas, contratos, naturalizações, consultas e pareceres

Escritórios:

Rua Felipe Schmidt 34 - sala 3 - Florianópolis  
Rua Pedro Demoro 971 - Estreito

## Companhia Brasileira de Trigo

Empregue seu dinheiro comprando ações dessa poderosa  
Companhia paulista - Capital Cr\$ 60.000.000,00



LOURIVAL ALMEIDA

## Carta a meu pae louco

Paezinho:

São seis horas da tarde. As sombras que, neste instante de paz e de meditação, envolvem a natureza, trazem ao meu coração, saudoso de ti, alguma coisa que se não pôde expressar numa carta ou traduzir em palavras: um «não sei que» de aflição e de desespero íntimo, que me impelem a enviar-te esta missiva.

No hospício, onde te achas, não poderás lê-la, eu sei. Entregar-t'a-ão, no entanto, e tú a abrirás, talvez; mas, nada poderás compreender. Não saberás, mesmo, que é tua filhinha quem te escreve...

Lembro-me bem, paezinho, do dia — terrível dia — em que te levaram de mim! Muitos homens, fortes — alguns fardados como soldados — foram necessários para te segurar. E depois te meteram num carro, todo de ferro. Esconderam-me, então, no quarto, para que, com a minha idade de doze anos apenas, não assistisse à cena dolorosa de tua partida.

Mas, eu vi tudo!... Sim, paezinho! Chorando amargamente, dentro do meu pequenino quarto, sem poder te beijar, como antes te beijava, sem poder me despedir de ti — eu vi tudo, tudo, com os ólhos da alma...

Já não bastavam, a ti, os sofrimentos que te levaram à loucura!.. Já não bastava a dôr atrás que haviam proporcionado ao teu espirito e à qual tua alma não resistiu — tú, que foste sempre um batalhador, um forte, na conquista do pão para teus filhinhos!... E transformaram-te em louco, levando-te de mim, privando-me de teus carinhos, de teus afétos paternos...

E aí estás hoje — dia de teus anos — longe de nós, nesse casarão sombrio, dentro do qual ninguém se entende, mas onde são todos aparentemente felizes... porque não teem compreensão das coisas, porque lhes falta justamente a razão para compreende-las e para sentir dentro d'alma os látegos da dôr...

Vêjo, neste momento, com os ólhos razos d'agua, a tua mēsa, a mēsa onde escrevias, quando cansado, voltavas do labôr quotidiano; ao lado, a cadeira de balanço, onde, à noite, te sentavas para ensinar-me as lições, enquanto tuas mãos me afagavam os cabelos; o piano, a um canto, queda-se silencioso, e, sôbre êle, esperando, talvez, pela tua volta — a velha valsa de que gostavas tanto — «Ultima Inspiração». No quintal, o enorme abacateiro, do qual, vezes sem conta, colhias os frutos para tua filhinha. E eu bem me lembro da alegria com que m'os davas...

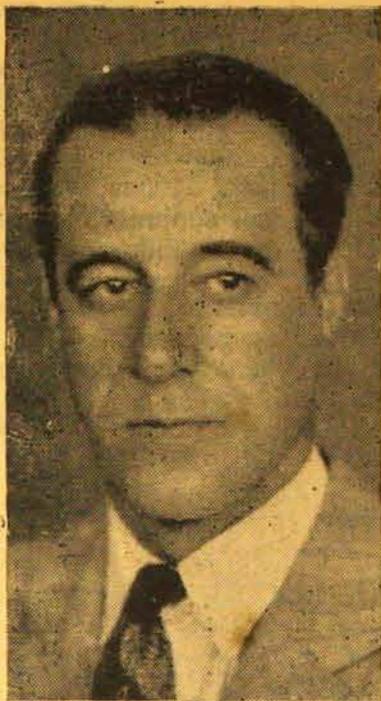
Todas essas coisas, paezinho, na sua linguagem muda, me falam de ti, na penumbra deste instante de saudade e de reminiscências...

E tudo continúa como estava — nos mesmos lugares — e o abacateiro continúa a dar frutos. Mas... o coração de tua filhinha — êsse não! Está ausente de casa, acha-se fóra do seu «habitat», do seu «eu», porque está sempre perto de ti, acompanhando o teu martirio, sentindo a tua desgraça — e que é, também, a minha própria desgraça — ajoelhada, aí, a teu lado, pedindo a Deus, a Deus que tudo pôde e tudo vê, que te faça um dia recobrar a razão e, com éla, voltar para a tua filhinha, que sempre te quiz muito e que te quer muito mais ainda,

*Emilinha*

Hora Literária é um programa de Lourival de Almeida e Osvaldo Melo, ao microfone da «Rádio Guarujá», que conta, hoje, com incontestável prestígio no nosso mundo cultural.

Temos, agora, ensêjo de publicar em primeira mão, as duas cartas, interpretadas em um dos últimos programas.



OSVALDO MELO

## Carta em resposta

Emilinha :

Verdadeiramente, senhorita, a carta que você escreveu a seu pae, meréce resposta.

Ele, realmente, não a leu; pois, si o tivesse feito, a comoção poderia retardar a cura que se aproxima.

O caso dêle, como sabe, tem feição toda particular.

Voltemos, porém, à carta, onde a senhorita inscreveu em escultura d'ouro, uma página profundamente emotiva, que me tocou a mim, com aquela penetração misteriosa de um força oculta, semelhante à que fez a vara mágica de Moisés, arrancando do seio da rocha viva, a agua que matou e sêde dos hebrêus.

Na direção dêste presídio d'almas, tenho assistido os dramas soturnos e arrepiadores, que torturam os espíritos.

Cada um dos dementes, acossados todos, pela dôr que consome os homens, representa um capítulo triste e entenebrecido do livro da vida.

Doentes de origem puramente física como psíquica, apresentam no conjunto, o mesmo inferno interior, que atinge, num incendio cruel, a mente e o cérebro dêsses infelizes.

Sofrem; mas do seu sofrimento, parece não participar a própria alma, de si mesma impotente, para romper as densas trévas que a envolvem em sua prisão.

O sofrimento maior fica lá fóra destes umbrais nevoentos.

Fica com os que sentem saudades, com os que pensam, com os que reflétem, com os que sofrem com consciencia.

Sofrer com consciencia é sofrer duplamente o castigo de pensar e a tortura do discernir.

Sofrer, sabendo por que se sofre, é maior sofrimento do que a propria loucura, porque, o louco sofre sorrindo e muitas vezes gargalhando sinistramente à cada vergastada dolorosa de seu martírio.

As almas que se criaram numa atmosfêra de irismo, tão fóra do realismo da vida presente, não poderiam compreender estas verdades.

Compreendemo-las e as sentimos nós, que não nos saturamos em perfumes de tão elevadas alturas.

A humanidade, hoje, crucifica-se em suas proprias cruces.

A loucura está lá fóra, senhorita.

Os homens se afogam nas delicias das suas aventuras e o espírito se alheia, deslembrando-se de seus sofrimentos.

Senhorita. O buliço do mundo, a mentira, os desenganos e decepções, não transpassam os muros desta casa.

A vida que êsses môrtos-vivos aqui vivem, é a vida da noite da inconsciencia.

Seu pae voltará e aí, sofrerá mais ao lembrar-se que já esteve aqui, do que presentemente-sofre pela vaga lembrança de que viveu aí.

Adeus! É que o bom senso e a razão vivam dentro das almas e dos corações como o que possui a senhorita — a filha estremosa.

# O estilo de Machado de Assis

MANOEL SILVA

Ao meu ilustrado Professor e dedicado amigo José Medeiros Vieira

O modo de escrever d'este nosso insigne mestre, um dos mais elevados expoentes da literatura brasileira, inatacável na pontuação, fugitivo do gongorismo e distante da vulgaridade, nos retrata a simplicidade do autor de «Quincas Borba», consolidando assim a acertada definição de Buffon: — «O estilo é o homem».

Seu estilo é sobretudo original, notadamente no epistolar. Escrevendo com reduzido vocabulário o que atribuo à excessiva modéstia de que era possuidor, Machado de Assis dispôs tão engenhosamente as palavras, que imprimiu indelével atrativo à leitura de sua extensa bagagem literária como se poderá admirar nestas linhas do capítulo IV de «Quincas Borba»:

«Era real o desvêlo de Rubião, paciente, risonho, múltiplo, ouvindo as ordens do médico, dando os remédios às horas marcadas saindo a passeio com o doente, sem esquecer nada, nem o serviço da casa, nem a leitura dos jornais, logo que chegava a mala da Côrte ou a de Ouro Preto».

A concisão do estilo do antigo tipógrafo o caracteriza inimigo da Perífrase, como se vê nesta sua oração; «A higiene é filha de podridões seculares; devemo-la a milhares de corrompidos e infectos».

Jamais abusou dos possessivos e indefinidos. Escrevendo «Rubião quis que se agasalhasse, e trouxe-lhe um fraque, um colête, um chambre, um capote, à escolha», não o fez por abuso, mas, para pôr em destaque a dedicação de Rubião.

Como Parnasianista, êste Príncipe das Letras esteve sempre alerta à construção correta, primou pela correção da forma, não deixando que se lhe fugisse um emprêgo da crase, e, mui especialmente, cuidou da colocação dos pronomes, combatendo assim os deslises gramaticais, pecados em que, não raras vezes, incidiram autores de renome.

Não obstante, o artista de «Helena» está isento do pejorativo purista; visto que, em seus escritos surgem, oportunamente, expressões como «boulevard», «flirt» — que hoje integra a nossa gíria e outras mais.

Falta pois, razão para extranhar que Machado de Assis, após haver conquistado sua imortalidade nas letras, se encontre hoje, com assento permanente, na galeria dos escritores nacionais.

## SONETO

Ao JUVENAL MELCHIADES DE SOUZA

Não ha nos versos meus o sufocado  
Da dôr que lentamente nos crucia.  
Não ha nem o lamento apaixonado,  
Nem mesmo a queixa ideal da Poesia.

Não ha esse desejo insaciado  
De não possuir o que possuir queria.  
Jamáis um verso meu vibrou magôado  
Por dores que em si mesmo não sentia.

Amigo, em cada rima de um meu verso,  
Em todo o seu conjunto e na expressão  
Que do real lhe dá sentindo inverso,

Somente, has de notar e com verdade,  
Que existe em cada rima uma ilusão,  
Santificando em pranto uma Saudade.

T. MARGARIDA

## Ponto de interrogação

Em versos expressivos me pediste,  
Tão suave, tão meiga e docemente,  
Que te dissesse ao ouvido, lentamente,  
O que há entre nós dois, o que existe.

E eu sinto — e tu próprio já sentiste —  
Ser difícil dizer-se, realmente,  
O que há entre nós dois, atualmente...  
E a dúvida cruel inda persiste!...

Se é «flirt», se é paixão ou amizade,  
Não te posso dizer, na realidade...  
Tão póbres são meus versos de expressão!...

Dir-te-ei, no entanto, e conscientemente,  
Que a resposta há de ser, eternamente,  
Um nêgro ponto de interrogação!...

MARILÚ

**PETROLINA**  
**MINANCORA**

CONTRA CASPA,  
QUEDA DOS CA-  
BELOS E DEMAIS  
AFECÇÕES DO  
COURO CABELUDO.  
TÔNICO CAPILAR  
POR EXCELENÇA

# A' memória de CRUZ E SOUSA

*Poesia declamada pelo autor na sessão solêne comemorativa do 50.º aniversário do falecimento do poeta, realizada pelo nosso Instituto Histórico e Geográfico*

Das terras do Brasil, por certo a mais ditosa  
E' Santa Catarina, a terra venturosa  
Do grande Cruz e Sousa, insigne, magistral  
Artista dos «Broquéis», «Faróis» e do «Missal»,  
Que era preto na côr, mas era branca e pura  
A sua alma de nobre e bela formosura;  
Espírito imortal, alma de EVOCAÇÕES;  
Poéta creador de novas emoções  
Na arte de versejar; mestre do Simbolismo;  
Baudelaire do Brasil, vibrante de civismo;  
Sól estonteador da fumosa vaidade  
Dos falsos sabichões, tão cheios de maldade!

\*\*\*

Mas a terra natal não lhe era mui propícia...  
E para não ser talvez soldado de Polícia,  
Simples Guarda-noturno ou pobre Mestre-escola,  
Guarda-Municipal ou pedidor de esmola...  
Decorosas funções, mas por demais vulgares,  
Muito aquém do valor dos grandes luminares,  
Abandonou p'ra sempre o cêspede natal,  
A terra dos seus páis, a terra sem igual  
Dos brincos infantís, a terra idolatrada  
Que é «santa até no nome», a terra abençoada;  
Indo p'ra Capital do País, onde abrigo  
Encontrou, afinal, em coração amigo.  
E lá, viveu feliz, admirado e querido,  
O resplandente Sól da Arte Nova surgido!

\*\*\*

Qual mestre do Saber na Atenas do Passado,  
Reuniam-se em redór do poeta inspirado,  
Figuras de valor das letras e das artes,  
Procedentes até de mui longinquas partes,  
Sedentas por beber da linfa cristalina  
Dos seus versos de fôrma peregrina,  
De rimas musicais, sonóras e cantantes;  
Da prosa de rubís e pérolas brilhantes;  
De lindo pôr-de-sól; de vaporosos vinhos;  
De refulgente auróra e música de ninhos!

\*\*\*

Não tem côr o Talento, assim como a Virtude...  
Porisso, o «Dante negro» era visto a miude  
No meio dos irmãos brancos que o estimavam,  
Irmãos pelo ideal da Arte que cultivavam.

\*\*\*

Lá na mansão de Deus, por certo muitas vezes,  
Reunem-se em tertúlia Emílio de Menezes,  
Nestor Vitor, amigo excélso, alma perfeita;  
Oscar Rosas, Boiteux, Emiliano Pernetá;  
Juvencio de Araujo, alma de luz e bondade,  
Que estimou o cantor, de quem tinha saudade;  
José do Patrocinio, de alma generosa,  
Alma nobre, alma irmã do sábio Gama Rosa,—  
Mecênas protetor das sãs revelações,  
Na província natal do autor de EVOCAÇÕES;  
Vergílio Varzea, amigo e irmão pelo trabalho,  
Como o foram Lostada e Horacio de Carvallro;  
Maurício Joubim que retratou o poeta;  
Medeiros e Albuquerque, um verdadeiro estéta;

Alfonso Guimarães, o mais joven setário,  
Que alcunhou «Cisne Negro» ao vate extraordinário;  
B. Lopes, Santa Rita e Tibúrcio de Freitas,  
Bondosos corações, amizades perfeitas;  
Lima Campos, Artur Miranda, Silveira Neto,—  
Vivas demonstrações de fraternal aféto;  
Carlos Dias Fernandes, Meireles, Gonzaga,  
Lembradas afeições que o tempo não apaga;  
Todos êsses irmãos, amigos do poeta,—  
Doce consolação de sua alma de estéta,—  
Hão de estar lá nos céus em perfeita harmonia,  
Ofertando ao Senhor formosa poesia,  
Inspirada no amor divino de Jesus,  
Que por nós padeceu o martírio da Cruz!  
E no amor de Maria, a mãe santificada,  
A santa mãe de Deus, tão pura e imaculada!

\*\*\*

Não importa o desprezo, ou a mesquinha guerra  
Que o poeta sofrêra em sua pobre terra!...  
Não lhe quizeram dar o amparo confortante  
Que é dado a bél prazer a tanto ignorante!...  
Mas, o «poéta negro» alçou vôo de vitória,  
Tornando-se imortal nas páginas da História!

\*\*\*

Terra madrasta e mãe, adorada e querida,  
Estima os filhos teus, dando amparo e guarida  
Aos homens de valôr, onde a gloria repousa,  
Como o fôra o imortal João da Cruz e Sousa!  
Não basta gloriar depois de morto, o nome:  
Preciso é não deixar o gênio passar fome!...  
Recompensar o Artista e o homem de ciência;  
Premiar o Saber e não a Incompetência!

\*\*\*

O poeta sofrêra em vida ágnos tormentos;  
Foram descomunais os seus padecimentos!  
Porém, devoto da Arte, êle jamais descrê,  
Até celebra a Dôr! Eis a razão por que  
«... entre raios, pedradas e metralhas,  
Ficou gemendo, mas, ficou sonhando...»

\*\*\*

Veio a morte e fechou as portas do Despeito,  
Da Inveja, do Rancôr, do triste preconceito  
Da côr, — celebrisando o bravo que lutára  
Pela grandeza da Arte, o qual profetisára:

«Quando as niveas estrelas invioláveis  
Doce velário que um luar derrama,  
Nas clareiras azuis ilimitáveis  
Clamarem tudo o que o teu verso clama,

Já terás para os báratros descido,  
Nos cilícios da Morte revestido,  
Pés e faces e mãos e olhos gelados,

Mas os teus Sonhos e Visões e Poêmas,  
Pelo alto ficarão de éras supremas  
Nos relevos do Sól eternizados!

Da Paraíba, para Atualidades

# MÃE

WÂNIA DE LOURDES CÂMARA

Qual lírio albente que reveste o prado  
Dando à campina seu fulgôr mais puro  
Vem o teu nome, Mãe — nome adorado  
Trazer-me sonhos que viver procuro.

Baluciando o nome teu sagrado,  
Sinto na terra o meu trilhar seguro  
Pois, sob o pálio teu abençoado  
De olhar de Mãe, rebrilha o meu futuro !

Mãe! Quem ousou jamais dizer o tanto  
Que traduza a beleza do teu pranto,  
Quando à Vida ofereces mais um filho ?!

Um rosário de luz nêsse momento,  
Transpõe o véu azul do firmamento  
E a Terra inteira estúa um novo brilho!!

\*  
\* \*

# Canto Intimo

Clélia Lopes de Mendonça  
Especial para "ATUALIDADES"

Na volúpia dos meus sonhos de Mulher,  
No frenesí dos meus anseios,  
No desêjo sem fim do meu amôr  
Eu sinto o fôgo crepitante  
Dos teus olhos,  
Eu sinto o calôr dos beijos teus...  
Eu sinto a minha vida  
Na confusão da tua,  
Eu sinto o mistério do nosso ideal  
Que não feneceu !

Na volúpia dos meus sonhos de Mulher  
Arde a chama estonteante.  
Do prazer...  
Arde a chama poderosa  
De uma grande paixão !

Sinto-o, querido, nos sonhos meus...  
Sinto em meus lábios  
O contacto dos teus  
E tenho em meus ouvidos  
A poesia cantante de tua voz!  
Em minhas mãos  
Aquêlê perfume da nossa despedida !  
Na volúpia dos meus sonhos de Mulher  
Tenho a recordação  
E a saudade sem fim  
De um passado:  
Do meu, do teu, do nosso passado!  
— Do nosso amôr.

# Você!

CLÉLIA LOPES DE MENDONÇA

Eu sinto nos meus sonhos — Você !  
Sinto em meus desêjos,  
Em minha saudade — Você !  
Há uma canção sublime e divinal  
Que a Vida me traz  
Na fantasia do meu ideal...

Tudo é Você !  
O céu azul,  
Qual lago sereno a me compreender,  
O verde das palmeiras,  
A magia da brisa  
Que me traz o segrêdo  
De que para minha vida -- Você !

Você! Sim -- Você que eu não conheço  
Mas que adoro com o pensamento!  
Você -- que escuto no mistério  
Desta saudade inexplicável  
Que me fala qualquer cousa  
Ao coração!

Tudo é Você! Você!  
Tudo é Você...  
E eu não sei porquê!...

Torrefação e moagem de café

“MIMI”

Fabricante: I. C. Pires

Rua Cel. Pedro Demoro, 1352

**ESTREITO**

FLORIANÓPOLIS — S CATARINA

Tome Café “MIMI”

Exija-o de seu fornecedor

COMERCIAL E INDUSTRIAL  
**FETT LTDA.**

Indust. e Exportadores

**Madeiras beneficiadas :**

Forro, assoalhos, abas, caibros, reguas, e  
demais madeiras para construções.  
Caixarias pinho. — Resserrados.

ESCRITÓRIO E DEPOSITOS :

Rua 24 de Maio 246/258.

Tel. 23 — Estreito — Florianópolis.

End. Telegr. — “TELMO”

Caixa Postal 16

Fábrica : CAMBIRÉLA, mun. de Palhóça

# Meio Século

JOSE CONDE

Há cinqüenta anos, exatamente na manhã do dia vinte de março de mil oitocentos e noventa e oito, o corpo do poeta, envólto apenas num lençol, desembarcava do trem que o trouxera do interior de Minas. Viajara no vagão destinado a transporte de animais. Alguns amigos foram esperá-lo e, dominado pela revolta, um deles disse:

— Mande fazer o entêrro de primeira, por minha conta.

Era José do Patrocínio. Também negro como o poeta morto.

Hoje, tantos anos depois de ocorrido êsse episódio, lê-se no mausoléu do poeta:

E entre raios, pedradas e metralhas  
Ficou gemendo, mas ficou sonhando!

Os versos eram seus e valiam como um auto-retrato. Para melhor sentir a perspectiva dessa imagem, recuemos no tempo, a uma manhã de novembro de 1860 — ano do seu nascimento. Foi no Destêrro, em Santa Catarina. Veio ao mundo, filho de um escravo e de uma negra liberta. Mas êle próprio era também escravo — era uma das crianças "que vêm da negra noite, dum leito de venenos e treva, dentre os dantescos círculos do açoite..." E, todavia, não teve uma infância infeliz, como observa Andrade Muricy, no esboço biográfico que lhe fez. No começo da Guerra do Paraguai o pai fôra alforriado pelo seu dono, o Marechal Guilherme Xavier de Sousa, homem de bom coração, sem filhos que tomara a si o encargo de criar e educar o pretinho que viria a ser no futuro um dos grandes poetas do seu tempo. Aprendeu assim as primeiras letras com sua mãe de criação, frequentou depois os melhores colégios da Província e teve os melhores professores. Mas essa felicidade durou apenas até o dia em que "descobriu" que era negro, que nascera escravo e que o seu caminho seria o dos "desertos vagos, sob o agulhão

de tôdas as torturas, na sêde atrás de todos os afagos.

Homem feito, negro de talento numa sociedade escravocrata, fêz da poesia seu refúgio e sua arma. Na imprensa e na praça pública — onde pudesse erguer sua voz contra as injustiças do mundo — desferia o poeta o seu golpe.

Foi nesse tempo que o presidente da Província de Santa Catarina procurou nomeá-lo promotor público em Laguna. Mas, como se admitiria que um negro pudesse ocupar tão importante posição? protestaram os políticos. E o poeta não foi nomeado.

Não seria a primeira vez que lhe batiam com a porta na cara. Sofreria outras injustiças, era negro e teria a vida marcada por tôdas as dificuldades. E verdade que, no Rio, conseguira trabalhar em alguns jornais. Mas seria impossível viver apenas dos pobres ordenados das redações. E fora dêsse meio alcançara apenas o lugar de praticante e mais tarde o de arquivista da Central do Brasil, ganhando duzentos e cinqüenta mil réis por mês.

Entre os próprios companheiros de letras nem sempre foi compreendido. A maioria jámais lhe reconheceu o valor. Críticas impiedosas se levantaram contra os seus livros.

E assim — ferido sempre e sempre sonhando — esgotado pelo trabalho, vítima da sua côr, ficou tuberculoso em dezembro de 1897. Em busca da saúde perdida, procurou os ares de Minas, na Estação de Sítio. Aí morreu no dia seguinte ao da sua chegada. Há, precisamente, cinqüenta anos.

Poucos jornais, esta semana, se referiram ao fato. E, no entanto, foi êsse negro a principal figura do nosso simbolismo. Foi a figura central do movimento literário que a partir de 1893 passou a condenar o parnasianismo e o mórbido apego à Forma. Um dos dez maiores poetas brasileiros de todos os tempos.

Recordai o seu nome: Cruz e Sousa.

— A CAPITAL — — A CAPITAL —

## A CAPITAL

Oscar Cardoso S. A.

Confecção DISTINTA - Marca registrada

Da Fábrica ao consumidor, distribuida pela casa

A CAPITAL

Endereço Telegráfico: CAPITAL

Filiais: Blumenau e Lages

O melhor sortimento em artigos para homens, senhoras e crianças

— A CAPITAL — — A CAPITAL —

# A Conferência de Curitiba, do Rotary-Clube

Florianópolis (Agência Nacional). — O engenheiro dr. João Eduardo Moritz, é uma das figuras mógicas que se distingue pela modéstia e se impõe pela inteligência. Chefiando uma das mais importantes secções da Casa Hoepcke, no desempenho das funções que lhe estão afetas se tem revelado com um acerto e um equilíbrio dignos do aprêço dos chefes supremos da mais importante e conceituada casa comercial de Santa Catarina.

Tendo o engenheiro dr. João E. Moritz, na qualidade de Governador do 29 Distrito Rotário presidido, em Curitiba, aos trabalhos da Conferência promovida por aquela instituição, foi o mesmo procurado pela AGÊNCIA NACIONAL, a cujo representante, de início, informou estar o Território Rotário Nacional dividido em sete Distritos, constituindo os Estados do Paraná e Santa Catarina o de número 29, com sua sede em Florianópolis, em razão do Governador residir na capital catarinense.

## FINALIDADES DAS CONFERÊNCIAS

Abordado sobre as finalidades das conferências, declarou:

— Até 1947 os distritos realizavam, anualmente, apenas uma conferência, em conjunto em cidade previamente escolhida, por maioria de votos. Em abril desse mesmo ano, na Conferência de Caxambú, ficou estabelecido que, em 1948, cada distrito faria uma conferência isoladamente. Daí, a realização, em Curitiba, de 4 a 7 de março, da correspondente ao 29 Distrito, compreendendo rotarianos de todos os clubes, que abordaram não só importantes assuntos referentes a organização do Rotary, como apresentaram, discutiram e votaram interessantes teses sobre temas previamente determinados pelo Governador, visando instruir, orientar e traçar as diretrizes a seguir



## CONFERÊNCIA DE CURITIBA

— Foi grande a assistência à Conferência de Curitiba?

— Compondo-se o 29 Distrito de 19 clubes, com cerca de 450 rotarianos, apenas um clube deixou de comparecer, dando assim uma frequência de quase 100%, caso virgem em certamens congêneres em nosso país, o que para nós representou uma expressiva vitória. A sessão solene de intalação teve lugar na magestosa sede da Sociedade Tália, gentilmente cedida pela sua diretoria, sendo o elegante salão, artisticamente ornamentado, pequeno para conter os rotarianos, suas famílias e convidados. Na mesa, além do representante do governador Moisés Lupion, que também é rotariano e que não pode comparecer por ter regressado de uma longa viagem pelo interior do Estado, tomaram parte o general Cordeiro de Faria, Comandante da 5ª Região Militar; dr. Ney Leprevost, prefeito de Curitiba; Juan Fava, do Rotary Clube de Mar del Plata, na Argentina, como representante do Presidente do Rotary Internaciol; dr. Doreel Pizzatto, presidente do Rotary Clube de Curitiba e Secretários de Estado.

## INICIO DOS TRABALHOS

Nesta altura o dr. João E. Moritz entusiasmou-se ao descrever as várias fases da sessão a que presidiu na qualidade de governador do Distrito, dizendo:

— Saudado o Pavilhão Nacional em meio de intensa vibração patriótica, dei por instalada a primeira Conferência do Distrito 29, aproveitando a oportunidade para salientar suas finalidades e esclarecer a ação do Rotary, que é regional em cada cidade, nacional em cada país e universal no seu conjunto. Após minha modesta dissertação, em a qual puz todo o meu coração de brasileiro e toda a minha alma de rotariano, usou da palavra o presidente do Clube Anfítrion, homenageando os visitantes seguindo-se o prefeito Leprevost, dando as boas vindas, e, por último representante do Rotary Internacional, em nome do seu presidente.

Como vê, com sua presença, as altas autoridades não só honraram como prestigiaram nossa instituição, a qual, aliás, sempre mereceu especial atenção das mais destacadas figuras governamentais. Temos os exemplo num ilustre interventor riograndense que se encontrava á testa dos destinos da  
(Continúa na penúltima página)

---

Pães, dôces biscoitos balas e caramelos  
nos Varejos **MORITZ**

Soberana, Praça 15 - 1505

Tiradentes, 45 - 1225

C. Maíra, 59 - 1180

# Bases para o Congresso da História Catarinense

Art. 1º — A Comissão Executiva das Comemorações do Segundo Centenário da Colonização Açoriana, promovidas pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e patrocinadas pelos Poderes Executivo e Legislativo do Estado e pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, realizará um Congresso de História, com o objetivo de estudar a mesma colonização e a vida catarinense em seus vários aspectos.

§ 1º — O Congresso denominar-se-á PRIMEIRO CONGRESSO DE HISTÓRIA CATARINENSE e reunir-se-á em Florianópolis em dias do mês de outubro do corrente ano de 1948.

§ 2º — A Comissão Organizadora do Congresso será a Comissão Executiva das Comemorações, que poderá buscar colaboradores entre as pessoas mencionadas no art. 2º.

§ 3º — A Mesa Diretora do Congresso será eleita em sessão preparatória que se realizará na véspera da instalação.

Art. 2º — Serão membros do Congresso:

- os membros da Comissão Executiva;
- os sócios do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina;
- os Deputados à Assembléia Legislativa do Estado;
- os sócios da Academia Catarinense de Letras;
- os sócios da Associação Catarinense de Imprensa;
- representantes dos Poderes Públicos;
- representantes das Instituições Culturais que aderirem ao Congresso;
- estudiosos que desejem contribuir com trabalho concernente a alguma das seções em que se divide o Congresso.

§ 1º — Os particulares que desejem aderir ao Congresso sem a colaboração a que se refere a letra h deste artigo, deverão contribuir com cem cruzeiros (Cr\$ 100,00), tendo direito a tomar parte nas sessões e em todos os trabalhos do Congresso e a receber os Anais e outras publicações.

§ 2º — A inscrição dos representantes

dos Poderes Públicos e de instituições far-se-á mediante comunicação da entidade representada, e a de particulares mediante boletim de adesão, preenchido pelo interessado.

§ 3º — As pessoas que se tenham distinguido por estudos que se relacionem com o Congresso será feito convite especial para dele participarem.

Art. 3º — O Congresso dividir-se-á nas seguintes seções:

- História Geral Catarinense;
- História Demográfica e Política;
- Colonização Insulana;
- História Econômica;
- História Social e Cultural;
- Linguagem e Folclore;
- Geografia Histórica e Cartografia;
- História Local;
- Genealogia;
- Bio-bibliografia.

Parágrafo único — Cada seção floará a cargo de um membro da Comissão Organizadora ou de um seu colaborador, por nomeação do Presidente da mesma Comissão. Na reunião preparatória prevista no art. 1º, § 3º, serão eleitos os membros das várias seções, que elegerão o seu presidente.

Art. 4º — Para teses das várias seções são recomendados os seguintes assuntos:

1ª seção — História Geral Catarinense

- Santa Catarina no séc. XVI.
- Santa Catarina no séc. XVII.
- Santa Catarina no séc. XVIII.
- Santa Catarina no séc. XIX.
- Santa Catarina no séc. XX.

2ª seção — História Demográfica e Política

- Os indígenas de Santa Catarina.
- O elemento negro.
- A colonização alemã.
- A colonização italiana.
- A colonização belga.
- A colonização polaca.
- Colonização de outras procedências.
- A organização da vida municipal. São Francisco, Destêrro e Laguna.
- A criação do governo militar e da Capitania.

A organização da justiça. A criação da Ouvidoria.

História militar. Corpos de ordenança e terços auxiliares. O Regimento de Linha. A invasão espanhola.

A organização administrativa e judiciária no regime monárquico e no republicano.

A campanha abolicionista.

A propaganda republicana. Os clubes republicanos.

Os partidos políticos.

As Constituições do Estado.

As leis de organização municipal.

3ª seção — Colonização Insulana

Notícia histórica dos Açores e da Madeira.

Os insulanos em suas ilhas nativas.

Os transportes e a fundação de localidades.

Atividades dos povoadores insulanos.

4ª seção — História Econômica

A pesca da baleia. As armações. A

pesca, em geral.

A madeira.

O mato.

A mineração.

Indústrias agrícolas e pastoris. Os fazendeiros.

A pequena propriedade e a policultura.

A sericicultura.

Indústrias de transformação. O parque industrial catarinense.

A construção naval.

A cerâmica.

Comércio e navegação. Os armadores.

O comércio bancário.

As grandes estradas e a viação terrestre.

A viação férrea.

A navegação aérea.

Correios, telégrafos, telefones e rádio-difusão.

5ª seção — História Social e Cultural

O ensino em Santa Catarina, no período colonial, no monárquico e no republicano. O ensino público e o ensino particular.

História literária de Santa Catarina.

História da imprensa.

Santa Catarina nas belas-artistas.

Santa Catarina na ciência.

Sociedades beneficentes

MADEIRAS E FÉCULA

SERRARIAS

Madeiras

em bruto e beneficiadas

PASTA MECANICA

**LUIZ OLSEN S. A.**

RIO NEGRINHO

Santa Catarina — Brasil

End. telegr.: «LUIZINHO»

Códigos: «Ribeiro» e «Mascotte»

ESCRITÓRIO EM JOINVILLE

Caixa Postal, 190

Sociedades cívicas.  
Sociedades culturais.  
Sociedades recreativas. Bandas de música. Grupos dramáticos.  
Sociedades esportivas.  
Medicina e médicos.  
História eclesiástica. Os primeiros missionários. Franciscanos e Jesuítas. Associações religiosas. A criação do Bispado e do Arcebispado.  
História das comunidades e associações religiosas não católicas.  
6ª secção — Linguagem e Folclore  
Falares catarinenses. Influências açoriana e de outros falares de origem portuguesa. Influência paulista e sulriograndense. Influência de línguas indígenas. Influências germânicas, italianas e outras.  
Influência da língua portuguesa nos falares de colonos de procedência não lusitana.  
Têrmos e expressões regionais. Adágios.  
Costumes rurais e urbanos. Festas populares.  
Música, poesia e danças populares.  
Contos populares. Anedotário popular. Crenças e superstições.  
7ª secção — Geografia Histórica e Cartografia  
Primeiras explorações do litoral catarinense. Viajantes estrangeiros.  
Os desbravadores do sertão catarinense.  
Os rios catarinenses e sua influência social.  
Portos e enseadas.  
A formação das cidades.  
A definição dos limites do Estado.  
Toponímia catarinense.  
Documentos cartográficos.  
8ª secção — História Local  
Monografias históricas dos Municípios de outras circunscrições territoriais.  
História das localidades.  
9ª secção — Genealogia  
Troncos açorianos.  
Genealogia de famílias catarinenses.  
10ª secção — Bio-bibliografia  
Biografias de catarinenses notáveis.  
Biografias de pessoas notáveis ligadas à vida catarinense.  
Bibliografia de obras de catarinenses.  
Bibliografia de edições catarinenses.  
Bibliografia de assuntos catarinenses.  
Art. 5º — Os desenvolvimentos de teses e outros quaisquer trabalhos que com elas se relacionem deverão ser re-



## «A Pequena»

O ponto de Apiritivos N.º 1  
de Florianópolis

Bebidas nacionais e estrangeiras

Petiscos em geral

Rua João Pinto, 19

Fone 1428



metidos, em duas vias e até 31 de agosto de 1948, ao Secretário Geral da Comissão Organizadora, que os encaminhará à secção respectiva, para, de acôrdo com o Presidente da mesma Comissão, lhes ser dado relator, escolhido dentre as pessoas que hajam aderido ao Congresso.

§ 1º — Os trabalhos, no caso de não serem inéditos, não deverão ter constituído, no seu todo, publicação autônoma impressa tipograficamente nem parte de publicação nas mesmas condições.

§ 2º — Serão recusados os trabalhos que, mesmo indiretamente, tratem de questões atuais ou de outras capazes de suscitar polémicas e controvérsias que não se coadunem com a finalidade do Congresso, sendo ressalvado aos autores o direito de os modificarem.

§ 3º — A Comissão Organizadora poderá encarregar instituições e particulares do estudo e desenvolvimento de teses recomendadas no art. 4º, não importando o encargo aprovação das idéias expendidas nem recusa de outros quaisquer desenvolvimentos das mesmas teses.

§ 4º — Os trabalhos aprovados serão inseridos nos Anais do Congresso.

## Atualidades

Publicação mensal  
Redação e Oficinas: Av. Mauro  
Ramos 301 — Florianópolis  
S. Catarina — Brasil

Propriedade — Direção — Redação e Gerência:  
E. I. KUEHNE

—o—

Assinaturas:

Anual ..... Cr\$ 18,00  
Número avulso .... Cr\$ 1,50

—

Anúncios de acôrdo com a  
tabela de preços

—o—

“ATUALIDADES” acolherá de boa vontade todos os originais, não se responsabilizando, porém, pelos conceitos emitidos em artigos etc. assinados.

Os originais — mesmo os não publicados — ficarão em poder da Redação.



CLINICA MÉDICO-CIRURGICA

- do -

### Dr. Saulo Ramos

Ex-assistente do Prof. Brandão  
Filho - Rio.

Consultório e residencia:

PR. PEREIRA E OLIVEIRA N. 10



## Drogaria e Farmacia — "Catarinense" S. A. —

A maior organização farmacêutica do sul do Brasil



SÊDE DA MATRIZ, em construção

MATRIZ: JOINVILLE

Distribuidores para o Estado de S. Catarina dos produtos dos laboratórios:

S. A. de Perfumarias Roger Chéramy  
Ely Lilly & Co. of Brasil, Inc.  
Laboratório Xavier  
Química Baruel Ltda.  
E. C. de Witt & Cia. Ltda. (Fixbrill)  
Johnson & Johnson do Brasil, Prod. Cirúrgicos  
Laboratórios Andrômaco S. A.  
A. J. Ferreira & C. Lt. (Urodonal etc.)  
Bernard Bruggemann (Perl-It)  
Perfumaria Anhangá Ltda.  
Laboratório Vitex Ltda.  
Renato Guimarães (Safrol etc.)

STA. CATARINA — C. Postal 95

FILIAIS: FLORIANÓPOLIS - Rua Trajano, n.º 5 — BLUMENAU - Rua 15 de Nov., n.º 508  
BRUSQUE - Av. João Pessoa, n.º 47 — JOAÇABA, Rua Paraná, 38

# Sociedade Brasileira de Filosofia

Anotações ao livro "COMENTÁRIOS À HISTÓRIA DAS RELIGIÕES", do Professor Arnaldo S. Thiago

Snr. Presidente. Senhoras, Senhores.

Lendo a obra "Comentários à História das Religiões", do nosso eminente consócio Professor Arnaldo São Thiago, entendi lhe fazer às seguintes anotações, que significam também uma homenagem ao esforçado e talentoso batalhador em prol dos nobres ideais da humanidade.

O livro, como seu título indica, nos dá informações de tôdas as religiões, de tôdas as crenças, que os povos civilizados ou grupos humanos até agora tiveram.

O autor se prende, essencialmente ou principalmente, aos aspectos nitidamente metafísicos ou religiosos das crenças ou credências que orientaram ou ainda orientam os povos em diferentes estádios de civilização. Embora não deixe de notar, depois de se referir aos males sociais, "os êrros do mundo muçulmano, como de todo o mundo, seja cristão, budista, sintonista ou mazdeista — seja mesmo materialista — não estão absolutamente nas crenças, ... estão, sim, na extrema pobreza moral em que o homem se debate, na sua inclinação ao diabolismo... O homem continúa sendo um contumaz deturpador das cousas santas". Página 315 do livro citado.

Como explicar que, apesar das cousas nobres e santas que as religiões pretendem obter, o homem, dizendo-se mesmo religioso, persista no **caminho da pobreza moral, na inclinação diabólica, na deturpação das cousas santas?**

Essas afirmações do Professor São Thiago mostram que há, desde o mais remoto passado, absoluto contraste entre a teoria e a prática, entre o pensar e agir da humanidade.

Tais contradições indicam **insuficiência** ou **êrro** no corpo de doutrina das religiões ou **êrro** na interpretação e realização do que as religiões ensinam ou determinam.

Em face das grandes religiões, como o Budismo e o Cristianismo, os estudiosos são acordes em reconhecer a elevação e profundidade do ensino de suas fontes, de seus evangelhos. A suma sabedoria dos fundadores os fez serem considerados grandes profetas ou divindades pelos crentes de tais religiões.

Admitir êrro ou insuficiência nas obras da divindade, será próprio de fariseu, mas não de sincero crente. Conseqüentemente, aos intérpretes e realizadores dos respectivos evangelhos, cabe a responsabilidade do êrro ou insuficiência atribuídos ao corpo de doutrina das grandes religiões, em face das realidades com que nossa espécie se defrontou no passado e se defronta todos os dias no presente em todos os lugares da terra.

Vou tentar uma explicação para a pretendida ou presumida insuficiência ou êrro das grandes religiões diante das **realidades da humanidade**, realidades que o Professor São Thiago focaliza, certamente, naquelas observações de **pobreza moral, de inclinação ao diabolismo, de deturpação das cousas santas**. O homem bem merece assim se denomine sua atitude perante os problemas materiais e espirituais que sempre preocuparam os indivíduos e coletividades viventes em nosso planeta.

Pretendo guiar-me, na continuação destas anotações, especialmente, pelo que me sugere o Cristianismo, visto ser, entre as religiões, a melhor conhecida por todos nós.

Julgo que a **1ª razão** da insuficiência ou êrro sentidos ou presumidos advém da **incompleta execução do ensino que está nas fontes ou evangelhos das religiões**, porque essas fontes ou evangelhos, além da parte puramente metafísica que se refere ao campo de **uma fé indemonstrável**, em maior porção têm prescrições que em conjunto constituem corpo de doutrinas relativas à ordem espiritual e temporal dos povos e nações.

Os povos e nações, ou seus líderes, entretanto, por motivos reais inconfessados, ou por meios subreptícios, reduziram ou têm querido reduzir até agora as religiões a fábulas que não se acabam, reduziram as religiões a cousas que tratam da **outra vida**, ou tratam apenas do espírito como espírito, como abstração, sem olhar, o pedes-

# Carlos Hoepcke S. A.

Comércio e Indústria

Telegramas: "HOEPCKE"

\* \*

**MATRIZ** — Florianópolis — Santa Catarina.  
**FILIAIS** — Blumenau — Santa Catarina.  
Joaçaba — Santa Catarina  
Joinville — Santa Catarina.  
São Fco. do Sul — Santa Catarina.  
Lajes — Santa Catarina.  
Laguna — Santa Catarina.  
Tubarão — Santa Catarina.

**ESCRITÓRIO EM CURITIBA** — Paraná, Praça Genérico Marques, 138.

**SÃO PAULO** — São Paulo, rua 15 de Novembro, 200, 7º andar.

**SANTOS** — São Paulo, Praça da República, 33, 1º andar.

## SECÇÃO DE FERRAGENS

Ferragens em geral.  
Materiais de construção.  
Louças e tintas.  
Comestíveis.

## SECÇÃO DE FAZENDAS

Tecidos em geral,  
Armarinhos — Tapeçarias  
Panos para cortinas e estofamentos.

## SECÇÃO DE DROGAS

Perfumarias.  
Produtos químicos e farmacêuticos.

## SECÇÃO DE MÁQUINAS

Máquinas e motores para todos os fins.  
Motores Diesel — Bicicletas — Motocicletas.  
Rádios — Geladeiras — Enceradeiras.  
Material para instalações elétricas e mecânicas.  
Artigos elétricos — Ferramentas de precisão.  
Secção especializada em artigos para presentes.

## SECÇÃO AUTOSHELL

Automóveis e caminhões — Chevrolet — Oldsmobile  
— Cadillac — Peças e acessórios "GM".  
Produtos de petróleo da Anglo Mexican.  
Pneus e produtos "Goodyear".  
Oficinas e Postos de Serviço nas principais cidades de Santa Catarina.

## SECÇÃO MARÍTIMA

Estaleiro Arataca — Vapores  
Aparelhamentos completos para cargas e descargas em Florianópolis e São Francisco do Sul.  
Despachos marítimos em Florianópolis, São Francisco do Sul, Laguna e Santos.

**Fábricas de Gêlo e de Pontas 'Rita Maria'**  
FLORIANÓPOLIS

Sociedade Anonima Comercial  
**CASA MOELLMANN**

Casa fundada em 1869 - Com Filial em  
Blumenau.  
FLORIANÓPOLIS - Caixa Postal, 96

### Secção de Artigos para Presentes :

Praça 15 de Novembro - Esquina Rua João Pinto  
Tapetes - Malas finas para Avião -  
Geladeiras - Utensilios Domesticos -  
Cristais - Objetos de Arte - Valises e  
Bolsas - Aparelhos de Porcelana para  
Chá e Jantar - Jogos de Cristal para  
Mesa e uma infinidade de outros Ar-  
tigos para Uso Domestico e Ornamento  
do Lar.

### Secção de Ferragens :

Rua João Pinto, 2  
Ferragens - Tintas - Oleos - Material  
para Construções - Cimento - Louça  
Esmaltada e de Alumínio - Cutelaria.

### Secção de Automoveis :

Automoveis e Caminhões DODGE.  
Aceitamos encomendas para entrega  
oportuna.

Peças Ford, Chevrolet e Dodge.

Acessorios para Automoveis.

## COMPANHIA FLORESTAL BRASILEIRA

Indústria e Comércio de Madeiras

#### Matriz:

FLORIANÓPOLIS, S. C., Rua 14 de Julho  
(Estreito)

Caixa Postal nº 225 — Telefone nº 1520  
Telegramas: FLORESTAL

#### Filiais:

JOINVILE, S. C., Rua Jacob Richlin (Edifício  
Colon)

Caixa Postal nº 155 — Telefone nº 51  
Telegramas: FLORESTAL

S. PAULO, S. P., Rua B. Vista, 65, 4º, sala 4  
Caixa Postal 4569 — Telefones 2-1633 — 2-5024  
Telegramas: FLORESBRA

#### Agências:

ITAJAÍ, S. C., Rua Blumenau, nº 456  
Telegramas: FLORESTAL

BOM RETIRO, S. C. — Telegramas:  
FLORESTAL

#### SERRARIAS:

São Judas Tadeu. — Espírito Santo — São José

tal e o meio humano ou social em que o espírito existe e se manifesta.

Pedestal e meio que, antes de qualquer outro fato, concretizam a existência do espírito para todos os indivíduos e coletividades na vida quotidiana.

É incontestável, todavia, que o ensino evangélico referente ao pedestal vivente e ao humano ou social, é a contribuição das religiões para a edificação da ordem espiritual e temporal dos povos.

O Professor São Tiago parece de acôrdo com o ponto de vista reduzir os sistemas religiosos a cuidarem de cousas de outra vida, e a contribuirem do espírito como espírito, porquanto disse: "Só o Cristo deixou de acenar com as promessas de felicidade na Terra", citando, para confirmar tal afirmação, a palavra de Jesus: "O meu reino não é dêste mundo" (São João, 18, 36 — página 145, ibidem).

Mais adiante darei as razões de minha oposição a essa limitação que os intérpretes fazem dos sistemas religiosos.

Desde já lembrarei que no fim do versículo indicado, Jesus disse também: "Mas agora meu reino não é daqui".

Tenho a impressão de que o Mestre, em face do interrogatório de Pilatos e das condições do viver social do politeísmo romano, condições negadoras do ensino que Jesus dava, só poderia dizer o que disse no comêço do versículo.

Ainda hoje, sob o requisitório da autoridade pública e diante das trágicas ou degradantes condições do viver coletivo, estabelecidas por Mamon, condições que anulam quase inteiramente o ensino do Mestre, mesmo nos meios que se dizem cristãos, ainda hoje Jesus diria: "Meu reino não é dêste mundo... mas agora meu reino não é daqui".

Dos motivos reais inconfessados ou dos meios subreptícios usados pelos líderes desde a mais remota antiguidade, se tem confirmação no que diz o autor quando trata das crenças no Egito: "Sacerdotes egípcios, os quais, conquanto houvessem alcançado uma civilização acrisolada, sendo os seus iniciados depositários de verdades adiantadíssimas sobre os destinos dos seres, mantinham egoisticamente o povo no obscurantismo, de cumplicidade com os reis, não passando a religião popular de um acervo de fórmulas e ritos..." pág. 93, idem.

Apreciemos a prova da afirmação da incompleta execução do ensino que está nas fontes, nos evangelhos das religiões.

Realmente, nos evangelhos se encontram prescrições que a crença pura, a crença transcendente, a crença indemonstrável, aceita como dogma, sem discutir, como ensino da perfeição da divindade (admitindo que os dogmas não tenham sido resolução dos concílios históricos). Essa parte dos evangelhos constitui a crença da esfera nitidamente religiosa, dentro da qual religiões essencialmente espiritualistas, tomam feições fetichistas ou politeístas, como o cristianismo sob a interpretação do ritual católico.

Mas nas mesmas fontes, nos mesmos evangelhos, existe também ensino caracteristicamente de natureza psicológica a sociológica, existe ensino puramente biológico, se não se quizer também notar ensino histórico e de outras categorias do conhecimento.

O ensino psicológico e sociológico, o ensino moral e econômico, por sua natureza e fim, se refere especialmente à organização, à direção e educação social, se refere à vida e desenvolvimento dos indivíduos e coletividades na ordem espiritual e temporal dos povos.

A melhoria ou aperfeiçoamento da ordem temporal, sem dúvida, é indispensável para a constituição e realização de honrosa e digna ordem espiritual para todos os humanos ou crentes; sentindo-se tal necessidade, em qualquer área geográfica ou política da Terra.

Se a ordem temporal não fôr honrosa e digna para o conjunto humano da área que se observa, é difficilimo desenvolver-se honrosa ou digna ordem espiritual no meio social da mesma área, porque o poder público, por inculcatura ou dolo, poderá considerar rebelde ou criminosa a opinião contrária à ordem social estabelecida, em consequência do que poderá perseguir ou punir os opositores à mesma ordem social, na hipótese de ordem temporal menos honrosa ou menos digna para o conjunto humano da área considerada, terá de limitar ou restringir as regiões de seu domínio consentido livremente pelos órgãos sociais, até chegar a reinar somente no coração de algumas individualidades excepcionais, individualidades apostólicas, individualidades incorruptíveis, individualidades santas, como São Francisco de Assis.

Sem honrosa e digna ordem temporal para todos, a ordem espiritual que reinará nos corações será a dos espíritos inconformados, dos espíritos revoltados, desde que não se trate de retrógrados, de reacionários, de psicopa-

tas, de resignados ou de inconscientes dos fatos sociais.

Para que não haja oprimidos ou recalçados nas ordens espirituais e temporal da sociedade, a melhoria ou aperfeiçoamento de uma das duas ordens, supõe ou implica a melhoria ou aperfeiçoamento da outra ordem: é o que nos diz ou impõe a **coexistência construtiva** do dinamismo universal.

Sem a melhoria ou aperfeiçoamento simultâneos ou paralelos das duas ordens, a coexistência social é aparentemente harmônica, e se nos apresenta na ordem nacional ou internacional com oprimidos e opressores, com exploradores e expoliados, com senhores e escravos ou servos, com trabalhadores e preguiçosos ou parasitas, com mandões e mansos, com privilegiados e páreas, em fim a ordem nacional ou internacional se manifesta com os diversos contrastes ou desequilíbrios que a observação de todo instante mostra existir no presente, como existiu no passado, nos grupos humanos fieis aos modos de viver e de pensar da tradição.

A melhoria ou aperfeiçoamento das ordens temporal e espiritual da humanidade em nosso tempo, supõe a existência de trabalho e cultura progressivos ou generalizados, **exige a existência de escolas e sempre escolas** para ensinar os indivíduos e coletividades a viver, a trabalhar, a se desenvolver e progredir, porque, com o saber e experiência de nossa época, é injustificável permanecer-se em constante improvisação em tudo isso em qualquer área geográfica ou política da Terra. A inexistência de tais escolas, impedirá ou restringirá o desenvolvimento das ordens espiritual e temporal dos povos.

Desculpai-me as considerações anteriores, se foram demasiado longas, porém elas eram necessárias para o esclarecimento de minha tese.

É demonstração de minha afirmação a respeito do conteúdo da ordem espiritual e temporal nos evangelhos das religiões, o que disse o Professor São Tiago ao estudar o Mazdeísmo: "A moral dessa doutrina tem por fundamento o horror à mentira. Ensina a retidão da conduta: Bom pensamento, boas palavras, boas ações... Zoroastro foi não só um fundador de religião, como também um grande legislador de seu povo, ao qual procurou fazer feliz, a exemplo do que procedera Moisés com relação ao povo hebreu, apontando-lhe as delícias da terra da promessa..." (Páginas 144 e 145 *ibidem*).

Se os evangelhos tratassem sómente de matéria nitidamente do campo da fé indemonstrável, os mesmos evangelhos no presente haveriam de interessar muito pouco ou nada à pesquisa dos povos cultos, atribulados com a tortura dos problemas que lhe são apresentados ou impostos todos os dias na ordem interna ou externa dos nações.

A verdade, porém, é outra.

Enquanto o interesse pela pesquisa dos evangelhos é progressiva, as igrejas militantes de tôdas as confissões sentem **um vazio, sentem uma indiferença** das massas instruídas, que não se resignam, vendo os pastores, os intérpretes das religiões cuidar de **outro mundo, de outra vida**, fóra de nosso planeta, como que insensíveis ao fato concreto do inferno da existência contemporânea.

A legislação para um povo, dada sob as roupagens ou não da religião, não pode deixar de ocupar-se, em seus cânones, implícita ou explicitamente, de prescrições psicológicas e sociológicas, de prescrições morais e econômicas, afim de regular a vida e o desenvolvimento dos súditos ou crentes, afim de regular a educação, a direção e organização dos indivíduos e coletividades, afim de resolver os problemas caraterisadamente de nossa espécie na Terra. O cônego Delaunay, cura de Saint-Etienne-du Mont, em nota ao capítulo 15º do Deuteronomio, disse que a prática do que ali se ordena em matéria econômica, levaria à realização do comunismo.

Alguém contestará, por ex., que o **Sermão da Montanha** rege assunto sobretudo da ordem temporal e espiritual e que o **Pae Nosso**, segundo São Mateus, indica que o reino de Deus (ou reino dos céus) abrange também a Terra?

As religiões praticadas, entretanto, ainda no presente deixam quasi inteiramente como **letra morta** todo o ensino de suas fontes concernentes à ordem temporal e espiritual dos povos. Vejamos algumas das consequências do abandono dêsse ensino pelas religiões.

Estou convencido de que foi devido ao continuado esforço das autoridades religiosas em fazer **fôlha morta** o ensino evangélico referente a ordem temporal e espiritual dos povos, que se chegou às condições de extrema decadência nas crenças atuais, tornando-se as religiões formalismo ou ritualismo a serviço das grandezas de Mammon, de modo a se justificarem frases como as seguintes: "A igreja é um lugar para exibição da elegância"; "a igreja é uma organização política".

Distribuidores no Estado de Santa Catarina dos Produtos de Ferro e Aço da Cia. Siderúrgica Nacional (Volta Redonda).

— Equipamentos completos para construção de estrada de rodagem.

— Motores à óleo crú, gasolina e querosene.

— Material de rádio-recepção.

— Material de garagem: Macacos, Ferramentas, Carregador de Baterias.

— Máquina para soldar-Eletrodos. Máquina para gravar.

— Grupos Eletrogerneos, para fornecer luz para sítios.

— Talhas elétricas. Guinchos.

— Máquinas para olarias.

— Porcelana técnica.

— Produtos veterinários.

— Arados, cultivadores, grades de discos e de dentes. Pás, enxadas.

— Inseticidas. Carrapatecidas.

— Cimento. Arame farpado.

— Válvulas Iguassú.

— Folha de fibra de madeira comprimida.

— Móveis Rio Negrinho.

— Cereais.

## OSNY GAMA & CIA.

Representações — Conta Própria — Importação — Exportação

Rua Conselheiro Mafra, 84 — C. Postal, 239  
Telefone 1.607

FLORIANÓPOLIS

Se ricos quereis ficar  
De modo facil e legal,  
Fazei hoje uma inscrição,  
no CRÉDITO MUTUO PREDIAL

## CIA. WETZEL INDUSTRIAL

Joinvile

FABRICA DE:

Vélas de Stearina

das afamadas marcas  
JOINVILENSE - ECONÓMICA  
LINDA - N.º 6 - PARA CARRO

Velinhas para Natal

em 6 lindas côres

Sabão

«VIRGEM ESPECIALIDADE»  
em 3 tipos - 1/1 - 1/2 - 1/3

Glicerina

«LOURA FINA» e «BRANCA»

Massa para rolos

para tipografias.

# Livraria Moderna

## de PEDRO XAVIER & CIA.

Tipografia - Encadernação - Pautação

Rua Felipe Schmidt, 8 - Cxa. Postal 129  
Telefone 1418

PAPELARIA - MIUDEZAS - ARTIGOS  
ESCOLARES - FIGURINOS - REVISTAS  
ESTAMPAS - ARTIGOS DE PINTURA  
E DE ESCRITÓRIO E DE DESENHO etc

# Banco de Crédito Popular e Agrícola de S. Catarina

CAPITAL REALIZADO ..... Cr\$ 1.640.000,00

RUA TRAJANO 16 — SEDE PRÓPRIA

Registado no Ministério da Agricultura pelo Certificado  
n. 1, em 20 de Setembro de 1939

Endereço telegraf.: BANCREPOLA — Códigos usados:  
MASCOTE 1ª e 2ª edição

FLORIANÓPOLIS

Empréstimos especiais a agricultores

EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — COBRANÇAS E  
ORDENS DE PAGAMENTO

Tem correspondentes em todos os municípios do Estado.

Mantém carteira especial para administração de prédios

Recebe dinheiro em depósito pelas melhores taxas

C/C à disposição (retirada livre) ..... 2%

C/C Limitada ..... 5%

C/C Aviso Prévio ..... 6%

C/C Prazo Fixo ..... 7%

Acelta procuração para receber vencimentos em todas as  
repartições Públicas, Federais, Estaduais e Municipais

# Fabrica de Vassouras

## «ITACY»

de Veiga, Pinho & Cia.

REPRESENTAÇÕES e CONSIGNAÇÕES

AGENTES DA: Equitativa Terrestre, Acidentes e  
Transportes — Serviços Aéreos "Cruzeiro do Sul" Ltda.

Caixa Postal, 65 — Tel. «ITACY»

Laguna  
S. Catarina

Acredito que foi devido ao esforço contínuo da Igreja Católica em adotar e desenvolver teorias arrimadas no pensamento de seus Doutores no correr da História, em vez de apoiar e desenvolver suas doutrinas na articulação do conjunto do Novo Testamento, que fez o Papado ficar impotente, moralmente, diante do extermínio da cristandade nas duas conflagrações, sem poder condenar a guerra, sem apontar o agressor, sem sabedoria capaz de interpretar e coordenar os fatos sociais com veracidade e justiça para todos os interessados nos mesmos fatos, sem autoridade para convencer e mostrar aos humanos o caminho de que não se devem afastar para alcançar o objetivo universal que todos os indivíduos e coletividades almejam na Terra: a felicidade e a paz.

Julgo também que o ateísmo se desenvolveu no seio da humanidade, apoiando-se os corifeus especialmente na História do Catolicismo na Idade Média, apoiando-se os corifeus nas atitudes e obras negadoras dos atributos de Deus que a Igreja Católica, depois de Constantino, nunca deixou de apresentar.

Tenho a convicção de que todas essas consequências desastrosas para o progresso material e espiritual da humanidade, advieram da Igreja haver seguido, até agora, de preferência os artifícios e estratégias próprios do reino de Mamom, em vez de obedecer crescentemente à coordenação do conjunto dos ensinamentos psicológicos, sociológicos, morais e econômicos de N. T. de Jesús.

Vejamos algum fruto da obediência ao ensino do Novo Testamento.

O Protestantismo, procurando se aproximar da fonte cristã, adotou o livre exame e dignificou o homem e o trabalho em grau ainda hoje desconhecido nos povos subordinados ao catolicismo.

Em consequência do livre exame e da dignificação do homem e do trabalho, os povos protestantes, por toda a parte, na Europa, na América, na África, na Oceania, adquiriram personalidade crescente e forte, que deixa traços indeléveis onde se apresenta e se tem sempre alargado na competição ou comparação com os povos católicos.

Cito o fato da supremacia adquirida e conservada pelos povos protestantes em face dos povos católicos, como demonstração do potencial que a fonte cristã tem, pois se trata de nações que invocaram e invocam a mesma Fé e, regidas ou não por instituições democráticas, seguiram e seguem a mesma economia política.

Julgo que a 2ª razão para explicar, definitivamente, a pretendida ou presumida insuficiência ou erro do corpo de doutrina das religiões em face das realidades humanas e sociais, insuficiência ou erro que estabelece uma contradição entre o poder teórico e o poder prático das religiões, a 2ª razão provém, sem dúvida, do homem, da humanidade não poder servir a dois senhores, segundo o ensino de Jesús.

O homem, na Terra, tem de servir a Deus ou a Mamom. Aos dois senhores é que não é possível servir (S. Mateus 6.24).

Os grandes profetas ou divindades cuidaram, em seu ensino, da instituição do reino de Deus na ordem temporal e espiritual dos povos, mas os intérpretes ou realizadores dos evangelhos, no correr dos tempos, reduziram ou limitaram esse reino a uma cousa do outro mundo, de após nossa morte.

Neste mundo, neste planeta, os intérpretes ou realizadores das religiões, deixando à margem a coordenação dos respectivos evangelhos, desde o mais remoto passado, se esforçaram por fundar, por sustentar ou reforçar outro reino — o reino de Mamom — em lugar do reino de Deus, em lugar do reino das leis de Deus, em lugar da efetivação das prescrições evangélicas referentes à ordem temporal e espiritual dos povos.

O reino de Mamom, não sendo efetivamente o reino instituído pelos Evangelhos, logicamente, teve no passado e tem no presente de fazer tábua rasa do conjunto das prescrições psicológicas, sociológicas, morais e econômicas das Grandes Religiões, tentando até ignorar a existência dos problemas correspondentes a essas quatro categorias do conhecimento, apesar de tais problemas interessarem a todo instante a todos os indivíduos e coletividades da Terra.

Acêrca do reino de Deus, Mamom procurou encorajar em face do que tem sido feito com a fonte cristã, unicamente uma fé transcendente (terreno da metafísica), uma fé que o místico, o ingênuo aceita com a sinceridade de seus sentimentos, uma fé que o velhaco, o déspota, interpreta ou realiza como deseja ou é conveniente a seu viver na Terra.

O reino de Mamom, querendo alheiar os humanos dos problemas espirituais e temporais das nações e subordinando, permanentemente, todos os indivíduos e coletividades a seu frívolo, ineficiente, velhaco ou iniquo poder,

enquanto alimenta nos espíritos a fé em cousas transcen- dentes, conseguiu estabelecer trágica contradição no seio de nossa espécie: incentivar o **pensar eternamente fan- tasista**, em face do **agir realístico quotidiano** que se faz mister.

Este não pode deixar de procurar medicação adequa- da para a necessidade ou a dor universal, desde que não pode ignorá-las.

O reino de Mamom, desde tempo imemorial e à mar- gem da coordenação dos evangelhos das religiões, como já foi dito, conseguiu incentivar teorias frívolas, inefi- cientes, velhacas ou iníquas, teorias que negavam ou ne- gam a necessidade ou a dor universal, teorias que nega- vam ou negam a existência dos problemas da Antropolo- gia Social, teorias que eram ou são impotentes para in- terpretar, para enfrentar e resolver dignamente (para o conjunto interessado nos problemas) as realidades hu- manas e sociais, estabelecendo assim contradição entre o poder teórico e prático da humanidade, que já tem expe- riência e cultura bastantes para apreciar e julgar com segurança todas essas cousas.

Nada mais desedificante ou destruinte de nobres ideais de nossa espécie, do que sistema social firmado em normas frívolas, ineficientes, velhacas ou iníquas em relação aos interesses ou necessidades da coletividade hu- mana a que as mesmas normas se referem. Quando a ob- servação e experiência comprovam que, o roteiro util e honesto, o roteiro eficiente e justo dos humanos, a ex- pressão de aperfeiçoamento em tôda espécie de atividade, a forma edificante que o dinamismo universal nos mos- tra, o verdadeiro caminho que a economia de forças deter- mina, é conseguir, por meio do trabalho e cooperação do conjunto interessado na solução dos problemas, é conse- guir que a **prática seja apenas a continuação ou execução da teoria** que aprecia e estuda as realidades de todos os setores do Universo.

Essa continuidade necessária e desejada para se al- cançar bons frutos do pensar e agir humanos, será faci- litada e conseguida, nos meios cristãos, obedecendo-se à coordenação das prescrições psicológicas, sociológicas, morais, e econômicas do Novo Testamento de Jesús na organização, na direção e educação das nações, porque essas prescrições são, de fato, expressão dos aspectos ed- ificantes das leis naturais da Antropologia Social e das leis gerais do Universo.

Para remate das anotações que o belo livro do Profes- sor São Tiago me sugere, digo o seguinte.

Não contesto que o ensino psicológico, sociológico, moral e econômico do Novo Testamento constitua **carga demais pesada** para sistema social que até quer negar a existência de problemas que lhe cumpre resolver, ou para ser aproveitada pelas religiões fiéis às linhas da tradição, fiéis à linha de reduzir as religiões a cousas de **outro mundo, da outra vida**. Afirimo, porém, que o ensino psico- lógico, sociológico, moral e econômico do Novo Testa- mento de Jesús, é o que a ciência procurava até pouco sem rumo certo, devido a insuficiente conhecimento das leis naturais, e hoje a ciência indica, com segurança, à luz das leis fundamentais dessas quatro categorias do co- nhecimento e à luz das leis gerais do Universo.

Perante a verdade indestrutível dessas afirmações, creio que o util, eficiente, honesto e justo papel dos intér- pretes das religiões, para honrarem e demonstrarem res- peito ou amor ao Mestre que costumam invocar, não é persistirem dando **ensino mutilado** dos Evangelhos e se conformarem com o **vasio**, com a **indiferença** que as igre- jas militantes estão sentindo ou verificando por tôda par- te nos meios cultos ou suficientemente instruídos.

A atitude edificante dos intérpretes do Cristianismo, por ex., será ensinar e cada vez mais procurar praticar a coordenação temporal e espiritual do Novo Testamento de Jesús, sem o que haverá, premeditadamente ou não, trai- ção ao Mestre.

O ensino e prática das prescrições psicológicas, socio- lógicas, morais e econômicas do Novo Testamento levará à reforma das igrejas tradicionais, levará essas igrejas à evolução das concepções que hoje tenham a respeito da ordem temporal e espiritual dos povos, levará ao aperfel- çoamento dos governos e da humanidade.

O aperfeiçoamento crescente da ordem temporal e es- piritual das nações e da humanidade, virá como resulta- do do esforço doutrinário e esclarecedor das igrejas (que não precisarão sair do ensino implícito e explícito do Novo Testamento) e das condições crescentemente me- lhores de viver e trabalhar, que a ciência todos os dias aconselha no presente e aconselhará no futuro e as cir- cunstâncias de cada momento irão impondo a todos os indivíduos e coletividades em todos os lugares da Terra.

Em 12-12-1947.

M. CARLOS



E todos, a seu turno, pedirão

«Saturno»

Fabrica de Choco-  
late Saturno  
BLUMENAU, S. C.

Representante em Florianop.:

JOSÉ P. LIMA  
Caixa Postal, 49

MASSAS  
ALIMENTÍCIAS

Stein

SEMPRE  
AS MELHORES

# Cresciuma

Numa apoteose de joias coruscantes as estrêlas recostadas nas almofadas de arminho das nuvens, lá do balcão azul do céu, onde a pálida lua se debruça, projetam a sua luz, carinhosamente sôbre uma nesga de terra que é um tesouro de promessas.

Nesga que é um marco dourado na estrada do progresso uma alva balisa na rota da emancipação economica de Santa Catarina e do Brasil.

Pedacinho de terra que o lampadario astral ilumina para que todos contemplem um dos mais ricos legados do Brasil aos brasileiros.

Sim, nesga de terra preta que não pode parar de crescer porque dela dependem centenas de familias de heroís anônimos que mutilam suas proprias vidas nas entranhas do chão, para que Santa Catarina e o Brasil sejam um dia colocados, com gloria e altivês no mais elevado e sólido pedestal do universo.

Eis Cresciuma: um tesouro de esperanças — um rosario de promessas...



Rua central de Cresciuma

No aveludado silencio das noites o locutor da Radio «Eldorado» anuncia: — «No ar — a mais potente emissora do sul catarinense» e... atravessando vácuo as suas palavras encontram guarida na alma coletiva do BRASIL — POVO e são tra-

duzidas assim, pelos puros corações: — «No ar — a voz saída do seio da nesga mais rica do sul»...

Cresciuma — prefixo da gloria — diamante negro do Brasil.  
JUVENAL MELCHIADES DE SOUZA

## A CLIPER

Rua Trajano, 4

Confecções finas

Tecidos em geral

Grande sortimento

de

Tapetes e Congoleuns



# Escritório Modelo do SENAC

Conforme notícias anteriormente divulgadas, foi inaugurada solenemente o "Escritório Modelo" na sede da Delegacia do SENAC, á rua João Pinta n. 32, onde funcionará o Curso de Especialização de Contadores.

Compareceram ao ato grande número de pessoas de todas as classes sociais, o representante do senhor Governador do Estado, Capitão Rui S. de Souza, o Dr. Jorge José de Souza secretário da Academia de Comércio de Santa Catarina, o Dr. Lindolfo Pereira presidente do Conselho Regional de Contabilidade, Charles Edgar Moritz vice-presidente do Conselho Consultivo do SENAC o presidente da Associação Comercial e o senhor Gustavo Zimmer, presidente do Sindicato dos Empregados do Comércio.

Aberta a sessão o delegado Flávio Ferrari, cedeu á palavra ao professor Osmar Cunha, diretor do curso ora instalado.

Em longa e circunstanciada oração S. S. demonstrou profundo conhecimento de causa, tecendo considerações elogiosas sobre a atitude do delegado do SENAC que em tão boa hora instalou em nossa Capital o Escritório Modelo onde funcionará o Curso de Especialização de Contadores, suprimindo assim, uma das falhas que se fazia sentir nos meios comerciais.

Em suas referências S. S. não esqueceu de mencionar os esforços e a dedicação com que o professor Flávio Ferrari vem atendendo aos interesses da classe, instalando não só aqui como no interior do Estado um número considerável de cursos gratuitos onde a juventude catarinense vem recebendo ensinamentos que só podem honrar o berço em que nasceram.

Compenetrando-se S. S. do grande alcance cívico-social que encerra a instalação desse Curso de Especialização de Contadores, mani-

festou o firme propósito de pôr em atividade os seus melhores esforços no sentido de cooperar pelo engrandecimento da classe produtiva do Estado.

Terminada a oração, o Capitão Rui S. de Souza representante do senhor Governador do Estado, atendendo a solicitação que lhe foi feita pelo professor Flávio Ferrari, declarou oficialmente instalado o "Escritório Modelo".

Em seguida o Dr. Lindolfo Pereira, em nome do Conselho Regional de Contabilidade, congratulou-se com os contadores presentes por mais uma vitória conquistada pela classe e agradeceu o empenho com que o Delegado do SENAC em Santa Catarina vem atendendo aos vitais interesses comerciais.

O professor Flávio Ferrari, levanta-se para agradecer aos oradores as elogiosas referências que fizeram á sua pessoa, dizendo que, como delegado do SENAC em nosso Estado, procurava com seus atos corresponder ás justas aspirações dos contribuintes e á confiança que lhe foi depositada pela Administração Nacional do SENAC do Rio de Janeiro, cumprindo com o programa preestabelecido.

O contador Gustavo Zimmer, também inscrito no Curso de Especialização, levanta-se para brindar o Delegado do SENAC, e a Administração Nacional dessa benemérita instituição.

Com esse acontecimento, acrescentado a muitos outros empreendimentos que visam o bem estar da coletividade catarinense, Santa Catarina caminha para o horizonte luminoso do progresso.

A venda avulsa de "Atualidades" é feita pela Agência Progresso, Praça 15.

## Escritório Imobiliário A. L. Alves

Rua Deodoro n° 35  
-: Florianópolis :-

Encarrega-se de: compra, venda, hipoteca, legalização, avaliação e administração de imóveis.

Organiza, também, papeis para compra de propriedades pelos Institutos de Previdência e Montepio Estadual.

## O Laboratório Radio Tecnico

executa conserto de vosso radio com a máxima garantia e perfeição, a preços razoáveis.

Técnicos: B. BOUSON  
H. SALOLOMONI  
(ex-radio-técnico da  
Cruzeiro do Sul)

Anexo oficina\* \* \* de conserto de  
máquinas de escrever

Rua Vitor Meireles, 18, - Salas 2 a 6

Oficina: Tiradentes, 22 A



*Cavalheiro!*

Seja fan do «Gostozão» do século XX

«Aperitivo KNOT»

*Senhorita!*

O Eleitorado feminino elegeu líder majoritário

«Guaraná KNOT»



CASA

FOTO-AMADOR

G. Scholz

Rua 15 de Novembro, 596

Telefone 1010

BLUMENAU

EMPRESA COMERCIAL

R. GROSSENBACHER S. A.

BEBIDAS - ARMARINHOS - FERRAGENS

-: Comércio por Atacado -:

IMPORTAÇÃO -: EXPORTAÇÃO

Rua 15 de Novembro, 857 - C. Postal, 15

BLUMENAU

# A Grande Família

Fantasia relativa aos Estados Sulamericanos

A. CABRAL JOR.

(Conclusão)

— As datas de que lhe tenho falado, podem ser estabelecidas de uma outra forma. Eu as coloco nesses dias e meses, para atender a certos prazos necessários, de modo que haja tempo suficiente entre os diversos acontecimentos do ano, em relação a esta parte do programa da amizade continental.

Com referencia à ultima, não me parece haver melhor que a vespera do Natal.

Vamos, pois, que seja mesmo 24 de dezembro, o dia marcado para o enlace e tenhamos lá chegado.

Toda a população da Capital e inumeras outras pessoas de regiões diferentes do país, acorrem ao maior estádio local, onde se realizará o ato. A bilheteria acusa uma renda astronômica; nunca vista!

— Entrada paga? — observa Tupalamos.

— Sim! Pois não paga o povo para assistir a um jogo de futebol? Com muita maior razão, pagará para assistir a uma solenidade dessa natureza. Ademais, é preciso ter em vista que o resultado das entradas, em sua totalidade, será dividido em partes iguais, e corresponderá ao «dote popular» oferecido aos noivos.

— Perfeitamente! De pleno acordo; ótimo para os noivos.

--- Pois bem. Um grande altar, onde presidirá Cristo Redentor, foi armado, e onde, os nove pares prestarão o compromisso conjugal.

--- E se algum dos noivos não fôr católico?

--- Você bem sabe que a nossa "Grande Família", na maioria é catolica. Entretanto, é também sabido que os Estados permitem aos individuos e confissões religiosas, livre exercicio do seu culto. Se houver, portanto, algum dos noivos que não seja católico, será casado pelo sacerdote de sua religião. Ímpio é que não poderá ser.

--- Está certo, continuemos --- retorquiu Tupalamos.

— Todo o estadio se acha festivamente ornamentado. Em duas filas laterais a começar do altar, encontram-se as altas autoridades. Foram armados dois grandes palanques: -- de um lado, pa-

ra os representantes da imprensa, do rádio, do cinema e autoridades policiais; do outro, para a grande filarmônica que abrilhantará a festa. Em um outro local está reunido o grupo de moços e moças que compõem o harmonioso conjunto vocal. Tudo se acha perfeitamente em ordem, com os citados preparativos e mais outros que se fizerem necessários.

Chegou a hora: Eis que surgem duas grandes fileiras de moças e rapazes. A banda de musica rompe a «Marcha Nupcial». Por entre as fileiras que já tomaram suas posições, aparecem os nove pares de Rudás e Cairés, cada qual acompanhado de seus padrinhos. A assistência exulta de satisfação e as estações de rádio transmitem todos os pormenores.

Realiza-se primeiro, o ato civil, terminado o qual, todos os pares se ajoelham em frente ao altar, e nove sacerdotes, a um tempo, realizam nove matrimonios Rudacairés, sob os acordes divinos de Noite Feliz, tocada em surdina pela filarmônica e cantada pelo coro orfeônico...

Terminada a solenidade, o Chefe da Nação fala mais uma vez: felicita os cônjuges, ressaltando-lhes a nobre missão de que se acham investidos e apresenta-lhes os votos de felicidades em nome do povo que governa.

Calcule você, meu caro Tupalamos, o acontecimento notabilíssimo que isso significaria, tanto mais que, em todas as capitais, de todos os Estados sulamericanos, se estaria realizando a mesma cerimonia..!

— Mas, meu prezado amigo; mas...

-- Mas o que? -- diz Rudacairé.

--- Mas... isto é... eu estou assim, meio duvidoso da exequibilidade de semelhante concepção.

--- Ora, vc. sabe que eu estou divagando, fantasiando uma ideia que me veio parar aqui pelo cérebro. Quando á execução fica aí no cadinho das cogitações.

--- E não lhe parece, por outro lado, que «Sua Majestade o Amor» está sendo pouco consultado em sua fórmula.

--- ? !...

--- Vamos; deixa de estar aí com os olhos

**Restaurante Lira Tennis Clube**  
de FRANCISCO PRAZERES

**Diariamente**

Atende serviços externos

Cozinha de 10,

Confôrto - Higiene = Ótima vista - Ambiente próprio para  
homenagear uma família ou amigos de fóra

abertos e parados, fixos no horizonte, e responda.

— Coitado do «Amor»! — exclama Rudacairé. Tem sido tão pouco consultado e às vezes até insultado, vilipendiado, nesta questão, especialmente nos dias que atravessamos!

E quantas são as vezes que êle, por ter chegado depois, nem porisso deixa de carrear felicidade! Quando, ao contrário, outras vezes, mal compreendido ou mal interpretado, a despeito dela, quantas criaturas infelizes por êste mundo de Deus!

O «Amor», meu caro Tupalamos, quer ambiente, boa vontade, compreensão mutua e inteligente entre os interessados na felicidade conjugal. Não há duvida, no entanto, que razão existe em seu argumento. O «Amor» é, de fato, o princípio básico de todo matrimonio. É o sentimento sublime de afeição que sente uma criatura por outra de sexo diferente. Isto, em se tratando de amor conjugal. Mas, depois de tudo isso que lhe contei, vc. acha que, no momento em que Rudá e Cairé se encontram, já não sentem, um pelo outro. a mutua afeição que lhes abrirá a porta do «Amor»?

— Como? — responde Tupalamos de olhos arregalados! — Si não se conheciam antes?!

— Não é bem assim, meu caro Tupalamos!

— Mas como? Explique-se então, — redarguiu Tupalamos.

— Eu lhe explico, concordou Rudacairé: -- Toda moça e todo rapaz, -- mesmo na época em que atravessamos, -- traz consigo os seus encantados príncipes e princesas, que, na verdade êles e elas, como é sabido, não conhecem. E acontece até, que muitos e muitas chegam a apaixonar-se por essas figuras abstratas, sem jamais terem sequer a esperança de conhecê-las ou encontrá-las. Mas, pergunto eu: como são figurados em espirito os «príncipes» e «princesas» encasulados no sonho da mocidade? Respondo: Naturalmente que em pessoas bonitas, elegantes, boas, afáveis, bem formadas; de excelentes qualidades, etc, etc.

Ora, todo Rudá e toda Cairé, corresponde perfeitamente aos «príncipes» e «princesas» encantados. E isso porque passaram pelo crisol da competição, venceram o rigor do julgamento, do julgamento de juizes escolhidos, depois de terem sido eleitos pelo povo. Satisfizeram, portanto, todas as exigências requeridas para um ótimo regaço de bela matiz onde o «Amor» brotará fecundo em sua exuberante concepção.

Todo rapaz e toda rapariga, tem, por conseguinte, em suas mãos a chave doirada que os levará ao Palácio da Felicidade», e nos Rudás e nas Cairés, encontramos a perfeita acepção primitiva da máxima de Juvenal:

«Mens sana in corpore sano». Depois de tudo isso; - beleza de corpo, beleza moral, com um relicário cheio da maior boa vontade, entre pessoas inteligentes, portadores de tão elevantada missão, que mais falta para se amarem e constituirem um lar farto de felicidade?...

Além do mais, todo Rudá, cabeça do casal, teria o futuro garantido, em boas condições sociais e, tanto êle, quanto ela, desde que começaram a ser votados, também começaram a agazalhar em seus corações, não somente o sentido de compromisso da responsabilidade de embaixadores da amizade continental, como, sobretudo, para eles em particular, a idéia de encontrarem, no «Grande Baile», o Ruda e a Cairé, eleitos que se amavam em espirito, surgindo-lhes, porisso mesmo, em pessoa, no momento aprazado, a figura exata dos seus sonhos: -- «O meu Ruda!... A minha Cairé!...»

# Sociedade Beneficiadora de Madeiras Ltda.

TELEFONE 1248 - RUA 7 DE SETEMBRO

## Blumenau

Fornecedores de Madeiras

em geral

Forro paulista

Encantoneiras de qualquer

espécie

Alinhamentos, etc.

Especialidade:

soalho marca

STROBEL

-- Arre! Para uma perguntinha tão pequena, uma tão grande resposta!...

De início, avisei que o assunto é delicado. O que lhe falei é um nadinha desse manancial inesgotável com cabedal para inumeros e alentados volumes. É um assunto sem fim, porque emana de Deus e Deus é infinito!

-- A felicidade conjugal repousa, sobretudo, na mulher, e se toda Cairé se compenetrar das suas responsabilidades matrimoniais, como esposa e como Mãe, sem esquecer a nobre missão de embaixatriz da amizade continental, os consórcios «Rudacairés» terão, fatalmente, o êxito desejado!

De qualquer forma, Tupalamos, isto não passa de um ponto de vista, de uma idéia vestida com as roupagens da fantasia, como fantasia somos nós.

Mas... como seria interessantíssimo e agradável ao espírito ver-se toda a nossa Família entre-tida, de janeiro a dezembro de todos os anos, com a lida amistosa e cordial de confraternização sul-americana!...

Teríamos, então, depois,

#### A Partida

Dia 6 de janeiro. Os 10 «Tupalamos» de todos os Estados, os mesmos aviões que partiram das capitais de seus países, cada qual com 9 Rudás, cruzando os céus da «Grande Família» a chegarem, de volta, com 9 casais «Rudacairés»!

Todos os países, no mesmo dia, veriam em suas patrícias «Cairés» que partiam, 9 pedacinhos de coração de cada Pátria, deslocados, a serem repostos por 9 outros pedacinhos de outras Patrias, transfundindo-se o amor de todas no amor de cada uma!...

\*  
\* \*

Rudacairé salta às costas de Tupalamos, que abre as asas e voa...

Ambos sob a magia sublime de um encantamento polifônico, nascido de volumoso canto coral, como se regido por maestros seráficos, no concerto da amizade fraternal que entrelaça «A GRANDE FAMÍLIA» sulamericana, reiniciam a ronda em defesa da harmonia, da compreensão e da paz continental, estrada larga e luminosa, que leva os povos aos supremos paramos da felicidade!...

## ALMAS NUAS

A. J. Kuehne

Almas que correm em busca de ambições,  
que de roldão, vão pela vida em fóra.  
Almas que partem sem recordações  
de tudo quanto lhes foi caro outr'óra.

Almas que passam como furacões  
chicoteando a lágrima que implora;  
que vão pisando sob os seus tacões  
um mutilado coração que chora.

Almas que em seu rastro malfadado  
deixam a dor, como premio do prazer  
— téla vil, na moldura do passado...

Quando sós, voltam ao ponto de partida,  
com a esperança, de outra vez, poder  
também, girar no carrousel da vida.

JUVENAL MELCHIADES DE SOUZA

## HOJE VOLTEI PARA O MUNDO

Hoje voltei para o Mundo  
Sentindo o Sol queimando minhas faces  
Sonolentas e enrugadas...  
Voltei para a Vida.  
Com redobrada ânsia  
De aproveitar os minutos preciosos  
De minha curta existencia!...

Já andei pelas estradas  
Orvalhadas das chuvas que caíram  
A noite inteirinha,  
Mas que agora já estão ensolaradas...  
Já fui ouvir o murmúrio  
Melodioso e triste dos regatos...  
Já escutei enbevecido  
O trinar dos passaros...  
E já sentiu meu coração  
Um grande amôr pela Vida...  
Só falta agora sentir os olhos teus  
Nos meus olhos cheinhos dos raios do Sol...

Eu já voltei para o Mundo...  
Mas sentirei maior ternura ainda,  
Depois que beijar tua bôca,  
Sedenta dos beijos meus!...

ARI DA COSTA PEREIRA

# Relojoaria Diamante Azul

De OTAVIO F. DA SILVA

Rua Trajano n. 19 (antigo prédio da Cia. Souza Cruz)

Bijouteria

--

Artigos finos para presentes

--

Aneis

--

Canetas Parker

--

Tintas

--

Louças de Porcelana Mauá

POLAROID -- O moderno oculo para o sol,

Para suas compras, procure nossa Relojoaria, que atenderemos com a maior solicitude

# A primeira reveladora vitória da seleção brasileira

Nelson Maia Machado

Em 1914 achava-se, no Rio, o quadro profissional inglês do Exceter City.

Venceu todos os adversários. Era preciso um quadro muito potente para derrotá-lo. Foi, então, tomada a iniciativa de se formar uma seleção Rio-São Paulo, à base de nacional. Foi pela primeira vez que, de fato, se reuniram jogadores das duas capitais num «onze» e pela primeira vez foram usadas as cores verde-amarela (braçadeiras). O quadro nacional apresentou-se assim constituído: Marcos (Fluminense), Pindaro (Flamengo e Neri (Flamengo), Lagreca (A. das Palmeiras), Rubens Sales (Paulistano) e Rolando (Flamengo), Osvaldo Gomes (Fluminense), Abelardo (Botafogo) Friedenreich (Paulistano), Osman (Botafogo) e Formiga Ipiranga).

Lagreca, em 1938, lembrou o admirável feito dos brasileiros, naquela tarde de 21 de julho de 1914, numa entrevista aos nossos colegas de «A Gazeta», da capital paulista, da qual transcrevemos os seguintes tópicos:

— «Oh! O meu primeiro jogo internacional?! Foi o mais notável, o mais emocionante de minha vida. Esse memorável encontro constitui, talvez, uma das pugnas mais brilhantes do esporte de nossa terra. Foi a grandiosa justa entre os celebrizados jogadores do Exceter City e um combinado brasileiro justa essa que se feriu, vibran-

te, formidável, na capital da República, em 1914, perante assistência das mais seletas e entusiastas.

— Como V. deve recordar-se, São Paulo forneceu quatro elementos para a turma nacional...

— Você, Rubens Sales, Formiga e Friedenreich...

— Esses mesmos. Nesse jogo, emocionei-me muito, bastante. Era minha estréia em pugnas de grande monta e também em campos cariocas. E que pugna! Um jogo brutalíssimo, por parte dos visitantes, que queriam vencer a todo transe, pois, profissionais que eram, maiores seriam seus lucros pecuniários si triunfassem. Os fatos, porém, máu grado seus truques, dos mais feios, não lhes foram favoráveis. De modo brilhante, vencemos: 2 a 0! Agora, sejamos justos, eles eram jogadores peritos: perderam porque jogamos admiravelmente bem...

— Jogaram... Lembra-se de algum fato interessante registrado durante esse jogo?

— De vários. Conto-lhe um... Quando os ingleses estavam em inferioridade de pontos, e ante nossa bravura, quatro deles — o centro-medio, um dos zagueiros e dois avantes — em momento de mais entusiasmo da assistência, deixaram o gramado. Imediata-

mente chamei a atenção de Rubens e de Robinson, este juiz da prova. Robinson parou o jogo e, nós paulistas, fomos em busca dos «desertores»-«Vocês voltam para seus postos ou o jogo será suspenso», dissemos-lhes. Em vista dessa nossa decisão, que os podia prejudicar no «ajuste de contas», retornaram ao campo e mais dispostos, muito embora em pura perda, pois, apesar de quasi matarem Rubens, com charges violentos, e de derrubaram brutalmente nosso grande Friedenreich, que até perdera uns dentes, nada conseguiram na contagem, que se manteve, para eles, até o final, na indesejável casa... dos zéros.

— O público...

— Vibrou, foi ao auge. Um delírio inenarrável e, coisa digna de nota, os paulistas eram os mais visados com os arrebatantes aplausos! Quando o jogo terminou, fomos carregados em triúfno. Ao chegarmos ao hotel, estávamos com os costados em braza - Rubens, principalmente tal a quantidade de abraços que recebemos.

— Que externaram os ingleses?

— Ficaram admirados com a nossa agilidade, notadamente com a dos paulistas, que foram a alma da turma. E, de fato, isso é verdade. Jogamos muito, muito «mesmo».

## FARMACIA MODERNA

De EDUARDO SANTOS

A Farmácia que mais lhe convem pelos seus módicos preços, escrupulo e enorme variedade em seu estoque de tudo quanto diz respeito a esse ramo de negocio.

Aviamento de receitas feita com todo escrupulo e sempre por preços sem concurrencia:

Perfumarias dos melhores fabricantes.

Agora à Rua João Pinto n. 4 --- Telefone, 1975

# O pão dos índios

## Apontamentos sôbre a mandioca

FRANCISCO S. G. SCHADEN

(Do Instituto Histórico e Geográfico de S. Catarina)

Pode se considerar indício de elevada inteligência dos índios sul-americanos o terem transformado a mandioca, planta de raízes primitivamente fibrosas e tóxicas, em alimento de real valor. (1) O papel que coube à batata na economia do império incaico do Perú, foi desempenhado, em grau bem mais notável, pela mandioca na vida dos aborígenes da costa oriental e de outras regiões da América do Sul. A mandioca silvestre produz apenas raízes pouco desenvolvidas e com pequena quantidade de amido. E' sômente com o cultivo prolongado e intensivo que essas raízes finas se tornam grossas e feculentas. A extração do ácido cianídrico, que se consegue prensando e aquecendo a massa, foi uma das invenções mais importantes dos nossos selvícolas.

Os portugueses aceitaram o cultivo da mandioca tal qual o praticavam os indígenas. Aperfeiçoaram apenas os métodos de preparação, servindo-se, para ralar as raízes e prensar a massa, da força hidráulica, que os índios não sabiam aproveitar. Em tôda parte, foram surgindo grandes engenhos de farinha, que produziam a farinha de mandioca para os colonos das povoações recém-formadas e para o abastecimento dos navios que aportavam no litoral.

Entre os índios, o plantio de mandioca era trabalho das mulheres. Os homens faziam sômente o roçado. Plantava-se em qualquer época do ano, ou melhor, tôda vez que se arrancavam raízes, preenchia-se imediatamente a lacuna, plantando novos ramos. Na preparação da farinha, os homens ajudavam apenas quando se precisava de maiores quantidades para longas viagens ou expedições guerreiras.

Já os primeiros viajantes que visitaram a América, como, p. ex., Américo Vespucci, mencionam a mandioca. Hans Staden deixou-nos indicações sôbre o seu cultivo e preparação entre os índios do litoral.

«Quando querem plantar, derrubam as árvores do lugar que para isso escolheram, e deixam-nas secar por cerca de três meses. Então lhes deitam fogo e queimam-nas. Depois fincam as mudas da planta de raízes que usam como pão, en-

tre as cepas das árvores. Esse vegetal se chama mandioca. E' um arbusto de uma braça de altura e que cria três raízes. Quando querem prepará-las, arrancam os arbustos, destacam-lhes as raízes e enterram de novo os pedaços das hastes. Estas pegam e se desenvolvem tanto em seis meses, que podem ser utilizadas.

Preparam a mandioca de três modos. Primeiro: trituram sobre uma pedra as raízes totalmente, em pequenos grumos, extraíndo o suco com uma cana, feita de casca de palmas e chamada tipiti. Dêste modo se torna sêca a massa, que depois passam numa peneira. Da farinha fazem bolos fininhos. A vasilha na qual secam e torram sua farinha é feita de barro queimado e tem a forma de uma grande travessa.

Segundo: Tomam as raízes frescas, deitam-nas n'água, deixando-as aí apodrecer; retiram-nas então e secam-nas na fumaça sôbre o fogo. Chamam a estas raízes sêcas carimã. Conservam-se por muito tempo. Quando os selvagens querem utilizá-las, esmagam-nas em um almofariz de madeira. Isto dá uma farinha branca. Com ela fazem bolos que se chamam beijos.

Terceiro: Tomam mandioca bem apodrecida, não a secam, mas a misturam com sêca e verde. Obtêm assim, torrando, uma farinha que se conserva perfeitamente um ano. E' boa também para comer. Chamam-na uitán». (2)

A cultura da mandioca já devia ser bem antiga quando os europeus arribaram à América, o que se depreende das multiplas applicações do produto entre os índios da época.

Em primeiro lugar, os Tupi-Guarani da costa faziam da farinha as seus bolinhos, a que chamavam MBEU' nome que os portugueses transformaram em BEIJU. MEMBEKA era o nome dado pelos índios ao pirão, que se generalizou entre grande parte de nossa população rural. Havia também um bolo de mandioca chamado POKEKA. Na preparação do kurubá empregava-se, além da farinha de mandioca, o fruto da sapucaia. E assim poder-se-iam enumerar muitas outras comidas feitas com esse produto, de que se fabricavam tam-

---

## Fundição Rhein de Rudolfo Rhein

Fundada em 1913

FLORIANÓPOLIS — ESTREITO — Rua Cel. Pedro Demoro, 1170

Telefone 19

**Recomenda-se para fundição de peças  
e construção de máquinas**

bem bebidas fermentadas (KAUÍM) e (KAUMÍ), bem como molhos para temperar os alimentos.

O padre Manuel de Nóbrega refere ter ouvido dos índios Tupinambá que a mandioca lhes fôra doada por um homem de nome Zomé. Esse personagem é frequentemente identificado com o Apóstolo São Tomé, que teria estendido a sua viagem, pela China e pela Índia, até o Brasil. Outros consideram a denominação Zomé como corruptela de Zemi, nome de uma divindade venerada pelos aborígenes de Haití, que, além de lhes trazer o fogo, teria ensinado a esses índios o cultivo de plantas de raízes tuberosas (3). Zomé ou Sumé é o grande herói civilizador dos Tupinambá. O mito dessa figura foi registrado principalmente por André Thevet, no século dezesseis.

A origem da mandioca ocupa um lugar de destaque na mitologia de muitas tribos ameríndias.

Os índios Parecí, tribo Aruak do Brasil central, explicam-na na seguinte maneira:

«Zatiamáre e sua mulher, Kôkôtêrô, tiveram um casal de filhos: um menino, Zôkôôîê, e uma menina Atiôlô. O pai amava o filho e desprezava a filha. Se ela o chamava, ele lhe respondia por meio de assobios; nunca lhe dirigia a palavra.

Desgostosa, Atiôlô pedia à sua mãe que a enterrasse viva, visto como assim seria útil aos seus. Depois de longa resistência ao estranho desejo, Kôkôtêrô acabou cedendo aos rogos da filha, e a enterrou no meio do cerrado. Porém, ali não pôde ela resistir, por causa do calor, e rogou que a levasse para o campo onde também não se sentiu bem. Mais uma vez suplicou a Kôkôtêrô que a mudasse para outra cova, esta última aberta na mata: aí sentiu-se à vontade. Pediu, então, à sua mãe que se retirasse, recomendando-lhe não voltasse os olhos, quando ela gritasse.

Depois de muito tempo gritou; Kôkôtêrô voltou-se, rapidamente. Viu, no lugar em que enterrara a filha, um arbusto mui alto, que logo se tornou rasteiro, assim que se aproximou. Tratou da sepultura. Limpou o solo. A plantinha foi se mostrando cada vez mais viçosa. Mais tarde, Kôkôtêrô arrancou do solo a raiz da planta: era a mandioca.» (4)

Em seus traços essenciais, esse mito se repete em muitas tribos ameríndias. De tipo bem diferente é a tradição registada por Karl von de Steine entre os Bakairi, tribo caraiba das nascentes do Xingu.

Contam esses índios que a mandioca lhes foi doada por Kéri, que por sua vez a recebera do veado. O primitivo dono da planta era, porém, o

peixe bagadú ou pirarara. Foi da seguinte maneira que o veado entrou na posse da mandioca:

«O veado estava com sede e foi procurar água. Nessa ocasião encontrou o bagadú. O bagadú estava em seco e respirava com dificuldade. Disse então ao veado: «Carrega-me! Trança um laço de imbirá, para carregar-me». Depois de trançar o laço de imbirá, o veado pôs o bagadú nas costas, levando-o ao barranco do Rio dos Beijus. Aí disse: «Agora tenho muita vontade de descansar». Mas o bagadú não queria que o veado parasse. Assim, conversando, desceram o barranco. Em baixo, lançaram-se no rio. O veado sentia-se bem na água. O bagadú levou o veado para sua casa. Depois de aí chegarem, o veado bebeu pógú e também comeu beijús. O bagadú conduziu o veado à plantação de mandioca: esse foi caminhando atrás daquele. Vendo a mandioca, quebraram ramos, atando três em feixe. Depois foram para casa. «Amanhã quero ir-me embora», disse o veado e ainda dormiu essa noite na casa do bagadú. Na outra manhã, disse o bagadú: «Leva os ramos de mandioca. Faze o roçado, e em seguida planta os ramos». E acrescentou: «Se estiverem bem plantadas, em breve terás mandioca». «Passa bem», disse o bagadú ao veado. «Este safu da água. «Pois bem, vai!» «Eu vou para casa», disse o veado. Entretanto pôs os ramos no chão, empilhando-os na margem do rio. Não podia carregá-los sozinho e deixou-os aí. Foi para casa, onde só chegou de noite. Dentro em pouco voltou para o lugar acompanhado do filho, e os dois então levaram os ramos para casa. Depois de pequeno descanso, foram fazer roçado no campo. Mas a mandioca não dá no campo. Por isso derubaram árvores no mato. Fizeram fogo, queimaram a roça e em seguida plantaram a mandioca.» (5)

Foi assim que o veado se tornou senhor da mandioca. Kéri, o herói civilizador dos Bakairi, fazia os seus beijos de barro vermelho, pois não tinha mandioca. E o veado não lha quis dar. Zangado, Kéri pegou o veado pelo pescoço e, soprando, fez aparecer a armação sobre a cabeça dele. Riu-se e exclamou: «Ora vejam de que jeito ficou o senhor da mandioca!» Depois, levou a mandioca às mulheres bakairi e ensinou-lhes a extração do veneno, que ele aprendera com o veado. «E o veado agora tem sua armação, come folhas e rói a casca dos ramos». Os Bakairi acreditam sinceramente que o veado conhece a manipulação da mandioca. Ensinou-a a Kéri, que foi o professor das mulheres bakairi. (6)

**ARP & CIA., FILIAL EM JOINVILLE**

RUA LUIZ BROCKMANN, Nº. 179 — CAIXA POSTAL, 76  
JOINVILLE

**AGENTES PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA:**  
"THE LONDON & LANCASHIRE INSURANCE COMPANY LIMITED"  
"COMPANHIA DE SEGUROS "CRUZEIRO DO SUL"  
"COMPANHIA DE SEGUROS "SAGRES"  
**INCENDIO — TRANSPORTES — ACIDENTE PESSOAL — CASCOS**

**SUB-AGENTE EM FLORIANÓPOLIS: JAPY FERNANDES**  
RUA TRAJANO, Nº. 33 — SOBRADO

**VISTORIADORES: — THE LONDON ASSURANCE**  
COMPANHIA DE SEGUROS "IMPERIAL"  
COMPANHIA "ROCHEDO" DE SEGUROS

Para terminar, vejamos ainda uma interessante tradição ameríndia do vale do Amazonas:

O aru, sapo de forma achatada, vive de preferência nas clareiras da mata e nas plantações, mas nestas últimas somente quando limpas e bem cuidadas. É esta a crença popular. Das roças procuradas pelo aru espera-se uma colheita abundante. Conta-se que, oportunamente, o «aru» se transforma num moço bonito, subindo o rio até as nascentes, afim de buscar a Mandiokamanya, ou «mãe da mandioca». Esta passa então pelas roças, à semelhança da deusa Freya dos antigos germanos, abençoando-as com o seu olhar, quando cultivadas com diligência.

Nas margens do Rio Negro encontram-se, de quando em quando, pedaços de remos que parecem provir de uma tribo de há muito desaparecida. A forma desses remos difere consideravelmente da que hoje se observa na região. Os habitantes costumam designar esses achados com a denominação de Aruapukuitá, i. é, «remo de aru». Acreditam que o aru os tenha usado nas suas viagens com a Mandiokamanya (7). Observa Nimuendaju (8) que no Rio Içana esses remos são encontrados na época da estiagem, sobre o rio, em que aparece o sapo aru e em que se formam densas neblinas igualmente chamadas «aru». Assim se explicaria, segundo aquele autor, que os remos são atribuídos aos lendários sapos aru dos quais se acredita viajarem apressadamente rio-acima durante esses nevoeiros.

NOTAS: — (1) A primeira descrição científica da mandioca aparece na *História Naturalis Brasiliae* (1648), de Guilherme Piso e Jorge Marcgrave. No princípio, havia, entre os botânicos, muita discordância quanto à classificação dessa planta. Ora era incluída no gênero *Curcas*, ora nos gêneros *Janipha*, *Jatropha*, etc. Hoje os livros de botânica a registam como pertencendo ao gênero *Manihot*, da família das *Euforbiáceas*.

(2) Hans Staden, *Duas Viagens ao Brasil*. Tradução de Guiomar de Carvalho Franco. Págs. 162-163. São Paulo 1943.

(3) Manuel da Nóbrega, *Cartas do Brasil*, págs. 91-101. Rio de Janeiro 1931. — Robert Southey, *História do Brasil*. Traduzida pelo Dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro. Tomo I, págs. 323-324. Rio de Janeiro 1862.

(4) O mito foi recolhido pela Comissão Rondon, que o divulgou em um dos seus relatórios oficiais. Para a presente transcrição servimo-nos do livrinho de Clemente Brandenburger, *Lendas dos*

## A «Cruz e Souza»

Foi êle em vida um místico ardoroso,  
Alma que amou... espírito que sentiu  
Do ignoto — o murmurar sombrio...  
Da profundeza — o grito cavernoso...

Vestiu, da Morte, o manto lutuoso  
E da Miséria o tule seu vestiu...  
Num mundo horrendo, negro e tredo, viu  
Gôso p'r'o corpo e p'ra sua alma gôso!...

Alma que amou a mágoa, a ânsia infinda,  
Chorou sorrindo e gargalhou chorando...  
Chorando foi ao fim da vida ainda!...

E o sangue negro aos borbotões fulgia,  
Matando a alma e a carne vil matando,  
Em lenta, horrível, trêmula agonia!...

O. RONILLA

*nossos índios*, págs. 34-35. Rio de Janeiro 1931. — Em seu estudo «Las Paressis», inserto no tomo VI da *Revista de la Sociedad Científica del Paraguay* (Assunção 1943), escreve o Prof. Dr. Max Schmidt: «...tenho que assinalar que não é Zatiama a mãe e Kokotero o pai da criatura Atiolo, como o indica o General Rondon, mas que, pelo contrário, Kokotero é a mãe e Zatiama o pai. Ambos são mencionados com tal freqüência nos textos das lendas dos Paressi que não pode haver dúvida a êsse respeito». Nota à pág. 250.

(5) Karl von den Steinen, *Unter den Naturvölkern Zentral-Brasiliens*. Pág. 382. Berlim 1894. Edição brasileira: *Entre os aborígenes do Brasil Central*. Trad. de Egon Schaden. Págs. 487-488. São Paulo 1940.

(6) *Ibidem*.

(7) Ermano Stradelli, «Vocabulários da língua geral português-nheengatu e nheengatu-português». *Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Bras.* Tomo 104, Vol. 158. Pág. 380. Rio de Janeiro 1929.

(8) Apud Nunes Pereira, *Ensaio de etnologia amazônica* (2a. edição), pág. 41. Manaus 1942.

## Companhia Siderurgica BELGO MINEIRA

Usinas em Sabará e Monlevade = Estado de Minas Gerais

Produção anual: 125.000 toneladas de aço

Escritório Central: AV. NILO PEÇANHA 26 — 5º andar — RIO DE JANEIRO

# J. Melchiades

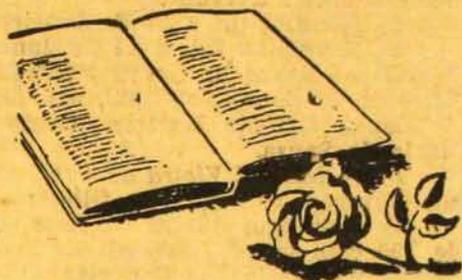
REPRESENTAÇÕES

Rua João Pinto, 5 — End. Tel. «JOTTA»

— FLORIANÓPOLIS

— Caixa Postal 379

**Distribuidor dos Produtos K N O T**



## NOTÍCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(sob os auspícios da

**LIVRARIA ROSA**

Rua Deodoro, 33 — Florianópolis)

por **J. Rosa Jor.**

A Livraria José Olímpio tem, no prélo, os seguintes livros: «Curso de Piloto Aéreo Comercial», pelo Cte. Bert Shields; «Palavras de Buda», tradução de Guilherme de Almeida; «Aventuras da Malaleta Negra», de A. J. Gronin; e «Memórias de Sara Bernhardt».

Foram lançados, recentemente os seguintes livros:

Pela Livraria José Olímpio: De Lunt e Wyman «A Eletricidade ao Alcance de Todos», de René Füllop Miller «Os Santos que Abalaram o Mundo».

Da Livraria Brasiliense: de Mark Twain «As Aventuras de Tom Sawyer».

Da Livraria Globo: de Sinclair Lewis «Rua Principal»; de Huxley «Ronda Grotasca»; de Tomaz «Vidas de Grandes Capitães da Fé».

«Segredos da Vida Sexual» ou «Nossa Vida Conjugal» — Neste livro, agora em 2a. edição, pela «Editora Universitária», são estudados, de forma completa, problemas da vida sexual.

Interessa tanto aos solteiros como aos casados. O autor, dr. Normann E. Himes, baseia sua obra em quinze anos de atentas observações da vida marital e premarital, na qualidade de professor da Universidade de Colgate.

«Sara Mandrake» — Neste livro, recém lançado pela Editora Vecchi, encontrará o leitor um romance de fantasmas. Numa atmosfera propícia, a que o medo empresta roupagens adequadas, os mortos procuram subsistir.

A luta contra o sobrenatural fascina, prendendo o leitor até o final misterioso dos expectros de Mandrake House. A obra foi escrita por Maggie-Oven Wadelfton.

Poesias — Foram editadas, de Guilhesme de Almeida, num só volume intitulado «Tempo», pela Editora Flama, selecionadas poesias, escritas no período que vai de 1914 a 1944.

«Tempo», aparece com ilustrações de Quirino e um excelente prefácio, onde Jamil Almansur Hadad apresenta uma exposição das obras de Guilherme de Almeida.

«... Tempo é o livro por excelência em virtude de sua representatividade. E' concha onde se escuta o mar, é repercussão viva, é eco nítido».

Dentre os livros que a Editora I. P. E., de São Paulo, programou na «Coleção Oceano» já foram editados os seguintes: «Aqui não se Descança», de Indro Montanelli, tradução de Menotti del Picchia; «A Cidade e os Anos», de Constantin Fedin, tradução de Humberto Schoengeldt; «Os Milagres dos Sinos», de Russell Janey, tradução de José Geraldo Vieira; «Ninguém Volta Atrás», de Allea de Cespedes, tradução de Augusto de Souza; «Virtude Selvagem», de M. K. Rawlings, tradução de Augusto de Souza; «O Muro», de Paul Sastre, tradução de Paulo Décio Prado; «O Zero e o Infinito», de Artur Koestler, tradução de Domingos Mascarenhas, e «Ladrões nas Trevas», de Artur Koestler, tradução de Domingos Mascarenhas.

COMERCIO E INDÚSTRIA  
**K. RAMTOUR**  
Florianópolis - S. Catarina

FA'BRICA DE BANHA

Produtos suínos - Conservas - Comestíveis - Salsicharia - Laticínios - Aves frigorificadas - Ovos etc.

**MERCADO PÚBLICO MUNICIPAL**

# Troncos açorianos e madeirenses

Transcrevemos com a devida permissão do nosso confrade «Diário da Tarde», os seguintes dados, publicados na edição de 14 de Abril.

O nosso ilustrado conterrâneo e erudito historiador sr. Almirante Lucas Alexandre Boiteux, acompanhando, com o carinho que devota a tudo o que se relaciona com Santa Catarina, os estudos que «Diário da Tarde» vem publicando, de autoria de vários colaboradores, sobre os troncos açorianos, acaba de enviar-nos alguns dados genealógicos bastante interessantes que, com o maior prazer incluímos em nossas colunas e oferecemos como dívida daquele historiador a quantos se detem no estudo do nosso passado.

## HENRIQUE CESAR BERENGER

Natural da ilha Madeira, capitão. Casado com d. Maria Rita da Conceição Henriques de Oliveira. Morador em S. José.

Filhos:

I — Sebastiana Josefa Castelo Branco, nat. da Madeira. Casou no Desterro em outubro de 1777 com Vicente Ferreira Vitória, nat. de Tancos, viuvo de Crispina Maria. Casou 2ª vez a 24 de abril de 1784 com Antônio Manuel de Andrade, nat. do Rio de Janeiro, filho do Cap. Manuel Antônio de Andrade e Ana de Souza Furtado. Ela fal. a 21 de setembro de 1802, com mais de 70 anos e seu 2º marido, com mais de 58 anos, em 7 de Agosto de 1797. Sem descendência.

II — João Cesar Berenger, nat. da Madeira. Casou a 27 de Agosto de 1796 com Maria Ana de Jesus, viúva de Francisco José Ribeiro.

III — Estavam José Berenger, nat. da Madeira, faleceu solteiro, aos 68 anos, em 23 de Junho de 1803.

IV — Tereza de Jesus, nat. da Madeira, faleceu com 50 anos a 4 de Fevereiro de 1799.

NOTA: Sobre este tronco açoriano, Oswaldo Cabral publicou o nome de mais um dos filhos, José, cabo de esquadra, no Desterro.

## ANDRÉ VIEIRA DA ROSA

Açoriano, natural da ilha do Fayal, filho de Manuel Vieira e Barbara do Nascimento. Casou com Ana de Souza Furtado, nat. do Rio de Janeiro, filha de Gonçalo Mendes e Antônia de Souza. Era Capitão de Ordenanças. Por escritura de 16 de Março de 1762 doou dez braças em quadro de terras situadas no morro da Bôa-Vista a d. Joana de Gusmão para o estabelecimento da capela do Menino Deus. Em 1764 fez nova doação para a casa que serviu de Hospital até 1854. Foi vereador da Câmara do Desterro em 1759 e 1765; Procurador em 1769; Juiz ordinário em 1771, mas não tomou posse (por falecimento?). Enviuvando, casou segunda vez a 22 de Maio de 1768 com Josefa da Silva, viúva de João Ferreira.

Filhos:

I — José Severino da Rosa (1º. leito), bat. no Desterro a 7 de Setembro de 1755. Tenente em 1795, Capm. em 1797, Sargento-mór em 1816. Casou a 4 de Janeiro de 1786 com Francisca Maria de Jesus, filha do Sargento-mór Tomaz Francisco da Costa (tronco da Família deste apelido). Do casal nasceram:

1) Gertrudes Bernarda da Conceição, bat. a 25 de Julho de 1797, cas. a 30 de Agosto de 1816 com o Alfêres Luiz Antônio Ribeiro Bonjardim, nat. de Lisboa, filho de Antônio da Silva Ribeiro Bonjardim e Lucia Eufrazia Madeira. Do casal nasceram:

a) Carlota Augusta Madeira Bonjardim, cas. a 4 de Dezembro de 1830 com o Tenente Francisco José Vildt, filho do Capitão Francisco Vildt e Guilhermina Veist.

b) Francisca, bat. a 6 de Maio de 1800 e fal. em 1806.

c) Francisco, bat. a 16 de Maio de 1802 e fal. em 1806.

d) Vicente, fal. a 13 de Novembro de 1808.

2) Mariana, bat. a 3 de Janeiro de 1795.

3) Francisca, bat. a 4 de Maio de 1799.

4) Genoveva Severina da Rosa, bat. a 9 de Julho de 1801 casou a 9 de 1830 com o Alfêres Joaquim José Machado da Cunha, nat. da Bahia, fº. de Lourenço Machado Barros e Maria Rita da Conceição.

II — André Vieira da Rosa, nat. do Desterro. Capitão. Casou com Eugênia Maria da Conceição, falecendo com mais de 70 anos em 24 de Maio de 1806. Que alcançou descobrir, tiveram:

1) Serafim fal. a 24 de Janeiro de 1810;

2) Marcelino fal. a 14 de Janeiro de 1813.

III — Luiza de Souza Furtado, casou com Manuel Zeferino de Souza Coutinho, nat. do Rio de Janeiro, filho do Capm. Antônio Martins Canto e Castro e Catharina Maria de Souza.

IV — Manuel Vieira da Rosa, cas. com Mariana de Jesus. Tiveram os seguintes filhos:

1) Domingos Vieira da Rosa, cas. a 9 de Dezembro de 1795 com Isabel Leonarda de Jesus, filha de Feliciano Machado e Maria das Candeias.

2) José Vieira da Rosa, nat. de S. José. Fez serviço militar. Casou a 26 de Abril de 1800 com Josefa Ignacia de Jesus. Casou segunda vez com Floriana Antônia de Jesus (?).

3) Francisco Vieira da Rosa, casou com Isabel Garcia do Nascimento, nat. da I. do Pico. Casou segunda vez com Maria da Trindade. Sua viúva casou 2ª vez a 30 de Agosto de 1784 com Manuel Gulart de Souza, fº de Sebastião Gulart de Souza e Barbara da Conceição. Filhos:

a) Antônio, bat. a 23 de Junho de 1754;

b) Ana.

c) Maria Joaquina, cas. a 17 de Julho de 1803 com João dos Reis Bittencourt, filho de outro de igual nome e Catarina Francisca. Filho:

a) Felisberto.

d) Mariana Tereza, cas. com Ignácio Duarte fº. de Manuel Duarte e Josefa Maria.

4) Jacob Vieira da Rosa (?).

.....  
José Vieira da Rosa, nat. de S. José, e falecido na mesma cidade em Março de 1875, foi casado com d. Rita Flora da Câmara, filha de Francisco Xavier de Oliveira Câmara (pae do General Câmara). Desse consórcio nasceu o distinto e erudito catarinense General José Vieira da Rosa.

## MANUEL DUTRA FIALHO (GARCIA?)

Açoriano, da ilha do Pico, filho de Gaspar Rodrigues e de Brites Garcia. Casado com Joana Maria de Freitas, nat. da I. Terceira, filha de Antônio dos Santos Vicente e de Maria de Freitas. Eram moradores em Caiacanga. Ele faleceu com 70 anos em 12 de Março de 1797 e ela, aos 80 anos, em 19 de Julho de 1806. Teve seis filhos:

I — Antônia Maria (de Freitas?), casou a 15 de Novembro de 1779 com Francisco Manuel de?, filho de Manuel Machado e Francisca do Bomsucesso. Deste casal nasceram:

1) Joaquim, bat. a 20 de Janeiro de 1793;

2) Rita, bat. a 25 de Dezembro de 1794;

3) Joaquina, bat. a 17 de Janeiro de 1797;

4) Francisco, bat. a 11 de Fevereiro de 1799.

II — Joana Maria, cas. com José Pereira de Medeiros, fº. de Francisco Pereira de Medeiros e Domingas Francisca. Filhos:

1) Isabel, batizada a 24 de Junho de 1793;

2) João, bat. a 4 de Outubro de 1795.

III — José Dutra Garcia, cas. a 24 de Agosto de 1788 com Joaquina Maria de Jesus, filha de Francisco Martins

**POMADA**  
**MINANCORA**  
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,  
ECZEMAS,  
INFLAMAÇÕES,  
COCEIRAS,  
FRIEIRAS,  
ESPINHAS, ETC.

# Inaugurado no S.T.F. o busto de Luiz Galotti

Rio, 30 (AG) — O sr. Luiz Galotti, Procurador Geral da República, foi alvo, ontem, no Supremo Tribunal Federal, de expressiva e significativa homenagem, com a inauguração do seu busto feito por um jovem escultor catarinense. Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Alceu Barbedo, procurador do Tribunal de Recursos, que enalteceu a figura do homenageado, seguindo-se-lhe o procurador sr. Mário Acioli. O secretário da Viação e Obras Públicas de S. Catarina, sr. Leoberto Leal, proferiu também eloquente oração, em nome dos tijuquenses, conterrâneos do homenageado.

Usaram ainda da palavra, pela ordem, os srs. Iraní Pereira, da Agência Nacional, Josino de Medeiros, procurador geral da Prefeitura, Heriberto de Miranda Jordão, pelo Instituto da Ordem dos Advogados, e, finalmente, o sr. Francisco Baldessarini, em nome da Associação dos Membros do Ministério Público do Distrito Federal. O sr. Luiz Gallotti agradeceu de improviso as homenagens proferindo a seguinte oração, conforme notas taquigráficas colhidas na ocasião:

“Não constava do programa que eu usasse da palavra, mas sinto que vos devo a expressão do meu agradecimento.

Este busto tem uma breve história, que peço licença para contar. Ocupava eu o cargo de Interventor em Santa Catarina, com que me honrou a confiança do insigne presidente José Linhares, quando me procurou o jovem escultor catarinense Moacir Fernandes, solicitando a renovação da bolsa de estudos que lhe concedera o meu eminente antecessor no governo do Estado, o sr. Nerêu Ramos. Atendendo-o com prazer igual ao com que procurei atender sempre os estudantes conterrâneos que,



por seu real merecimento, pude ajudar.

Eram momentos de suma felicidade para mim, quando tinha a fortuna de assinar decretos concedendo bolsas a estudantes pobres, o que fiz no maior número possível, até onde me permitiram as verbas existentes, por ter a convicção de que semeava para o futuro, em busca da crescente grandeza da nossa terra.

Deixando a Interventoria e regressando ao Rio de Janeiro, aqui entendeu Moacir Fernandes de fazer-me o busto, iniciando o seu labor no meu gabinete de trabalho, onde veio a conhecer os meus amigos e companheiros da Procuradoria.

Aí nasceu a trama, tendo como conspirador-mór Mário Acioli e resultou-me prestarem esta homenagem, a que resisti o mais que pude, pela consciência de não merecer. (Não apoiados).

Fui vencido. Não poderia imaginar que a idéia se transformasse nesta manifestação de carinho, com a presença, para mim tão honrosa, de brasileiros dos mais eminentes, e de amigos tão diletos.

Decididos a prestar-me esta homenagem, quiseram os meus amigos e companheiros, num requinte de sua ternura, que nela também se evocasse a terra natal, com isso tocando ainda mais fundo ao meu coração.

Por tudo eu vos agradeço comovidamente: pelas palavras de Alceu Barbedo, ilustre Sub-procurador Geral da República e caro companheiro; pelas palavras de Mário Acioli, meu velho amigo e colega de Procuradoria; pelas de Leoberto Leal, meu prezado conterrâneo, Secretário da Viação e Obras Públicas de Santa Catarina e em quem tive um colaborador precioso nesse mesmo posto; pelas palavras de Josino de Medeiros, de Heriberto Miranda Jordão, de Baldessarini, de Iraní Pereira que, por suas generosas expressões, tanto me sensibilizaram.

A todos, meus bons amigos, eu vos agradeço pela extrema bondade de vossa presença neste ato”.

Estiveram presentes á solenidade o sr. Nerêu Ramos, Vice-Presidente da República; sr. José Linhares, presidente do Supremo Tribunal Federal e seus pares; o presidente do Superior Tribunal Eleitoral; sr. Afrânio Costa, presidente do Tribunal de Recursos; o presidente do Instituto da Ordem dos Advogados; presidente da Ordem dos Advogados do Brasil; vários congressistas, juizes e amigos e admiradores do sr. Luiz Gallotti.

e Catarina Maria de Jesus. Ele fal. aos 49 anos, a 1 de Junho de 1813, deixando 10 filhos:

- 1) Ana, bat. a 19 de Agosto de 1793;
- 2) Maria, bat. a 25 de Maio de 1795;
- 3) Joaquim, bat. a 10 de Julho de 1796;
- 4) Emerenciana, bat. a 10 de Maio de 1798;
- 5) Isabel, bat. a 2 de Agosto de 1800;
- 6) Faustina, bat. a 8 de Agosto de 1802;
- 7) .....
- 8) .....
- 9) .....
- 10) .....

IV — Manuel Dutra Garcia, c. a 5 de Novembro de 1796 com Joaquina Maria da Conceição, filha de Francisco Antônio Correia e Francisca Rosa de Jesus. Filhos:

- 1) Manuel, bat. a 17 de Novembro de 1798;
- 2) Libania, bat. a 28 de Outubro de 1801;
- 3) Marcelino, bat. a 16 de Setembro de 1800;
- 4) ?

V — Maria Joana, c. c. José Pereira de Medeiros. Faleceu aos 30 anos em 24 de Julho de 804, deixando 3 filhos. O marido era seu cunhado, pois foi casado com Joana Maria.

NOTA: — A 4ª filha de Manuel Dutra Garcia, que o

ilustre historiador não conseguiu o nome, deixando-a com uma interrogação, foi Caetana, que se casou com o lagunense Francisco José de Souza e deixou numerosíssima descendência, conforme se verifica no artigo “Troncos Açorianos”, publicado por este jornal em sua edição de 17 de fevereiro último.

Depois de o ter publicado, Oswaldo Cabral, seu autor, esteve em Laguna e da mão de parentes seus obteve uma interessante comprovação deste parentesco: uma fotografia de um filho do poeta Marcelino Dutra, com a seguinte dedicatória: “A meus tios Francisco José de Souza e Caetana de Souza Dutra e sua Família, em signal de amizade e gratidão offerece Ovidio Antonio Dutra”.

— x —

Como se vê, os estudos publicados pelo “Diário da Tarde” vêm sendo recebidos com agrado pelos nossos historiadores.

A presença hoje de Lucas A. Boiteux, o consagrado autor das “Notas para a História Catarinense”, nas nossas colunas, trazendo para elas dados de sua obra “Prosápia Catarinense”, o comprovam e nos animam a prosseguir no programa que traçamos de contribuir para a elevação cultural da nossa gente e de oulto ás tradições da nossa terra.

Mate é a mais saudavel e a melhor bebida do Brasil, recomendada pelos mais notaveis cientistas do mundo.

**Tomar MATE é garantir a saude!**

Eu e tú,  
minha querida...

OSMAR SILVA

*À minha esposa, pela passagem do seu natalicio, a 9 do corrente.*



Lembras-te? A casa era antiga e triste.  
Nos fundos do quintal (não sei se ainda existe),  
Um velho cajueiro de galhos retorcidos,  
Oferecia sombra nas tardes de verão.  
Era ali o nosso mundo. Do outro esquecidos,  
Ouvíamos das cigarras, as doces melodias,  
E a vóz da Natureza e as singelas sinfonias,  
Casavam-se, em surdina, à vóz do coração.

Tú eras tão criança...  
Menina feito moça.  
E era tão ingênua a tua confiança  
Quando me dizias:  
«Querido sou feliz...»  
Que eu, volvidos os anos  
Não sei se ria ou chore,  
Se guarde a minha dor  
Ou o teu perdão implore,  
À lembrança das promessas,  
Não cumpridas, que te fiz.

E unimos nossas vidas. Repartimos nossas dores.  
Se não temos da riqueza, o faláz brilho do ouro,  
Temos nossos filhos, quatro jóias, quatro amores,  
Nossa fonte de ternura — o nosso maior tesouro.  
E o amor — divina essência — traço dessa união,  
Manterá acêsa a chama do nosso sonho dourado:  
«Serás sempre aquela moça a quem dei meu coração  
Serei sempre aquele moço que era o teu príncipe encantado».

No entanto, neste dia que assinala mais um ano  
Da tua existência, sofres mais um desengano  
Pois, retórno, entristecido, ao ponto de partida:  
«Quiséra dar-te um mundo de venturas e alegria  
E só pôsso oferecer-te — ó suprema ironia —  
Êste singelo poema — «EU E TÚ, MINHA QUERIDA...»

Dr. Ivo Mosimann  
Cirurgião·Dentista

Praça 15 de Novembro, N° 12  
Florianópolis

# REGINA

Conto de José Pires Zytka-  
wsz — Especial para "ATUA-  
LIDADES".

Há quadras, notas aro-  
mas que não se olvidam  
nunca; ficam em nossa  
memória como uma re-  
cordação amiga, sem que  
as dores, as desilusões da  
vida as apaguem em  
noss'alma...

(do autor)

Aquela moreninha ingênua  
de corpo esgalgo e delicado,  
jamais se extinguiu por com-  
pleto em minh'alma; um per-  
fume, uma surdina volátil, um  
ráio de luz que cambia no es-  
paço fá-la reviver em meu ce-  
rebro, enchendo-me de sauda-  
des, povoando-me a retina  
com seu talhe delicado e flexí-  
vel, com o seu olhar doce e  
triste, evocador, talvez, da ma-  
goa infinda e inenarrável de  
um amor incompreendido...

Chamava-se Regina. Nunca  
fomos apresentados. Sentimos  
mutuamente essa atração ir-  
resistível da alma sofredora  
pela alma desolada. Eu lí nos  
seus olhos a agonia derradei-  
ra de seu corpo, e, talvez, a  
agonia de sua alma. Ela son-  
dou em mim a agonia íntima  
de um desiludido da vida, des-  
lumbrando na nostalgia exul  
de meu olhar um que duma  
dor imensa, insondável...

Certa manhã dirigi-me ao  
suntuoso Bosque da Saudade.  
O sol fulgurava no azul lava-  
do de nuvens. Os "pombinhos  
enamorados" sentados em  
bancos de mármore, aspira-  
vam o ar puro da manhã pri-  
maveril.

Nas árvores, engalanados  
pela primavera, pássaros can-  
tavam, palpitos de alegria an-  
te a exuberância vitalizante  
da luz.

Havia no bosque, encoberto  
pelas trepadeiras, um peque-  
no carramanchão, onde às  
tardes eu gostava de cismar  
alheio a tudo, absorto apenas  
em minha vida interior.

A porta do carramanchão  
parei.

Regina, com os olhos fixos  
num ponto vago do espaço,  
tocava...

Era uma dessas músicas do-  
lorosas, cativantes, evocadoras  
do passado...

O arco deslizava pelas cor-  
das, num movimento desigual

e lento, arrancando notas ex-  
tasiadoras, feitas de mágoas  
de soluços e lágrimas...

As vezes, seus delicados de-  
dos pizecateavam, e o pizeca-  
to parecia o rumor argentino  
dos cristais da Boemia a se  
partirem ou um riso estérico  
ante a rigidez fúnebre de um  
cadáver. Logo porém, o arco  
deslizava e as notas dolorosas  
expandiam-se em harmonias  
tristíssimas geradas pelo ata-  
vismo mórbido e simbólico do  
som.

A sinfonia divina continua-  
va, lentamente, como um úl-  
timo queixume de um último  
extertor; o arco passava e re-  
passava vagarosamente, um  
smorzamento suave de Forças-  
Primas a diluirm-se pelo ar,  
evolava docemente, mansa-  
mente, na surdina extasiado-  
ra das notas múrmuras...

Eu sofria... a música des-  
pertava-me uma compaixão  
indizível pelo velho stradiva-  
rius que chorava, gemia, solu-  
çava incompreendido em seus  
harpejos doridos de agonizan-  
te... Um soluço evolou-se do  
instrumento e foi zonzanean-  
do pelo espaço ansioso incon-  
tentado e o arco imobilizou-se  
nas cordas ainda palpitas da  
Rapsódia Eclética das Harmo-  
nias Dispersas...

Eu, imóvel, extático, con-  
templava a euritímia única  
daquele rosto belo digno do  
pincel maravilhoso de Ron-  
ney; pareceu-me ver seu cor-  
po, sua cabeça numbelados  
por fluidos estranhos, lumino-  
sos, destacando-se na penuni-  
bra, divinizando-a...

Quando dei acôrdo de mim,  
Regina amparava-me enchu-  
gando o suor de minha fronte.  
Desde então uma doce intimi-  
dade estabeleceu-se entre  
nós!...

O que deixou-me profunda-  
mente impressionado foi a  
imensa alegria daqueles olhos  
negros e resplendescentes...  
quantas palavras eu lhe quiz  
dizer quando fitei seus olhos  
negros pela primeira vez,  
quando os sentí dentro dos  
meus...

Nunca em minha vida eu  
tivera a história vulgar da ale-  
gria de uns olhos... agora,  
para mim, a emoção daquele  
encontro, abriu-me o coração  
para um longo afeto, trans-  
formando minha vida na sin-  
ceridade dêsse devotamento  
que apenas começava...

Eu que olhava, que fitava a  
vida com desprezo, que procu-  
rava sempre gastá-la na falsi-

dade das emoções compradas,  
esgotá-la na imensidade do  
tempo, sentia uma felicidade  
imensa por fitar aquela figura  
frágil de mulher.

Nunca pudera acreditar que  
a singeleza de uns olhos pu-  
desse unir-me eternamente a  
alguém...

Ria-me quando um amigo  
me anunciava uma paixão que  
viera do imprevisto, de um  
gesto qualquer, e sentia ago-  
ra que a minha também viera  
assim, num rápido encon-  
tro de olhos... Andara pelas  
ruas sem destino, parava  
diante das vitrines e parecia  
ver os olhos negros de Regina,  
sempre... sempre dentro dos  
meus...

Quando sozinho, no silêncio  
e na penumbra de meu quar-  
to, buscava na minha imagi-  
nação o seu vulto, tudo se  
transtornava dentro de mim,  
e, então eu sorria feliz para a  
vida... ah! se pudesse falar-  
lhe... de tudo o que naquele  
momento sentia, ofertar-lhe  
com a sinceridade de meus  
gestos e emoção maior que eu  
começava a viver, talvez Regi-  
na não me ouvisse as palavras,  
mas a vibração do entusiasmo  
que eu sentia naquele momen-  
to inolvidável...

Nunca, talvez, eu por mais  
que me esforçasse, pudesse ex-  
plicar a mim mesmo porque a  
fôrça daqueles olhos negros  
me prendera tanto. Como me  
deixara escravizar, me entie-  
gar ao despotismo de um sen-  
timento que sempre desde-  
nhara...

Comecei então a compreen-  
der que a vida não era ape-  
nas para ser gasta, mas para  
ser realmente vivida, não era  
um desencadeador tumultuo-  
so de paixões e de vícios, mas  
a busca da felicidade dentro  
de um sentimento maior.

Abandonei os meus amigos  
de taças de champagne, fugi  
da volúpia das lâmpadas vela-  
das e entreguei-me a alguma  
cousa que na vida é mais que  
tudo, pois é a própria fôrça  
que a alma para uma finali-  
dade nobre...

Reconheci todas as negri-  
dões passadas e procurei na-  
quele afeto um cenário novo  
que escondesse todas as horas  
que eu vivera... e de fato,  
nunca mais se desdenharam  
em minha imaginação aque-  
las figuras exóticas do vício e  
do pecado... Tudo para mim,  
agora, era de um ineditismo  
encantador, me apresentava  
com uma afeição nova de des-

lumbramento. Senti-me imensamente feliz em ter nas minhas mãos a maciez das mãos de Regina, aquela a quem verdadeiramente amava... Sorria porque o sorriso dela me convidava a sorrir... cantava a minha glória pois fôra Regina quem me trouxera nos lábios, nas mãos, nos olhos, tôda a beleza que eu não conhecera ainda...

Ninguém fala da minha transformação, mas eu guardo nitidamente nos olhos a impressão primeira que me renovara a todo instante... Ninguém concebe onde eu busco tanta ventura, porque só eu sei da alegria daqueles olhos negros...

Meiga criança!...

A Morte roubou-a na quadra mais bela da juventude — aos dezesseis anos.

Era bela, era pura demais para viver na terra, era uma partícula do Senhor espersa no mundo.

Serviu-lhe de túmulo o oceano imenso...

O seu corpo, irmão das fulgurações diamantinas das nebulosas, não foi maculado pelos beijos fúnebres dos vermes...

O mar, o velho mar, amigo, psalmodiador das agonias incompreendidas, guarda na profundidade intangível para o engenho humano, a suprema perfeição de seu corpo onde se entrelaçara a virgindade que trouxera da terra e a que levava para o céu.

Quando penso que já não tenho mais os beijos de Regina que nem hei de ver já mais seus lindos olhos negros e resplendentes, sinto para traz de mim o vazio que me deixou a sua morte... depois de tantos sonhos deliciosos... depois de tantos beijos inesquecíveis eis reduzido a nada o nosso amor...

Morte! Deviamos acolher-te sem espanto, acostumados a ver-te em tôda a parte, mas sempre te recebemos com surpresa e daí nossa revolta ou queixa... e quando morre alguém assim a quem queremos tanto, desejamos continuar lá, nem se sabe onde juntinho dêsse alguém, mesmo porque então a vida perde todo o encanto para nós, mas uma lembrança, uma visão entra-nos a memória, cheia já dos espectros de nossas mortas ilusões desaparecidas.

Sei que nada disto pode interessar-te leitor, pois a dor é por natureza um sentimento egoísta, só os que a sentem a avaliam e compreendem, os outros nem a percebem, podemos transmitir a outrem a nossa alegria, não lhes podemos fazer sentir nossa dor... perdoa-me leitor, mas é um consolo ter quem me ouça atentamente. A dor eleva mas abate porque nos purifica a sensibilidade. Todas essas coisas que Regina deixou devem estar impregnadas de retalhos, de gestos de sua alma, que tinha para tudo, até para os seres mais ínfimos, gestos de afagos, olhares doces, sorrisos acariciantes, no entanto tudo isto fazem-me chorar de saudades, mantem-se embora impenetravelmente mudas, talvez por egoísmo, para não me transmitirem uma só de suas relíquias, para não me fazerem sofrer mais ainda...

Milênios passarão e a minh'alma há-de guardar na esteriótipia indelével das sensações, da vida o seu perfil sereno, nostalgia exul de seu olhar cerúleo e evocador...

As vezes penso que Regina não passa de um idealismo de meu cérebro, que foi o máximo esplendor de um sonho puríssimo desabrochado na nostalgia bizarra de minh'alma, que foi um remígio que ouvi da felicidade do Além...

Não. Regina não é um idealismo de meu cérebro numa quimera de minha pena!

Regina existiu!

Tenho diante de meus olhos as suas cartas nostálgicas cheias de uma suavidade aromal, dum pessemismo vago, duma ânsia incontida de voltar...

Quando os crepúsculos agonizam pelo ar para todas tardes outonais, sinto a sua mão compassiva acariciar-me os cabelos... ouço a sua voz divina, remígiaca expandindo-se pelo ar como o soluço daqueles que não soluçam mais...

Ao esmaecer dos crepúsculos, o azul que orla o céu, toma cambiantes repassadas de doçuras estranhas, de simbolismos bizarros e creio, fitando-o, sentir o doce olhar de Regina parecendo vir de longe... muito longe... além das estrelas virgens do olhar humano, repassado de uma meiguice compassiva, refletida em suas pupilas negras...

José Pires Zytkeuwisz

## GRANDE CASA DE MODAS

A popular Casa Clipper, sita à rua Trajano, nesta Capital, acaba de passar por uma grande reforma sendo agora, sem favor, a maior "Casa de Modas" desta Capital.

Localizada numa das ruas de maior movimento, dotada de instalações moderníssimas, possuindo stock grande e vendendo sempre as últimas novidades, justifica-se a preferência do público.

Em rápida visita que ha dias fizemos, pudemos constatar a beleza dos modelos expostos, de manteux, tailleurs e vestidos, em aristas as vitrines, profusamente iluminadas.

A Casa Clipper os cumprimentos de "Atualidades" com votos de que continue a ser a "preferida" de todos os que desejam adquirir artigos bons, por preços razoáveis.

## LIVROS NOVOS

DUAS MULHERES — (Mance Van der Meersch — Romance — Coleção "Os maiores êxitos da tela" — Editôra Vecchi — Rio, 1948).

Em "Duas Mulheres", romance de excepcional beleza, lírico e psicológico, destacam-se fortemente duas figuras femininas chamadas a perdurar: Karelina e Wilfrida, mui diferentes entre si, mas empolgantes ambas. A chama de amor que, inextinguível, arde nelas, tem por ídolo Van Berger, varão excepcional. São duas mulheres que, uma, a mansa corrente da vida pôs em seus braços, ao passo que a outra foi impelida para êle pela trágica força do destino.

Van der Meersch em "Duas Mulheres", não só nos apresenta suas personagens em corpo e alma, como grande romancista e analista sutil que é mas também, com fidelidade de artista inspirado, trasladou para estas páginas a paisagem e o ambiente em que aquelas se movem. Seu talento descritivo é excepcionalmente poderoso e feliz. Depois de termos lido êste romance, a campina flamenga e a grande cidade de Amberes dificilmente se esfumarão de nossa lembrança.

Em contraste com essas duas figuras adoráveis de mulher, estão Van Berger, que ama a Beleza, que sabe viver a existência com a dignidade e distinção de um pensador, e Gomar, de instintos selvagens, ineducado, rapaz, contrabandista, cruel, borrado, temerário... mas que sabe morrer "como um homem".

"DUAS MULHERES", mereceu o galardão do Prêmio Goncourt, foi traduzido para numerosas línguas e a crítica louvou-o profusamente e o êxito de livraria o consagrou em todos os países onde foi publicado. Ao ser filmado, mereceu da crítica norte-americana a máxima classificação. E o poeta Guilherme de Almeida escreveu: "Não sei se por isto ou por aquilo, o fato é que a genuína obra de arte, que assim generosamente se ofereceu aos meus sentidos e ao meu pensamento, ficou neste e naqueles reboando como a mais perfeita realização, para mim, da arte cinematográfica francesa "d'avant guerre".

# MANDAMENTOS DA ORTOGRAFIA OFICIAL

TRAJANO SOUSA

(Do livro em preparo A BOA LINGUAGEM)

Os princípios que orientaram a tendência de simplificar e uniformizar a ortografia da língua, e que através de progressivos ajustamentos e convenções, solucionaram muitas dúvidas acerca de um sistema racional de transcrever os vocábulos, fixando-lhes a grafia, podem, para fins didáticos, ser condensados nos dez preceitos seguintes:

I — Não escreva consoante muda nem dobre essa letra; conserve-a, porém, dobrada, quando ambas se pronunciam distintamente. — Assim: **Asma**, sem **th**; **ofício**, com um só **f**; **ficção**, com dois **cc**.

II — Elimine o **s** do grupo inicial **sc**, bem como dos compostos, quando formados em nossa língua; mantenha-o, entretanto, em compostos, se vieram já formados para o vernáculo. — Por isso: **cena** e **ciência**, **anticientífico** e **encenação**, sem o **s**; mas **consciência** e **imprescindível** com o **s** medial.

III — Proscruva o **h** do interior dos vocábulos, e, do começo dêles, quando a etimologia o não justifica. Conserve-o, todavia, nos digramas **ch**, **lh**, **nh**, e nos compostos em que o segundo elemento vem ligado ao primeiro pelo hífen. — Assim: **compreender**, **repreender**, **coorte**, **lobisomem**, **desarmonia**, **reaver**, sem **h**; mas, com esta letra: **manha**, **malha**, **mancha**; **anti-higiênico**, **sobre-humano**, **pré-história**. — Escreva, ainda, sem **h**: **ombro**, **ontem**, **erva**, **úmido**, **felá**, **Jeová**.

IV — Substitua o **k** por **qu** ou **c**, antes de **e** e **i**; e por **c** antes de outra qualquer letra; o **w**, por **u** ou **v**, em palavras portuguesas ou apor-tuguesadas; e o **y** por **i**. — Portanto: **breque**, **estoque** e **faquir**, com **qu**; **cáqui** e **canguru**, com **c**; **Valmor**, com **v**, e **sanduíche**, com **u**; **tupi**, com **i**. — Use, porém, estas letras em abreviaturas; em símbolos de termos técnicos e científicos; e nos derivados de nomes próprios estrangeiros. Assim escreva com **k** as abreviaturas: **kg** — quilograma; **km** — quilômetro; **kw** — quilowatt; e, derivados, como **kantismo** e **kepleriano**. Com **w**: **W**. — oeste ou tungestênio; **w-watt**; e os derivados: **darwinismo**, **wagneriano**. — Com **y**, ortografe as abreviaturas **Y** ítrio; **yd** — jarda; e os derivados: **byroniano**, **taylorista**.

V — Transcreva com a subjuntiva **i** ou **u** os ditongos orais; os nasais represente com **ãe**, **ãi**, **ão**, **am**, **em**, **en** (s), **õe**, **ui** (proferido **ũi**). — Assim: **caí**, **degrau**, **rói**, **pauis**, **azuis**, com **i** e **u**, respectiva-

mente; com **ãe**, **ai** e **ão** cada uma: **mãe**, **cãibra**, **acórdão**. — Grafe com **i**, e não com **e**, a 2ª e 3ª pessoa do singular do presente do indicativo e a 2ª do singular do imperativo dos verbos terminados em **uir**. Por isso: **aflui**, **constitui**; **retribuis**, **ins-tituis**. — Represente com o ditongo **ai** os vocábulos paroxítonos primitivos: Destarte: **cãibo** (vara); **zãibo** (torto).

VI — Acentue tôdas as palavras proparoxítonas, inclusive os vocábulos cuja terminação pode pronunciar como ditongo crescente. — Por isso: **exército**, com acento agudo; **fôlego** **cômodo** e **Antônio**, com circunflexo, por virem as vogais tônicas seguidas de **m** ou **n**. — Outrossim; **mágoa**, **régua**, **série** e **tênue**, com acento na vogal base, porque acabam em encontros vocálicos átonos.

Assinale com circunflexo o **e** e o **o** fechados da sílaba tônica das palavras que possuem homógrafos, para distingui-las das que têm essas vogais abertas. Portanto, sobreponha o circunflexo em: **agosto** (substantivo) para distinguir de **agosto** (forma verbal de agostar — desmaiar); **aquele** (adj. demonstr.) e **aquele** (verbo **aque-lar** — atinar com); **dêle** e **dele** (forma do verbo **delir** — apagar, extinguir); **fêz** (verbo, barrete e nome de cidade) e **fez** (sedimento); **nêle**, **nêles** (contração da preposição **em** com o pronome pessoal **êle**, **êles**) e **nele** **neles** (moeda francesa antiga); **tôda** (adje.-indefin.) e **toda** (pássaro de Portugal). — Não acentue a vogal final tônica dos oxítonos acabados em **i** ou **u**, seguidos ou não de **s**, a menos que acompanhados de outra vogal, formem hiato. Por isso, sem acento agudo: **Juraci**, **aquí**, **alí**, **bambu**, **Caru**, **Biguaçu**; mas, com êsse acento: **aí**, **caí**, **saí**, **Itajaí**, **Andaraí**, **país**, **Piraí**, **baú**, **Camboriú**.

VII — Sobreponha o acento agudo ou circunflexo, conforme o caso, nas vogais **a**, **e**, **o**, **i** ou **u** das palavras paroxítonas que terminam em **l**, **n**, **r**, **s**, **x**. Assim: **lâpis**, **éter**, **hífen**, **fácil**, **látex**, com acento agudo; e **aljôfar**, **têxtil**, **cânon**, **tênis** e **ônix**, com circunflexo. Ponha, ainda, o acento agudo na prepositiva do ditongo aberto das palavras acabadas em **éi**, **éu**, **ói** e **no** e da terminação **em** ou **ens** das palavras oxítonas de mais de uma sílaba, e assinale com o circunflexo o penúltimo o dos paroxítonos que têm o **o** fechado do hiato **oo**, seguido ou não de **s**. — Portanto: **bacharéis**, **assembléia**, **chapéu**, **jóia**; **alguém**, **também**, **convém**, **parabéns**, com

acento agudo; e, **abenção**, **perdão**, **vôos**, com circunflexo.

VIII — Marque com trema (¨) o **u** sonoro depois de **g** ou **q** e seguido de **e** ou **i**. — Assinale com acento grave (´) as contrações da preposição **a** com o artigo **a** e com os adjetivos e pronomes demonstrativos **a**; e, ainda, a sílaba pretônica de palavras derivadas. — Destarte: **Agüentar**, **lingüiça**, **cinquenta**, **tranqüilo**, com trema no **u**; com acento grave: **à**, **às**, **àquele** (s), **àquilo**. — Com o acento grave na vogal pretônica: **avòzinha**, **cafèzinho**, **fácilmente**.

IX — Faça uso limitado do apóstrofo. Empregue-o, apenas, para indicar supressão de letra no verso; para reproduzir pronúncias populares, ou, ainda, para anotar a supressão da vogal, em certas palavras compostas. Portanto, assinale com apóstrofo as elisões usadas na poesia: **c'roa**, **esp'rança**; as prosódias populares: **p'ra**, **n'água**, **d'amigo**; e, **copo-d'água**, **pua-d'alho**, **pau-d'arco**, por se tratar de compostos.

X — Empregue o hífen apenas para ligar os elementos de palavras compostas que mantêm a sua dependência fontética.

Por isso, use-o:

a) Nos compostos cujo conjunto constitui uma unidade semântica: **arco-iris**, **pé-de-meia**, **pára-choque**;

b) Nas formas verbais com pronomes enclíticos ou mesoclíticos: **provo-o**, **escrevo-lhe**, **di-lo-ei**, **farte-ia**;

c) Nos vocábulos formados por certos prefixos: **extra-oficial**, **anti-higiênico**, **contra-almirante**, **suprasensível**, **super-homem**, **pan-americano**.

d) Nas palavras formadas por prefixos ou sufixos, que representam formas adjetivas: **greco-romano**, **histórico-geográfico**, **luso-brasileiro**, **Itajaí-mirim**.

Assinale pelo hífen a divisão silábica, uma só vez, no fim da linha; e, em regra geral, faça a partição dos vocábulos de conformidade com a soletração, e não de acôrdo com a etimologia. — Divida, pois, as sílabas, consoante os exemplos que se seguem: **pneu-má-ti-co**, **nup-ci-al**, **fi-lho**, **ma-nha**, **a-do-les-cente**, **ins-pe-tor**, **bi-sa-vô**, **tran-satlân-ti-co** **pror-ro-gar**, **res-sur-gir**, **in-te-lecção**, **oc-ci-pi-tal**, **a-ni-mais**, **i-guais**, **a-ve-ri-güéis**, **ca-ju**, **cru-éis**, **jói-as**, **vá-rio**, **quais**, **sá-bio**, **sa-ú-de**, **ca-ir**, **je-su-í-ta**, **mi-ú-do**, **am-bi-guo**, **guer-ra**, **e-qui-va-ler**.



# Casamento singular

(Reportagem da Agência Nacional).

A Procuradoria da Legião Brasileira de Assistência, em Santa Catarina, superintendida pelo advogado dr. Nerêu Ramos Filho, vem desenvolvendo prodígio de atividade, visando a legitimação da família brasileira.

Trata-se duma iniciativa altamente patriótica, cujos frutos começam a surgir em retificações em termos de nascimento, casamento e óbito.

A propaganda no indicado sentido, incentivada com muito carinho pelo presidente da Comissão Estadual, vem sendo feita pelo próprio procurador que se não poupa a esforços no sentido de ver coroada de êxito a iniciativa. Para tanto já percorreu todo o interior do município de Florianópolis, conferenciando com os respectivos escrivães distritais e assentando com estes as medidas atinentes à grande obra moralizadora em prol da família.

## UM CONSÓRCIO ORIGINAL

Dentre os feitos processados e realizados por intermédio da Procuradoria da L. B. A., destaca-se o enlace matrimonial realizado na sede da instituição nesta Capital, assistido não só pelos funcionários, como por numerosas pessoas de elevado destaque social, dada a originalidade de que se revestiu.

Trata-se do casamento civil de Tomaz Faria, mais conhecido por "Tio Tomaz", nascido a 25 de maio de 1843, com a se-

nhorinha Rosa da Conceição Gonçalves, nascida a 17 de abril de 1882, do que resulta, feitas as contas, ter o noivo 105 primaveras e a noiva 66 anos de idade.

O ato foi solene, tendo sido presidido pelo respectivo Juiz de Paz, sr. Hipólito do Vale Pereira, e testemunhado, por parte do noivo, pelo dr. Ylmar de Almeida Corrêa, presidente da Comissão Estadual da Legião em Santa Catarina e por sua esposa d. Lilé Paderneiros Corrêa, representada pela senhorinha Magaly Lebarbenchon e por parte do noivo pelo sr. José Sousa e sua esposa.

A rogo do noivo, por não saber escrever, assinou o ilustre facultativo dr. Augusto de Paula, diretor do Hospital de Caridade e professor da Faculdade de Farmácia e Odontologia.

## FALANDO AO REPORTER

Terminada a cerimônia, ao apresentar cumprimentos ao "novo casal", o representante da Agência Nacional, aproveitou o ensejo para ouvir os nubentes.

De início, a noiva, mostrou-se preocupada, por ter aposto sua assinatura com letra à antiga", o que poderia, segundo seu conceito, dar motivo a graves consequências futuras.

Acalmou-a prontamente "Tio Tomaz", o qual, apesar de não saber escrever, declarou:

— "Nã seje boba muié. Calqué letra serve. A idade é que nã dá mais nada...

A uma pergunta do reporter sobre despontar dos seus amores, a noiva elucidou:

— "O negócio já data do tempo em que eu era moça e êle já pintava. Ora o senhor sabe que quando negro pinta, são três vêzes trinta...

Ao que o noivo atalhou:

— "Apesar disso, graças a Deus, até hoje não me fui abaixo das pernas. Saúde aqui é mato. Você nã pode dizê o mesmo. Volta nã volta, arrêia...

## FUI ESCRAVO OUTRORA

"Tio Tomaz" foi escravo, e, como tal, fala com entusiasmo e com saudade da Princesa Isabel. Ao pronunciar-lhe o nome, seus olhos humedecem. É o coração a falar. Com uma memória privilegiada, recorda interessantes episódios da guerra dos Farrapos, que diz ter ouvido contar quando moço, da guerra do Paraguai, e, principalmente, da revolução de 93, ao tempo de Moreira Cesar.

Pela lei, o consórcio realizou-se sob o regime da separação de bens, passando Rosa da Conceição Gonçalves a assinar-se Rosa Gonçalves Faria.

O acontecimento teve larga repercussão na cidade, sendo os noivos muito felicitados e alvo de festiva manifestação ao regressarem ao morro, onde ofereceram, pois "Tio Tomaz" possui recheado "pé de meia", uma mesa de doces e um bailarico puxado a violão e culeca.

# O PROGRAMA ASSISTENCIAL EM

## SANTA CATARINA

“O QUE O DR. ILMAR CORRÊA, OPEROSO PRESIDENTE DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA EM SANTA CATARINA ME MOSTROU, É DE TAL MONTA, QUE ESTOU RESOLVIDO, EM VOLTANDO AO CEARÁ, A ACONSELHAR O PRESIDENTE DA L. B. A. NAQUELE ESTADO, A ENVIAR UM DE SEUS AUXILIARES MÉDICOS A FLORIANÓPOLIS PARA VER E ESTUDAR O QUE AQUI SE FAZ”

— DECLARA O ILUSTRE CIENTISTA DR. CARLOS RIBEIRO, DIRETOR DOS LABORATÓRIOS DO SERVIÇO DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ

Com o propósito de conhecer Santa Catarina, visitou Florianópolis em um dos últimos dias de março, o rotariano Dr. Carlos Ribeiro, diretor dos Laboratórios do Serviço de Saúde Pública do Estado do Ceará, que nesta capital foi alvo de expressivas homenagens, destacando-se dentre elas uma recepção oferecida pela Associação das Damas Rotárias, na residência da senhora Lenadir Rosa Fredrigo, a esposa do ilustre visitante, D. Martinha Ribeiro, e a que compareceram as senhoras Rina Cuneo, Narciza Faraco, Maria Wildi, Nelita Moritz, Luiza Amaral, Alayde Nocetti, Olga Cardoso Benevenuto, Nadir Ferrari, Estela Amaral, Odila Mota e Lenadir Rosa Fredrigo.

Tendo o distinto hospede percorrido a quasi totalidade dos Estados brasileiros e numerosos países tanto do Novo como do Velho Mundo, onde participou de conferências rotárias, procurou o representante da “AGÊNCIA NACIONAL” colher suas impressões sobre o que lhe fôra dado observar em nosso Estado.

Procurado no Hotel Laporta, onde se hospedara, acedeu cavalheirescamente à solicitação do jornalista, o qual, sem preâmbulos, deu início à entrevista.

### DUAS EXCEPÇÕES

— Diga-nos, doutor: Quais os motivos da sua visita a Santa Catarina?

— Vim a Santa Catarina — respondeu — visando conhecer Florianópolis, e, si possível, algumas das suas principais cidades do interior. Tendo visitado a quasi totalidade dos nossos Estados, Santa Catarina e Mato Grosso constituíam exceções, que o meu amor ao Brasil não permitia se prolongassem.

### CIDADE ENCANTADORA

— E que impressões recebeu do que lhe foi dado observar?

— Quanto a Florianópolis, digo-lhe sinceramente, que é uma encantadora pequena cidade, encrustada em uma ilha maravilhosamente bela, possuindo, afortunadamente, entre os seus habitantes, elementos de escól que têm o condão de fazê-la amada por quantos aqui aportam. Tenho para mim, que as primeiras impressões são sempre as mais duradouras. O que Alberto de Oliveira, chamou, na elegância do seu verso, o “lado bom da natureza humana”, também existe nas coisas, nas cidades, nos povos, e até nas artes e nas ciências. Mal aqui cheguei, o meu amigo Ylmar Corrêa mostrou-me tanta coisa do “lado bom” de Florianópolis, que, se algum dia vier a descobrir o “lado mau”, êste jamais terá forças para apagar a primeira impressão.

### UMA SUGESTÃO

Após leve pausa, o dr Carlos Ribeiro continuou:

— Como a mesma “política” tivesse uzado para comigo, em Blumenau, o prefeito municipal Busch, puz-me a cismar, e cheguei à conclusão, de que muito mais interessante e eficiente que certos “Bureaux” de propaganda, seria, nas cidades, um corpo de “cicerones” oficiais, cuidadosamente instruídos, para dar a todos os forasteiros recém-chegados uma indelevel “primeira impressão” do “lado bom” das cidades e da sociedade. Eu falo com alguma experiência. Tenho viajado um pouco e sinto sempre a influência da “primeira impressão”, por mais que faça para evitá-la. Certa vez, chegando com mi-

nhá mulher a uma cidade, da qual tínhamos as melhores referências, tivemos a pouca sorte de sermos hospedados em um péssimo hotel. Já lá vão doze anos, e ainda hoje, quando se fala nessa cidade, o de que minha mulher se lembra para descrever, é, exatamente, aquele hotel, que já nem mais existe. Posso afirmar que as minhas impressões de Florianópolis, Itajaí, Brusque e Blumenau excederam de muito as minhas expectativas, baseadas em leituras e palestras com amigos, que eu mesmo julgava otimistas.

### GOVERNO, ROTARY E LEGIÃO

Qual o seu pensamento sobre os serviços assistenciais do Estado?

— Eu já conhecia o carinho e inteligência com que o “rotariano” Nerêu Ramos, e o Governador Aderbal Ramos da Silva, sempre encararam os problemas não só da Assistência Social, como da Saúde Pública e da Instrução. Todo o brasileiro ledor o conhece. Devo, porém, confessar que foi precisamente neste setor que mais excedidas foram minhas expectativas. O que o dr. Ylmar Corrêa, operoso presidente da Legião Brasileira de Assistência em Santa Catarina me mostrou, é de tal monta, que estou resolvido, em voltando ao Ceará, a aconselhar o presidente da L. B. A. naquele Estado, a enviar um dos seus auxiliares médicos a Florianópolis, para ver e estudar o que aqui se faz. Tanto em quantidade como em qualidade; tanto o que faz a Legião Brasileira de Assistência, com a iniciativa particular e com os rotarianos, como o que é feito pelo Governo, é muito mais nesta capital de talvez cinquenta mil habitantes, do que na minha cidade com

mais de cento e oitenta mil almas.

## CENTRO DE PUERICULTURA "BEATRIZ RAMOS"

— O que me diz acerca do Centro de Puericultura "Beatriz Ramos" ?

— Não conheço coisa melhor, nem no Brasil, nem nos países outros que tenho visitado. Tenho visto obras muito maiores, de muito mais vastas proporções, mas, de forma alguma melhores, como organização, funcionamento e higiene. É um estabelecimento que honra não só Santa Catarina como o Brasil. Habitados a ver obras sociais em cidades grandes e com imensos recursos, não posso deixar de ressaltar o impecável asseio que vi em todas as de Florianópolis.

## UM CRIME

Percebendo que nos dispunhamos a dar por finda a nossa curiosidade, o dr. Carlos Ribeiro, diz-nos:

— Agora, prezado amigo jornalista, quero dizer-lhe uma coisa que me não foi perguntada: Passei pelo "Morro do Encano", fotografei a linda pedra que, por tanto tempo, interrompeu o trânsito de veículos, vendo-se também a fratura da montanha de onde ela se despreendeu. É uma maravilha de beleza. Mas tive a tristeza de ser informado que aquela magnífica pedra vai ser destruída a dinamite! Quer-me parecer que, com melhor despesa podia ser pavimentado o desvio da estrada já feito, e por onde passei, conservando-se aquele bloco ciclópico no sítio onde caiu. Assim o homem não cometeria o "crime" de destruir um belo monumento, construído contra a sua vontade pela Natureza, o Arquiteto inigualável. Aquela pedra, ali, pode fazer daquele recanto o mais lindo trecho de toda a estrada, um ponto de turismo, com admirável vista para o mar digno, de ser visitado, fotografado e filmado. Aqui fica um apêlo anônimo, mas muito sinceramente inspirado no amor ao Brasil, à Natureza e ao Belo, para que aquela pedra tão sabiamente posta ali pelo Maior dos Arquitetos e dos Artistas, não seja destruída.

Com este apêlo estava terminada a entrevista.

# LIVROS NOVOS

O SEDUTOR — (Eduardo Zamacois — Coleção "Os Mais Belos Romances" — Editôra Vecchi — Rio, 1948).

O amante de "O Sedutor", era um belo e bem apessoado varão, um atleta, um refinado elegante, mas em compensação seu espírito dormia; a chispa do gênio não brilhava em sua mente e sua palavra carecia dessa cálida eloquência que torna irresistíveis os sedutores.

Tôda a sua fortuna, a sua galhardia de moço galante e sua aristocrática distinção não foram laços bastantes com que prender o único coração feminino em que Lorenzo Alba queria reinar.

Júlia, formosa e dotada de uma inteligência superior e estranha, havia-o repellido inapelavelmente, embora soubesse que Lorenzo estava perdidamente enamorado dela.

Sentia ela, porém, profunda sede de amar, sem que, até então, tivesse pôsto em nenhum homem determinado êsse amor que em sua alma ardia. E tal preponderância tinha nela o espírito, que se sentia capaz de amar loucamente, com paixão casta, refinada e metafísica, se não soubesse que o amor platônico não é amor dêste mundo...

Lorenzo Alba, que a todo transe queria reconquistar Júlia, e que, depois de havê-la desiludido, anelava realizar o milagre de seduzi-la... sabia que para isso lhe era indispensável valer-se de alguém que dominasse a rara arte de expressar nitidamente os segredos d'alma, as inefáveis sensações do coração apaixonado... E essa arte, possuía-a em grau superlativo Plácido Bilbao, romancista que os avatares da má sorte converteram em memorialista.

E assim, valendo-se da alheia arte de seduzir, mediante cartas de amor maravilhosamente expressivas, ternas e ardentes, recuperou Lorenzo Alba o coração de Júlia que perdera.

Mas, a inteligentíssima, a sagaz Júlia viveria muito tempo nesse engano? Descobriu a mentira e encontrou o verdadeiro autor daquelas cartas com que, astutamente, Lorenzo Alba logrou reconquistá-la? E Júlia, depois de saber a verdade, continuaria amando Lorenzo, ou não?

"O Sedutor", empolgante romance de amor, pura obra de arte, de Eduardo Zamacois, já traduzido para muitos idiomas, é um dos mais originais e sugestivos romances da literatura moderna. Reproduzidas da própria vida suas personagens, com a mestria própria de um grande romancista, exercem sobre nós a fascinação de verdadeiros seres de carne e osso.

"O Sedutor", acaba de vir a luz

pública na coleção "Os Mais Belos Romances", em tradução de José Dauster, publicado em elegante volume, com sobrecapa em cores do pintor Ramón Hespánha, pela Editôra Vecchi, do Rio de Janeiro.

## UMA VIDA RÔUBADA —

(K. J. Benès — Romance — Coleção "Os maiores êxitos da tela" — Editôra Vecchi — Rio, 1948).

São protagonistas do empolgante romance "Uma Vida Roubada", duas irmãs gêmeas. Martine enamora-se, profunda, ardentemente, do rapaz em quem Sylvine também pôs os olhos. Qual das duas se casa com o homem que ambas adoram? Sylvine. Ela foi a escolhida e, alias, desde a infância foi sempre a preferida dos seus e a mimada da fortuna.

Martine faz de seu coração uma tumba na qual enterra vivo aquêle amor obsinado e sem esperança. Em silêncio, chora e sofre, sem deixar que ninguém adivinhe o seu segredo.

Ao fim de certo tempo, estando as duas irmãs a passearem de lanchas, surpreende-as imprevisto temporal. E como a sorte nunca é constante, Sylvine morre afogada e Martine sobrevive... Mas todos a tomam por Sylvine, porque, ao ser socorrida, traz no dedo o anel nupcial daquela que morreu.

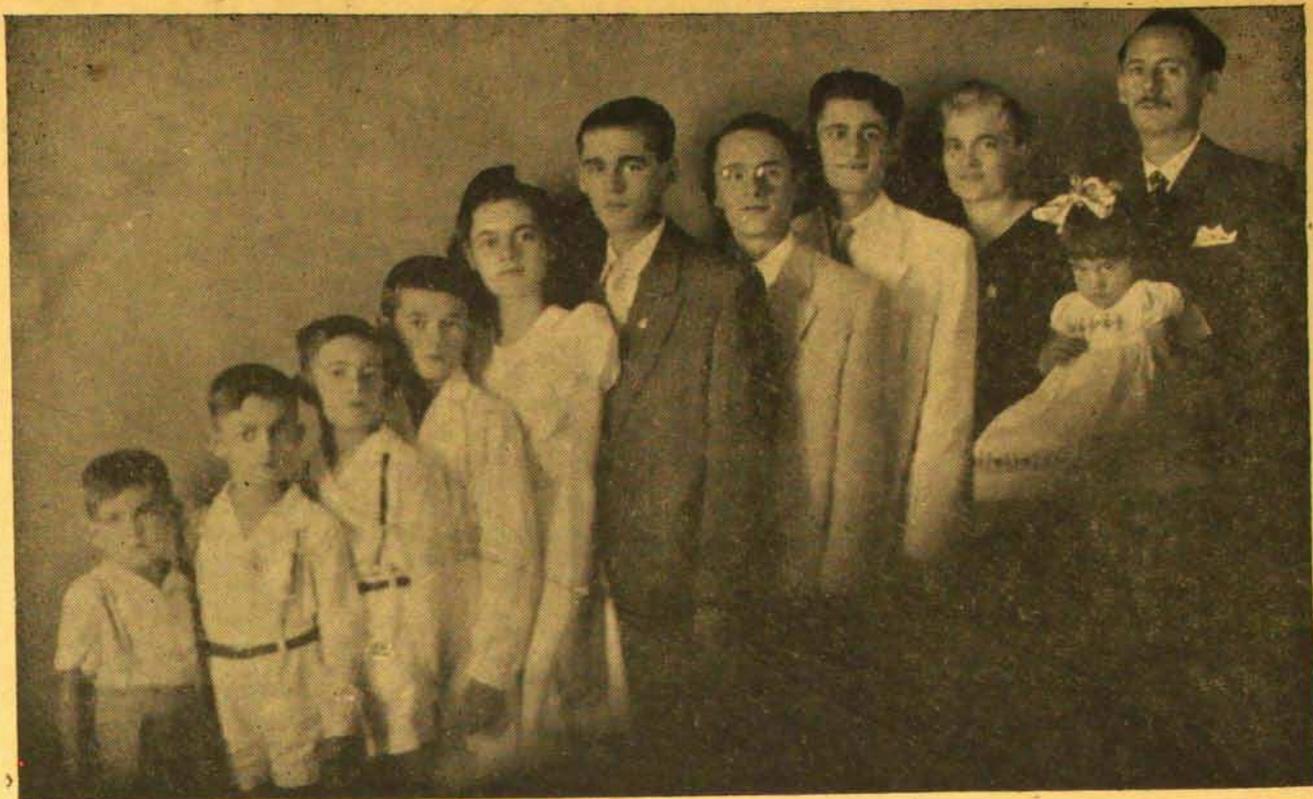
Martine não desfaz êsse equívoco... qualquer coisa superior à sua própria vontade impede-a de tirar do seu erro os que a confundem com Sylvine.

Longe do lar, fazendo parte de uma expedição científica, encontra-se o seu cunhado, a quem ela ama em segredo. Assim, por obra de um erro fortuito, Tomane, o cunhado, sem querê-lo nem sabê-lo, metamorfoseia-se em marido de Martine.

Oh... mas ela, que resolveu ser Sylvine, assumir a personalidade da morta, terá de aceitar outro nome na sua vida, porque a casada era infiel ao espôso? Sylvine tinha um amante... e êsse amante surge de repente diante de Martine, com o desembaraço de quem vem renovar carícias que já obteve.

Jamais mulher alguma se viu em situações tão extraordinárias como as que teve de enfrentar esta moça que, sem previa cerimônia nupcial, se converteu em casa-la...

"Uma Vida Roubada", extraordinário e originalíssimo romance de amor, cujo assunto foi tirado da própria vida, é obra-prima do célebre romancista tcheco J. K. Benès, e foi galardoado com a mais alta recompensa da academia de Praga. Adaptado ao cinema, êste romance reportou um dos mais notáveis filmes modernos. Agora acaba de ser publicado na triunfal coleção "Os Maiores Êxitos da Tela, da Editôra Vecchi, em tradução de Alfredo Ferreira.



A 19 do corrente transcorreu a festiva data do 25º aniversário de casamento, do nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Hipólito Pereira, e exma. espo-

sa Da. Olindina Alves Pereira, que aparecem no clichê acima, em companhia de seus filhos; Washington, Dilton, Nereu, Terezinha, Marco Aurelio, Neuton

Djalma, Hipolito, João Francisco e Alete.

Embóra tarde, enviamos ao distinto casal e filhos, nossos votos de parabens e felicidades.

## Sociais

### Nascimentos

«Atualidades» regista, embóra tardiamente, os aniversários dos seus amáveis leitores:

A 1: sras. Iraci Lopes da Silva e Josefina Paladino Grilo, srta. Alice Ramos da Silva, sr. Eno Medeiros e jovem Marisa Costa;

a 2: sra. Zulmira Machado Dias, srta. Ida Polli, menino Claudio Kuehne;

a 3: srs. desembargador Guilherme Abry, José Meira e menino Silvio Kuehne;

a 4: sra. Maria Gusmão, srs. Eduardo Nicolich, Roberto Zumblick, Oscar Meira e Orlandivo Nocetti; menino Antonio Bernardino da Cunha;

a 5: Dr. Alfredo Damasceno da Silva;

a 6: sras. Kiria Aterino e Guilhermina Moritz Kather, srta. Belmira Cardoso, srs. prof. Luiz Sanches Bezerra da Trindade e dr. Flavio d'Aquino;

a 7: sra. Francisca M. Orofino, srta. Doris Maria Fragoso, srs. dr. Vilmar Dias, sgo. David Moura Lima e Hélio Meira Silva e menina Vera Maria Pedrigo;

a 8: srta. Zulma Meira Silva, jornalista Waldir de Oliveira Santos, sr. Gerson Bosco dos Santos;

a 9: menina Libertad Lamarque e sr. Alfredo Beckert;

a 10: sra. Nadir Amaral Ferrarri, srtas. Zélia Maria Platt e Géni Guimarães Torquato, jovens Silvio d'Alascio e Walmor Eliseu Gil;

a 11: srs. Dionisio Damiani, Walter Santos, Erasto Macedo e menino Carlos Humberto Corrêa;

a 12: sras. Hilda Hoeschl e Maria Boiteux Piazza, srtas. Maria Tereza Ramos da Silva, Edla Maria Silva Nicolich, srs. dr. Agripa de Castro Faria, Abilio Costa, Ricardo Gotsmann Filho, e menino Mario Gonçalves;

a 13: sras. Presciliana Fontoura, Lígia Coelho Silva, srta. Maria José Salgado de Oliveira, jovem Frederico Platt, menino Léo-Mauro Xavier;

a 14: sras. Mamede L. Margarida, Frederica Soares de Oliveira, Maria Limongi Faraco, srs. Nabal Silva, Mario Lyra, Jupy Ulisséa, sgo. Vidal Ramos, dr. Miguel Boabaid e menino Claudio Jorge Camara;

a 15: srtas. Dey Alvares Cabral e Maria da Graça Diniz, srs. Desembargador Flavio Tavares da Cunha Me-

lo e Ari Lentz, menina Edy Alvares Cabral, meninos Mario Rigueira e Claudio Pessi;

a 16: sra. Edite Gama Ramos, srs. Dr. José do Patrocínio Galotti e Arnaldo Rosa;

a 18: sras. dra. Euridice C. da Cunha Luz d'Eça e Alcinoe Oliveira Dias, srta. Zilá Nicolich da Silva e Zita Flores; sr. Waldir Macuco e jovem Ronaldo Antonio Sa-

lum;

a 19: Senador Getulio Vargas e major Alvaro Tolentino de Souza;

a 20: nosso assíduo colaborador José Pires Zitkewisz, srs. Romalino Campos, Amantino Brito, Astro-gildo Machado, Alvaro de Carvalho, Deodoro Lopes Vieira e jovem Luiz Carlos Amorim;

a 21: sr. Honorino Anselmo Becker;

a 22: sra. Irene d'Aquino, sr. Raul Ligocki, José Boiteux Piazza e dr. Ivo Guilhon;

a 23: sta. Adalgiza Neves; srs. Conego Tomaz Fontes, Euclides Cunha e Jorge Polibio Coelho;

a 24: sra. America Gonçalves da Luz Veiga; srs. Érico Couto, Jorge Zipperer, Durval Melquiades de Souza Junior;

a 25: sras. Iná Truppel Vieira do Cabo, Francisca C. da Silva e Paula Guedes; srs. Nuno d'Eça, nosso co-

laborador, dr. Afonso Veiga, Deputado Max Colin, Eurico Hosterno, Alberto Ebert e jovem João Abraham;

a 26: sras. Yá Corrêa e Gilda Ligocki Lopes; sr. Pedro Gonçalves;

a 27: professora Maria Olimpia Moreira da Silveira, srs. dr. Haroldo Pederneiras, dr. Luiz Eugenio Beirão, jovem Claudio Paulô Silva;

a 28: srs. Depuado Artur Mueller, Felipe Carneiro, Milton Buechele, Valdir Macuso, jovem Airton Luiz Gon-

zaga Linhares;

a 29: sra. Ernestina Claudio, srta. Cecília Ortiga Couto, sr. Cid Gonzaga, menina Vera Cardoso;

a 30: sras. Maria Barbosa Born, Carolina T. Piazza e Maria de Lourdes Ferrari; srta. Najda Maria Daux; srs. Eduardo Santos, Jaime Carreirão, acadêmico Nelson de

Abreu e jovem Manoel Moraes Savas.

A todos, os nossos votos de felicidades.

# Cinquentenario de Edmundo da Luz Pinto



Na noite de 5 de janeiro último, como homenagem ao cinquentenário do eminente conterrâneo dr. Edmundo da Luz Pinto, ao microfone da Rádio Mayrink Veiga, foi lido magnífico comentário do escritor Gilsôn Amado. Data vênica, «Atualidades» tem agora a feliz oportunidade de reproduzi-lo na íntegra, para satisfação dos inúmeros admiradores do notável orador dr. Edmundo da Luz Pinto, o qual, desde há muito, vem valorizando a nossa revista com suas brilhantes colaborações.

Em Edmundo da Luz Pinto, cujo cinquentenário hoje transcorre, envolto nas efusões do sentimento e da admiração de todos os valores representativos do país, o Brasil distingue com os acenos do apreço público, um dos homens que mais se dedicaram ao conhecimento e a exegese do país e de seus acontecimentos.

Mestre sem cátedra, rapsodo singular, em cujas confidências e conversas ouvimos a verdade e a legenda sobre os fatos e os homens da vida contemporânea, banhado da suprema graça de compreender, que é nele uma segunda natureza, Edmundo da Luz Pinto tem sido, em todos os seus dias, uma permanente fonte de conselho, de orientação e de sabedoria, em cujas águas não poucos dos seus contemporâneos clarearam os rumos do seu destino.

No seu verbo encantado, como um cristal maravilhoso, a palavra é como uma labareda crepitando numa larga e acolhedora lareira.

As estantes não guardam as melhores criações do seu espírito, pois foi falando, nas tribunas ou nas rodas de amigos que ele produziu seu prodigioso caderno de axiomas, sua filosofia do cotidiano, seus epigramas e suas máximas, sua teoria e prática da vida pública brasileira, cujas folhas soltas cada um de nós recolheu no momento da própria criação.

O verbo é a grande força de sua vida. Ouvindo-o ainda adolescente, numa festa acadêmica, disse Rui Barbosa, numa profecia confirmada: «Se não o crucificarem até os cegos poderão ver o seu futuro».

Com o verbo, criou o mundo em que vive,

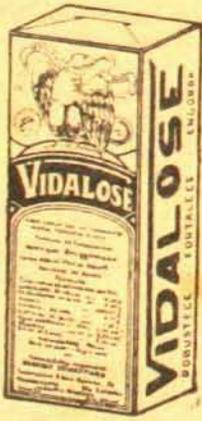
com o verbo ajudou o seu país, defendendo, com dignidade e brilho, os interesses nacionais no plenário e nas comissões das grandes conferências de Buenos Aires, Chaco e do Rio de Janeiro, com o verbo recolheu para o Brasil as especiais deféncias dos mais eminentes estadistas da América, Saavedra Lamas, Cordell Hull, com o verbo tem servido sempre, à Santa Catarina, que é o seu mais doce relicário, deu forma às suas experiências que a tantos aproveitaram, ilustrou seus dias e deu sombra amena e fresca a moços e velhos de seu tempo.

Homem público por vocação, formado ao calor da confiança de sua província, que soube prestigiar nos relevos a que atingiu, não pode a água barrenta da vida pública brasileira envolvê-la nas costumes intrigas e redemoinhos.

Tem sido mais um homem público do que político no sentido elementar da palavra. Ainda há pouco para ressaltar sutilezas de sua lealdade, recusou a Senatória pelo seu Estado, talvez uma das mais gratas emoções com que terá sonhado para esse segundo amanhecer que é a vida do homem aos 50 anos.

Bem poucos brasileiros podem ver em torno de si mesmo uma festa maior de afetos e de carinhos. Bem poucos podem colher como ele, esse bem supremo que é orgulho da terra em que nasceu, o enlevo dos amigos, a amizade de ricos e pobres, de moços e velhos, e essa recompensa inigualável que é sentir que o tempo não secou as sementes que caíram de suas mãos perto dos homens.

FRAQUEZA  
ANEMIA  
ABATIMENTO  
MAGREZA  
CONVALESCENÇA  
FALTA de APETITE



O  
TÔNICO  
IDEAL



Dr.  
**A. DAMASCENO DA SILVA**  
ADVOGADO  
Ações cíveis e comerciais  
Esc.—Rua João Pinto, 5—Térreo  
(Anexo ao jornal «O Estado»)  
Florianópolis—Santa Catarina





Contra-Almirante Antônio A. Barata

Comemora-se, nesta data, o sacrifício do vulto insigne de Tiradentes no movimento de liberdade denominado de "Inconfidência Mineira".

Assim estabelecida ela o primeiro direito derivado da Soberania de uma Nação — a sua *Independência*.

As idéias francesas e a revolução para a Independência da República Norte Americana, vieram fazer a erupção dos ideais de liberdade e independência no Brasil. A população de naturais do país se desenvolveu, progrediu, também, o país moral, intelectual e espiritualmente, firmava-se cada vez mais, o espírito da terra brasileira.

Sobre a alma nacional, vinham atuando influências morais do exterior, das idéias filosóficas francesas e da revolução da Independência americana.

Tudo cooperava para o desencadeamento dos fatos, que deram nascimento ao tão grandioso feito, que óra se comemora.

A *Inconfidência Mineira* foi o preâmbulo de um drama mutilado, que traduziu o sintoma definido e acentuado, de que só a força conseguiria manter, no Brasil, o domínio estrangeiro.

Apesar da segregação política, afastando o país do convívio dos demais países estrangeiros, moveram-se nos mesmos ideais, portugueses e brasileiros, Basílio da Gama, Frei Durão, Thomaz Antônio Gonzaga, Ignácio José Alvarenga Peixoto, Cláudio Manoel da Costa e Silva Alvarenga.

Esta ação fez com que se incendiassem, da mesma fé, os corações dos patricios e contrarrâneos que se achavam longe da Pátria, tais como Domingos Vidal Barbosa, José Alvares Maciel, José Joaquim Maia e outros.

Novo alento aos sonhadores da liberdade, encetando eles um conlúvio para um levante, depois do insucesso das suas confabulações para captar a simpatia e a cooperação do representante de Norte América, em Paris, e desta República, caso o governador déspota e impiedoso, Luiz da Cunha, tentasse executar a cobrança do iníquo imposto ao tributo do ouro.

De regresso à Pátria Vidal Barbosa encontrara em Minas, a conspiração preparada por uma pleiade de homens ilustres, tais como, literatos, padres, militares, etc., onde figuravam o dr. Cláudio Manoel da Costa, Alvarenga Peixoto, o ex-ouvidor do Rio das Mortes, Desembargador Thomaz Antônio Gonzaga, Padre José Cardoso de Toledo, Padre Manoel Rodrigues da Costa, Padre Rollim, Coronel Freire de Andrade, o Capitão José Rezende Costa e o insigne Alféres de cavalaria Joaquim José da Silva Xavier (o Tiradentes).

A Nacionalidade brasileira afirma-se no velho chefe dos poetas mineiros: Cláudio Manoel da Costa, exemplo como lirista e como patriota, assassinado no cárcere; no ardente e imaginoso orador, poeta e industrial, Ignácio José de Alvarenga Peixoto, foi quem propôs o dístico da bandeira republicana, precocemente alquebrado e envelhecido no degrêdo; no mais célebre dos poetas mineiros, Thomaz Antônio Gonzaga, que deu sua alma, contida no livro dos imortais líras de "Marília de Dirceu", a sua noiva, sofreu e morreu pela Pátria.

A grandeza moral e cívica de Tiradentes, transformada em abnegação e martírio sentio-o, em cuja elevação moral e em cujo coração vibrou o sentimento de liberdade em toda a sua plenitude, elevando-o ao patíbulo com o civismo de um tribuno e a unção evangélica de um santo.

E como em todos os dramas da vida da humanidade e das nações, há sempre os eleitos e os renegados, os réprobos, aparece neste acontecimento, como delator o vil traidor Silvério dos Reis.

Denunciou ele o movimento ao Visconde de Barbacena, motivando a prisão de Tiradentes, no Rio de Janeiro, em 11 de Maio de 1789.

Em 17 de abril de 1792 era lavrada a sentença que julgou e condenou os Inconfidentes, na qual era divinizada a imagem deste herói popular, cujo sangue derramado pela sua desumana sentença, do esquartejamento de seu corpo não foi estéril, porque o seu sacrifício se transformou na redenção de sua pátria.

Entre todos os vultos envolvidos nesta conspiração ressalta indubitavelmente a figura homérica de Tiradentes.

Caráter íntegro e integral personalidade, cada vez mais interessava o seu coração pela sorte dos seus patricios.

Conhecedor emérito do viver áspero e duro, e dos vexames e tiranias sofridos pelas classes pobres e pebléas, pois conhecera de perto este viver, quando em viagem pelos sertões mineiros, mais forças sentiu seu coração bondoso e estuante pela sorte de seus patricios.

Tiradentes foi primeiro o sonhador ou mesmo o conjurado que sonda e que máquina; depois o conspirador alucinado persuadido da vitória.

Acompanharam-no os primeiros espíritos do tempo, porém nenhum foi franco, ousado e decidido como ele.

Finalmente, em 21 de abril de 1792, subiu Tiradentes ao patíbulo, armado no Campo do Lampadosa, depois de ouvir calmo, sereno e com imperturbável coragem, a sentença que a rainha mandava fazer ao infame réo.

Na sua memória divinizada, converteu-se na acentuação de um símbolo: a República emanação da Liberdade, organização do poder avesso ao despotismo, lavrada e edificada pelos bons, os justos e os mártires.

A cabeça de Tiradentes, que a força elevou tão alto, o apresentou à posteridade.

Florianópolis, 21 de abril de 1948.

## Comemoração da execução de Tiradentes

# Condecoração de um herói brasileiro

É a seguinte a citação escrita pelo presidente da Comissão de Marinha Mercante dos Estados Unidos da América:

"Ilmo. Sr. Fernando F. Coutinho,

Prezado Senhor :

Por incumbência do Congresso dos Estados Unidos da América, cabe-me a honra de oferecer-lhe, em nome de Alfredo A. da Silva, a Medalha do Marinheiro, como homenagem ao maior serviço que qualquer pessoa possa prestar a uma causa ou a um país.

O Sr. Silva desapareceu quando o seu navio, o S. S. SCAPA FLOW, foi torpedeado e afundado pelo inimigo em 14 de Novembro de 1942. Ele foi juntar-se à legião daqueles indômitos homens do mar que, nos primeiros tempos desta República, tão garbosamente defenderam as suas tradições, desafiando a quem quer que fosse que impedisse a bandeira Americana de flutuar nos mastros de seus navios. Foi um daqueles de quem a Nação dependeu para conservar nossos barcos navegando pelos mares cheios de perigo; para transportar nossas tropas através daqueles mares; e para fazer chegar àquelas mesmas tropas o equipamento tão vital e essencialmente necessário para conservá-las lutando até que a vitória final se assegurasse e a liberdade fosse conquistada.

Nada há que eu possa fazer ou dizer que, de qualquer maneira, lhe compense por essa perda. Ele perdeu-se, porém, honrosamente e na companhia de outros bravos patriotas. Permita-me, pois, que esta expressão de profunda simpatia de meu país, junte também a sua gratidão pela dedicação e sacrifício de Alfredo da Silva".

Respeitosamente,

(Ass.) WILLIAM WARD SMITH — Presidente".

Acompanhado da carta que estampamos ao lado, foi feita a entrega da condecoração ao sr. Fernando F. Coutinho, sendo a cerimônia assistida pelas altas autoridades desta Capital.

## "Fronteiras da Miséria"

Sobre o livro «Fronteiras da Miséria», assim se expressou o grande astro da literatura brasileira — MONTEIRO LOBATO:

"Buenos Aires, Natal, 946.

Prezado amigo Juvenal Melchiades de Souza:

Recebi «Fronteiras da Miséria», um livrinho extremamente doloroso, dum revoltado contra a Miséria e as misérias do mundo. O bom caminho me parece esse: denunciar a miséria, envés da atitude de resignação aconselhada pelas religiões que prosperam com a permanência desse Horror.

Denuncia-la implacavelmente, porque a miséria não é nenhum fenómeno natural irreduzível, e sim consequência de uma ordem social errada.

Seu livrinho impressiona e faz pensar.

Obrigado pelo exemplar que me mandou.

Cordialmente,

Monteiro Lobato.

Juvenal Melchiades de Souza na opinião do notável escritor Erico Verissimo:

«Porto Alegre, 25-11-947.

Juvenal Melchiades de Souza:

Li com grande simpatia o seu «Fronteiras da Miséria», livro que dá bem a medida da preocupação do autor com os problemas sociais e da sua grande capacidade de ternura humana.

Muito cordialmente,

Erico Verissimo.

## Honrosa carta de Clélia Lopes de Mendonça

«João Pessoa, Março, 30-948.

Ilmo. Snr.

Juvenal Melchiades de Souza

Redação de «Atualidades».

Prezado confrade.

Acabo de receber «Atualidades», em sua edição de outubro de 1947, revista que se edita na convidativa Florianópolis sob a eficiente direção da intelectual sra. Elvira I. Kuehne. Na edição em referencia encontrei um magnífico trabalho de sua lavra — «Aquarela do Brasil», — que teve a gentileza de m'o dedicar. Confesso-me sensibilizada, sr. Juvenal, pela homenagem que me prestou de forma, assaz, tão cativante. Meu poema «Crepusculo», descolorido como todas as minhas produções, não merecia, jamais, essa observação simpática e amistosa de sua intelectualidade. Estou agradecida. Muito agradecida pela sua distinção para comigo. Gostei imensamente deste aglomerado de palavras elegantes que seu espirito poético ditou à sua emotividade. Bonito trabalho! Bela externização acêrca do crepusculo, êsse momento que toca profundamente à nossa alma «quando o sol deixa a tarde devagar...»

Renovo agradecimentos, os mais sinceros e expressivos. Ponho-me com muito prazer à sua disposição em a Secretária da Associação Paraibana de Imprensa.

Cordialmente,

Clélia Lopes de Mendonça.

# Recital do tenor João Cunha

JOÃO DE DEUS  
MACHADO FILHO

Agora que os catarinenses estão comemorando o segundo centenário da vinda de colonos açorianos ascendentes da maior parte da nossa população praiana, apareceu aqui um autêntico açoriano, que vive de coisas de arte, o tenor João Cunha.

Dedicou êle um recital ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, que é o promotor das comemorações açorianas realizando-o, perante numerosa assistência, na séde da associação homenageada.

Foi o seguinte o programa desenvolvido, que teve como acompanhante a exímia pianista, sra. Ruth Hein:

## PRIMEIRA PARTE

«Vittoria, vittoria» — Carissimi  
My Goddss Celia — George Monro.

«La barcarolle» — Schubert.  
«Pour la chanter» — Gounod.

«Serenata Açoreana» — J. M. (Versos de Antero de Quental)

«Oh! meu bem...» — Arranjo de Schultz Porto Alegre. (Folklore açoreano).

«Cobra Grande» — Waldemar Henriques.

## SEGUNDA PARTE

«Serenata» — Luiz de Freitas Branco.

«Rosa Tirana» — Arranjo de A. Rey.

«Sericoté» — Colaço. (Folklore Português).

«Carta da Aldeia» — Coutinho de Oliveira.

«Trovas Portuguezas» — Tomás de Lima.

«Morena, Morena» — Versos de Catulo da P. Cearense. (Adaptação de F. Mignone).

«Azulão» — Hekel Tavares.

«Mal d'Amore» — A Ruzzi — Peccia.

O sr. João Cunha foi saudado e apresentado ao auditório, em nome do Instituto, pelo sr. professor Custódio de Campos, que disse belas e oportunas palavras sobre os velhos açorianos e sobre a alegria que aos seus descendentes proporciona a visita de um cantor da sua estirpe.

Ao terminar a primeira parte do programa, ofereceu o Instituto ao tenor e à pianista lindos ramos de flores.

O sr. João Cunha, pela sua voz agradável e cheia de naturalidade alcançou grandes aplausos, pelo que teve de bisar o «Azulão» e pelo que, depois das muitas palmas que alcançou o número final — «Torna», de Nicola Valente — repetiu as Trovas Portuguezas, que também tinham sido vivamente aplaudidas.

## DIA DO PENITENCIARIO

A 26 do corrente, foi condignamente comemorado o Dia do Penitenciario, sendo organizado programa de competições esportivas, com torneio atlético privativo dos reclusos.

O Conselho Penitenciario, levou a efeito sessão, com a presença de altas autoridades, para entrega de premios, seguindo-se churrasco aos homenageados e presidiários.

## Associação Filatelica

Reorganizada recentemente, já se acha funcionando a Associação Filatelica desta Capital, tendo sido eleita e empossada a seguinte diretoria;

Presidente Honorário; Sr. João Otaviano Ramos; Presidente; Dr. Felix Schmiegelow; Vice-Presidente: Dr. Afonso Maria Cardoso da Veiga; 1º Secretário Sr. Osni Pinto da Luz; 2º Secretário Sr. Jurandir Linhares; 1º Tesoureiro; Tte. Alpheu Ferreira Linhares; 2º Tesoureiro Sr. Werner Springmann; Diretor de Trocas: Sr. Evaldo Quint; Diretor de Séde e Propaganda: Sr. Francisco Miguel da Silva.

Gratos pela gentileza da comunicação, fazemos votos pelo progresso sempre crescente da Associação.



Transcorre a 12 de Maio a data natalicia do sr. João de Deus Machado Filho, alto funcionário da I. V. T. P. e pessoa muito relaçionada nesta Capital.

«Atualidades» cumprimenta-o, enviando-lhe votos de felicidades.

## «O CREDITO»

Pela Crédito Mutuo Predial, conceituado Clube de Sorteios, está sendo editado o boletim mensal «O Crédito», com noticiario a respeito dos premiados e atividades dos funcionários.

Gratos pela visita.



Parabens!  
Muitas felicidades pelo nascimento de seu filhinho!  
Mas, não se esqueça, que o melhor presente para o seu PIMPOLHO é uma caderneta do CRÉDITO MUTUO PREDIAL.



## Escritório Imobiliário A. L. Alves

Rua Deodoro n° 35  
-: Florianópolis :-

Encarrega-se de: compra, venda, hipoteca, legalização, avaliação e administração de imóveis.

Organiza, também, papeis para compra de propriedades pelos Institutos de Previdência e Montepio Estadual.

# A glória tardia do poeta negro

Estigmatizado pela côr, sofredor e pobre, sem ninguém que lhe amparasse a miséria, nem a doença, nem a incerteza, Cruz e Sousa — não obstante os clarões de seu talento e de sua inteligência coruscantes — não teve lá uma vida que merecesse bem o nome de vida. Se vivia, era para morrer mais depressa, pois que tudo nele era escassez de meios para poder viver. Incompreendido, corrido às vezes, vexado sempre, conseguiu ele a muito custo transpor o muito do indiferentismo publico, das rodas literarias, das igrejinhas da epoca, e fazer-se notar por uma reduzida porção de admiradores que, pobres como ele mesmo, viviam mais de sonho do que mesmo de matéria.

Chefiando o movimento simbolista que repontou no Brasil vindo de França, onde Mallarmé, Rimbaud, Samain, Verlaine tanto esplenderam, durou pouco, contudo, a sua efemera e transitoria celebridade, pois que a tuberculose já o havia minado de parceria com a fome, e em pouco partia ele para aquelas sidereas azuladas regiões nas quais seus versos tanto falam.

Só o tempo — o justo reparador — pôde dar a Cruz e Souza o valor que ele tinha. A pouco e pouco seu nome foi aumentando na admiração da Posteridade até ficar sendo o que hoje é: um padrão do orgulho nacional.

Edições e mais edições de seus livros foram publicadas e a sua gloria, dantes tão esquiva, esquiva a ponto de não ser conhecida do poeta, apareceu retumbante, bela, nas suas côres cheias de vida e de sol.

Nota sem duvida simpatica e que merece ser registrada é a do gesto

benemerito que teve o ilustre Sr. Nereu Ramos, quando Governador de Santa Catarina, mandando construir custoso e condigno mausoleu em honra de seu grande conterraneo — Cruz e Souza nasceu em Florianópolis, quando Florianópolis era chamada Desterro — que se acha inumado no cemiterio de São Francisco Xavier. A' sepultura, dantes quase abandonada, também tinha chegado a tardia luz da gloria que consola, a gloria do bronze imortal. Levou-a até lá a magnanimidade do espirito do Sr. Nereu Ramos, que, alem de intelectual de valor, é, indubitavelmente, um homem de coração.

(Do "Jornal do Brasil", de 7 do corrente).



## Atualidades

Publicação mensal

Redação e Oficinas: Av. Mauro

Ramos 301 — Florianópolis

S. Catarina — Brasil

Propriedade — Direção — Redação e Gerência:

E. I. KUEHNE



Assinaturas:

Anual ..... Cr\$ 18,00

Número avulso .... Cr\$ 1,50

Anúncios de acôrdo com a  
tabela de preços



"ATUALIDADES" acolherá de boa vontade todos os originaes, não se responsabilizando, porém, pelos conceitos emitidos em artigos etc. assinados.

Os originaes — mesmo os não publicados — ficarão em poder da Redação.

## Novidades

Nova York, (S. I. J.) — Os dados do serviço aéreo mundial cada dia se nos apresentam mais surpreendentes de vez que patenteiam, em números claros e expressivos, um formidavel progresso que ninguém podia esperar que se tornasse, tão rápido.

Segundo por exemplo acabam de revelar as estatísticas das 14 maiores linhas aéreas do mundo, os aviões Constellation completaram em fevereiro último mais de dois bilhões de passageiros milhas de vôo, ou seja o equivalente a ... 80.000 vôos em torno da terra, ou ainda a dez viagens de ida e volta ao sol. Para realizar esse serviço, que se traduz em números astronômicos e constituiu um "record" jamais alcançado por qualquer outro avião de grande altitude, os Constellations voaram mais de um quarto de milhão de horas nos dois anos em que vêm sendo empregados nas linhas comerciais.

Os passageiros—milhas estão sendo registrados á razão de ..... 125.000.000 por mês pelas referidas linhas aéreas, que já cõntam 123 Constellations. O serviço desses gigantescos aviões prateados é feito sobre todos os continentes e todas as grandes nações, com exceção da Rússia. Assim é que ele se estendeu a vários pontos da América do Sul, Ásia, Austrália e ás principais cidades da Europa e da América do Norte.

O Constellation começou a fazer as linhas aéreas comerciais em fevereiro de 1946 após tres anos de vôos de prova e de serviço militar. Foi o primeiro avião luxuoso de grande utilidade do após-guerra a ser utilizado comercialmente.

Durante estes dois anos, os passageiros que atravessaram o Atlântico Norte por via aérea foram carregados pelos Constellation, na proporção de tres para quatro, em cada uma das sete empresas que fazem essa rota, entre as quais se contam as quatro maiores européias; Air France, British Overseas Airways Corporation, Irish Airlines e KLM Royal Dutchs. As outras tres companhias, que empregam também Constellations na aludida rota são as americanas: American Overseas Airlines, Pan American World Airways e Trans World Airlines.

## Pacotes para a Europa

Entrega rápida, de stock já existente na Europa  
Encaminhamento de pacotes feitos pelos interessados  
Serviço rápido e entrega garantida!

Peçam informações a  
**H. G. MOLEND**

Caixa Postal 152 — Rua Bocaiuva 60 — Telefone 1352  
FLORIANÓPOLIS

# A conferência de Curitiba

## Conclusão

quele Estado sulino quando da entrada do Brasil na guerra, e que não teve dúvidas em afirmar, haver encontrado no Rotary Clube um dos mais eficientes escôpos para facilidade da sua tarefa naquêlê período de dúvidas e de indecisões.

## A OBRA ROTÁRIA

— Quais os assuntos tratados na Conferência?

— Além do trabalho apresentado pelo Clube de Florianópolis, sôbre organização do Rotary, que mereceu do plenário aplausos especiais e destacados elogios, outros fôram alvo de acurada atenção e estudo, como os relacionados com a assistência á Maternidade e Infância; as relações amistosas entre empregados e empregadores; e as bolsas de estudo.

— O Rotary também mantém bolsas de estudo?

— Como não. É uma das instituições da Fundação Rotária. Com o objetivo de especializar jovens em universidades de sua livre escolha, mantém o Rotary um fundo especial. Naturalmente para a obtenção dêsse benefício, forçoso se torna preencher determinadas formalidades. Em 1947, foram 20 os jovens contemplados, pertencentes a várias nacionalidades como China, França, Inglaterra, Canadá, América do Norte, Chile, Checoslováquia, jovens êsses que se estão especializando em medicina, engenharia, comércio, ciências, etc. Para o ano em curso, com a contribuição expontânea dos rotarianos de todo o mundo, serão 40 as bolsas, não surpreendendo que uma delas possa vir a ser concedida a um nosso coestadoano.

## A GRANDE CONVENÇÃO

Realçando o cavalheirismo com que foram recebidos em Curitiba os delegados rotários, o dr. João E. Moritz, esclarece:

— A parte social poz á prova a fidalguia dos curitibanos, destacando-se o banquete de encerramento em que tomarám parte 220 rotarianos, e, sobretudo, as recepções com que fomos distinguidos na Palácio, na Prefeitura e no Comando da 5ª Região Militar pela peculiar fidalguia, respectivamente, dos drs. Moisés Lupion, Ney Leprevost e General Cordeiro de Faria, atenções que profundamente tocaram a nossa sentimentalidade. O Clube do Rio de Janeiro fez-se representar por um enviado especial, o eminente rotariano Paulo

Martins, que dissertou brilhantemente sôbre os festejos e os assuntos a serem ventilados na Convenção do Rotary, a realizar-se em maio na Capital da República, acontecimento de excepcional finalidade não só para os rotarianos patrícios como para todos os brasileiros, pois esperamos receber em nossa Pátria a visita de cêrca de dez mil destacados personalidades de todo o mundo, representantes do comércio, das indústrias, das classes profissionais, tendo, para tanto, sido fretados diversos transatlânticos, já lotados na sua quase totalidade. Aproximando os homens, estabelecendo o intercâmbio das mentalidades, encontra o Rotary, além de outras, uma maneira mais de servir ao Brasil.

## CONFERÊNCIA DO RIO GRANDE

— Com o encerramento da Conferência de Curitiba terminou sua missão? — inquerimos.

— Não. A minha missão fidará em junho, pois o ano rotário é de primeiro de julho a 30 de junho de cada ano. Na qualidade de Governador do 29 Distrito, e atendendo a um atencioso convite do Governador do Distrito 27, que abrange o Estado do Rio Grande do Sul, tive não só a honra como também o prazer de assistir á Conferência daquêlê Distrito, onde os rotarianos catarinenses encontraram o mesmo ambiente de cortezia com que foram distinguidos em Curitiba. A sessão solene de instalação revestiu-se de imponente cerimonial, comparecendo o dr. Walter Jobin governador do Estado; o Prefeito da Capital e outras altas autoridades civis e militares.

## IMPRESSÃO PESSOAL

— Diga-nos, doutor: Qual a sua impressão pessoal do certame de Curitiba?

— Sou suspeito para me manifestar. Todavia, pelo que ouvi de muitos amigos e através de numerosas cartas que estou recebendo ultrapassou toda a expectativa. Uma coisa, porém, posso afoitamente declarar: sob o ponto de vista de Rotary, o aproveitamento foi útil e excelente, graças ao dinamismo inteligente e patriótico dos rotarianos não só de Curitiba. que primaram pela distinção, como dos demais clubes cuja camaradagem sadfa e indormida atuação estreitaram os laços de companheirismo, que é a base angular do Rotary. De-

# Bazar de Módas

Rua Felipe Schmidt, 34 - Fone 755  
Teleg.: M A F R A  
FLORIANOPOLIS

Confecções e alta costura administrada por competente profissional.

Apresenta sempre as ultimas novidades em cortes de sedas e lãs nacionais e estrangeiras, bolsas, luvas, etc.

Trajes sob medida

## Guaspari



## ALFAIATARIA FORNEROLLI

RUA TIRADENTES, 8

Elegância de seu corpo !

## Dr. Remigio

Molestias Internas em Geral — Doenças das Senhoras e Crianças

CONSULTÓRIO:

Rua Felipe Schmidt  
Edif. Amélia Neto — Fone: 1592  
Consultas: 9 às 11 — 14 às 16 horas

RESIDÊNCIA:

Lgo. Benjamin Constant, 6  
Fone: 1392

justiça, entretanto, me cabe salientar a abnegação dos lealíssimos companheiros do meu clube, os quais, inspirados pelos seus sentimentos afetivos, colaboraram com raro e proveitoso entusiasmo para tornar minha árdua tarefa mais agradável e menos difícil.

A FUTURA CONFERÊNCIA

Dando por terminada a entrevista, depois de agradecermos a maneira atenciosa de como fomos recebidos, interrogámos, numa última pergunta:

Onde terá lugar a próxima conferência?

— Ficou resolvido reunirmo-nos, em conjunto na Cidade de Poços de Caldas, onde todos os brasileiros, de norte a sul e de leste a oeste, terão oportunidade de confraternizar novamente, enlevados no sublime ideal expresso no seu lema: SERVIR.

# Um pouco de HUMORISMO



— Quantos anos trabalhou o seu amigo neste quadro ?

— Oito anos e seis meses para o pintar e sete anos e meio para o vender.

\*

— O que eu não compreendo — dizia madame — é por que a Venus de Milo é tida como a mulher perfeita.

— E' muito simples — respondeu ele — E' porque a gente pode vê-la mas não pode ouvi-la...

\* \*

— Por que dizes que Luiz é um senvergonha? Portou-se mal?

— Sim... em 3 horas que esteve a sós comigo, leu de ponta a ponta a novela que escrevia.

## SE ELE SOUBESSE...

Certo individuo analfabeto recebeu diante de alguns amigos um bilhete em que seu compadre lhe pedia um burro emprestado. Olhou para o bilhete e não querendo mostrar que não sabia ler, disse imediatamente:

nas  
FERIDAS.  
ECZEMAS.  
ESPINHAS.  
FRIEIRAS.  
IMPINGENS  
nas  
SUORES FETIDOS dos  
PÉS e das AXILAS?  
BRÜGGEMANN  
CURA RAPIDA E GARANTIDA!

— Estou ciente. Diga ao meu compadre que eu vou em pessoa...

— Estou namorando o Otavio. Você precisa ver, menina, como ele é atraente e simpatico,

— Mas você dizia que ele era horrivelmente cacete!

— Sim, mas ele tirou a sorte grande outro dia.

## MENTIRAS DA HISTORIA

Laughton, o conhecido ator inglês, foi certa ocasião apresentado a um jovem metido a sêbo que o cumprimentou com as seguintes palavras:

— Então, o senhor é o homem de quem mais se ri na Inglaterra?

— Perfeitamente — retrucou Laughton — e esta é a diferença que existe entre nós: — de mim riem apenas quando eu o desejo

\*

A força do habito é um fato: — Lehar foi atropelado por uma carruagem. Imediatamente ocorreu um policial que tratou de mandar transportar o grande artista para o hospital mais proximo. Após devidamente assistido pelo médico, perguntou a autoridade ao conhecido musico:

Teria eventualmente o senhor guardado em memória o numero do carro que o atropelou, mestre?

E respondeu Lehar com a voz tremula:

— O numero não pude vêr, mas a busina tocava em ré menor.

— Onde está a menina, Mariana?

— Está dentro da banheira.

— ?!!

— Por que se espanta? Não foi a senhora mesma que me disse que quando acabasse de dar-lhe a mamadeira a lavasse bem e a deixasse de mólho?

## NA ESCOLA

Mestre — Então? Você já esqueceu os quatro pontos cardeais? Vamos lá: tem na sua frente o Norte, à direita o Nascente, à esquerda o Poente. E atrás?

Menino — Atrás? tenho um remendo no assento das calças, que mamãe pregou hoje. Eu bem disse a ela que todo o mundo havia de ver...

## BOA LÓGICA

— Já te disse, Riquito, que quando o avozinho está a dormir, não se faz barulho.

— Eu bem sei, mamãe, mas se o faço quando está acordado é pior, porque ele me bate.

## HOMEM FELIZ...

Artur: — Sou o homem mais feliz deste mundo.

Valter: — Salve, salve. Gostto de ouvir isto. Qual o motivo de tanta felicidade?

Artur: -- Casei-me, há tres semanas.

Valter: — Parabens. Mas, olhe lá; eu quando me casei tambem pensava assim, e hoje...

Artur: — Compreendo, meu caro, compreendo. Digo que sou feliz pelo seguinte. — 10 dias depois de casado, morreu minha sogra, cinco dias depois disto morreu meu sogro, minha mulher herdou a casa e, ontem, morreu minha mulher.

Se ricos quereis ficar

De modo facil e legal,

Fazei hoje uma inscrição,

no CRÉDITO MUTUO PREDIAL

## INSTITUTO DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO

— DR. DJALMA MOELLMANN —

Formado pela Universidade de Genebra (Suíça)  
Com prática nos hospitais europeus  
CLÍNICA MÉDICA em geral, de adultos e crianças,  
doenças do sistema nervoso, aparelho genito-urinário do  
homem e da mulher

### PNEUMOTORAX ARTIFICIAL

—o—

Assistente Técnico: **DR. PAULO TAVARES**

Diplomado em radiologia e radioterapia pelo Hospital  
Municipal de São Paulo (Professores Cássio Vilaça e  
Carlos Fried)

Curso de Radiologia Clínica com o Dr. Manuel de Abreu  
Campanário (S. Paulo). Especializado em higiene e  
saúde pública pela Universidade do Rio de  
Janeiro.

—o—

### GABINETE DE RAIOS X

Aparelho moderno "Siemens" para diagnóstico das doen-  
ças internas — Coração — Pulmões — Visicula  
Biliar — Estomago, etc. — Radiografias osseas  
e radiografias dentárias

### ELETCARDIOGRAFIA CLÍNICA

(Diagnóstico preciso das moléstias cardíacas por meio  
de traçados elétricos).

### METABOLISMO BASAL

(Determinação dos distúrbios das glândulas de secreção  
interna).

### SONDAGEM DUODENAL

(Exame químico e microscópico do suco duodenal  
e da bilis).

### GABINETE DE FISIOTERAPIA

Ondas curtas, raios ultra-violetas, raios infra-vermelhos  
e eletricidade médica

### LABORATÓRIOS DE MICROSCOPIA E ANALISES CLÍNICAS

Exames de sangue para diagnóstico de sífilis, diagnóstico  
do impaludismo, dosagem de urea no sangue, etc.

Exame de urina (reação de Aschein Zondeck, para  
diagnóstico precoce da gravidez). Exames de puz,  
escarro, liquido e raquiano e qualquer pesquisa  
para elucidação de diagnóstico.

RUA FERNANDO MACHADO, 6 — TELEFONE 1195

Luz própria no consultório

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

## Instituto Catarinense de Radioterapia

Anexo à Casa de Saúde São Sebastião

Diretor Clínico: **DR. DJALMA MOELLMANN**

Viagem de especialização em radioterapia, nos  
Institutos de Montevideo e Buenos Aires.

Diretor Técnico: **DR. PAULO TAVARES**

Curso de especialização em radioterapia, com os  
Drs. Carlos Fried e Nelson Carvalho no Instituto de  
Radio São Francisco de Assis, São Paulo

Instalação moderna da Fábrica "Westinghouse" com a  
potência de 220 Kw. e 25 milampérs, permitindo  
Roentgenterapia profunda, semi-profunda e  
superficial

## RADIUMTERAPIA

O Instituto possui 115 miligramas de RADIUM,  
importados dos EE. UU. trazendo atestados de  
eficácia e dosagem fornecidos pelo Governo  
Americano.

Força Elétrica própria

permitindo tratamento regular e dosagens exatas.

Largo São Sebastião  
FLORIANOPOLIS

SANTA CATARINA

## Casa de Saude e Maternidade 'São Sebastião'

Sob a direção clinica de

**Dr. Djalma Moellmann**

Construção moderna e confortável, situada em aprasivel  
chácara com esplendida vista ao mar.

Excelente local para cura de repouso; água fria e quente

Aparelhamto completo e modernissimo para tratamento  
médico, cirúrgico e ginecológico

Raios X - Ultravioleta - Infravermelho - On-  
das curtas - Eletricidade médica - Exames  
endoscópicos

Laboratórios para os exames de elucidação de  
diagnósticos.

Apartamentos de luxo com instalação sanitária própria.  
Varandas de cura.

Quartos de 1ª. e 2ª. classe.

— PREÇOS MÓDICOS —

O doente pôde ter médico particular.

Largo São Sebastião

FLORIANOPOLIS

Telefone 1.153

# *Catarinenses!*

*Ajudai a nossa iniciativa cultural,  
adquirindo o livro*

## *“Um casal ilustre”*

*de*

*Nuno d’Eça*

*Edição de  
“Atualidades”  
Florianópolis*

*Atenderemos pedidos pelo Reembolso Postal ou acompanhados  
da importância de Cr\$ 20,00 por exemplar.*

## INSTITUTO DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO

— DR. DJALMA MOELLMANN —

Formado pela Universidade de Genebra (Suíça)

Com prática nos hospitais europeus

CLÍNICA MÉDICA em geral, de adultos e crianças,  
doenças do sistema nervoso, aparelho genito-urinário do  
homem e da mulher

### PNEUMOTORAX ARTIFICIAL

—o—

Assistente Técnico: DR. PAULO TAVARES

Diplomado em radiologia e radioterapia pelo Hospital  
Municipal de São Paulo (Professores Cássio Vilaça e  
Carlos Fried)

Curso de Radiologia Clínica com o Dr. Manuel de Abreu  
Campanário (S. Paulo). Especializado em higiene e  
saúde pública pela Universidade do Rio de  
Janeiro.

—o—

### GABINETE DE RAIOS X

Aparelho moderno "Siemens" para diagnóstico das doen-  
ças internas — Coração — Pulmões — Viscula  
Biliar — Estômago, etc. — Radiografias osseas  
e radiografias dentárias

### ELETROCARDIOGRAFIA CLÍNICA

(Diagnóstico preciso das moléstias cardíacas por meio  
de traçados elétricos).

### METABOLISMO BASAL

(Determinação dos distúrbios das glândulas de secreção  
interna).

### SONDAGEM DUODENAL

(Exame químico e microscópico do suco duodenal  
e da bils).

### GABINETE DE FISIOTERAPIA

Ondas curtas, raios ultra-violetas, raios infra-vermelhos  
e eletricidade médica

### LABORATÓRIOS DE MICROSCOPIA E ANÁLISES CLÍNICAS

Exames de sangue para diagnóstico de sífilis, diagnóstico  
do impaludismo, dosagem de urea no sangue, etc.

Exame de urina (reação de Aschein Zondeck, para  
diagnóstico precoce da gravidez). Exames de puz,  
escarro, líquido e raquiano e qualquer pesquisa  
para elucidação de diagnóstico.

RUA FERNANDO MACHADO, 6 — TELEFONE 1195

Luz própria no consultório

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

## Instituto Catarinense de Radioterapia

Anexo à Casa de Saúde São Sebastião

Diretor Clínico: DR. DJALMA MOELLMANN  
Viagem de especialização em radioterapia, nos  
Institutos de Montevideo e Buenos Aires.

Diretor Técnico: DR. PAULO TAVARES

Curso de especialização em radioterapia, com os  
Drs. Carlos Fried e Nelson Carvalho no Instituto de  
Radio São Francisco de Assis, São Paulo

Instalação moderna da Fábrica "Westinghouse" com a  
potência de 220 Kw. e 25 milampérs, permitindo  
Roentgenterapia profunda, semi-profunda e  
superficial

## RADIUMTERAPIA

O Instituto possui 115 miligramas de RADIUM,  
importados dos EE. UU. trazendo atestados de  
eficácia e dosagem fornecido pelo Governo  
Americano.

Força Elétrica própria

permitindo tratamento regular e dosagens exatas.

Largo São Sebastião  
FLORIANÓPOLIS  
SANTA CATARINA

## Casa de Saúde e Maternidade 'São Sebastião'

Sob a direção clínica de

**Dr. Djalma Moellmann**

Construção moderna e confortável, situada em aprazível  
chácara com esplendida vista ao mar.

Excelente local para cura de repouso; água fria e quente

Aparelhamento completo e moderníssimo para tratamento  
médico, cirúrgico e ginecológico

Raios X - Ultravioleta - Infravermelho - On-  
das curtas - Eletricidade médica - Exames  
endoscópicos

Laboratórios para os exames de elucidação de  
diagnósticos.

Apartamentos de luxo com instalação sanitária própria.  
Varandas de cura.

Quartos de 1ª. e 2ª. classe.

— PREÇOS MÓDICOS —

O doente póde ter médico particular.

Largo São Sebastião

FLORIANÓPOLIS

Telefone 1.153